UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

SANDRO FIGUEREDO

Distribuição e tradução das formas verbais do português e do alemão em prosa literária

São Paulo
2009

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

SANDRO FIGUEREDO

Distribuição e tradução das formas verbais do português e do alemão em prosa literária

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Língua e Literatura Alemã da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.
Orientadora: Profª Drª Maria Helena V. Battaglia.

SÃO PAULO
2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação da Publicação
Preparada pela Biblioteca do Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Figueredo, Sandro
Distribuição e tradução das formas verbais do português e do alemão em prosa literária./ Sandro Figueredo; Orientadora Profª Drª Maria Helena V. Battaglia. São Paulo, 2009.
Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Línguas Modernas. Área de concentração: Língua e Literatura Alemã.

1. Tradução. 2. Formas Verbais. 3. Linguística Aplicada. 4. Prosa Literária. 5. Alemão-Português.

"Und Schlag auf Schlag! Werd ich zum Augenblicke sagen:
Verweile doch! du bist so schön!
Dann magst du mich in Fesseln schlagen,
Dann will ich gern zugrunde gehn!
Dann mag die Totenglocke schallen,
Dann bist du deines Dienstes frei,
Die Uhr mag stehn, der Zeiger fallen,
Es sei die Zeit für mich vorbei!"

Goethe – “Faust”

AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos:

À minha orientadora, Profª Drª Maria Helena V. Battaglia, pela confiança e paciência com que orientou meu trabalho;

Aos professores do Curso de Especialização em Tradução, pela inspiração para esta pesquisa;

Aos meus alunos dos cursos *Alemão no Campus* e *Alemão na Escola Politécnica*;

À minha família;

A todos que de algum modo tornaram este trabalho possível;

E, em especial, ao Adilson, sempre presente nos bons e nos maus momentos.

RESUMO

A existência de sistemas verbais diferentes, e conseqüentemente usos verbais distintos, gera dificuldades para o tradutor de prosa literária no par de línguas alemão – português, levando-o a estratégias, soluções e adaptações que procurem preservar as equivalências semânticas e estilísticas do enunciado original. Partindo dos estudos realizados por gramáticos normativos, estruturalistas, bem como da análise do discurso; esta pesquisa mostra, em sua primeira etapa, um panorama teórico a respeito dos estudos sobre a expressão lingüística da temporalidade, bem como a respeito do emprego e das funções das formas verbais no par de línguas português-alemão. Em sua segunda parte, o presente trabalho contrasta e descreve os sistemas verbais do português e do alemão, identificando potenciais problemas de tradução das formas verbais no par de línguas em questão. Por fim, tendo como base um *corpus* constituído para a pesquisa, composto por textos literários em prosa, será realizada a análise das ocorrências detectadas nos textos e das estratégias de tradução adotadas.

PALAVRAS-CHAVE: formas verbais, tradução, temporalidade, narrativa, prosa literária.

ABSTRACT

The existence of different verbal systems, and therefore different uses of the words, it creates difficulties for the translator of literary prose in the German-Portuguese language pair, leading him to strategies, solutions and adjustments that seek to preserve the semantic and stylistic equivalence of the original wording. Based on studies of normative and structural grammars and of discourse analysis, this research shows, in its first stage, an overview about the theoretical studies on the linguistic expression of temporality and about the uses and functions of verbal forms in Portuguese and German. In its second part, this paper describes and contrasts the verbal systems of Portuguese with German, identifying possible problems on the translation of their tenses. Finally, the corpus-based research composed of literary texts in prose; it will analyze the events detected in the texts and the translation strategies adopted.

KEYWORDS: tense, translation, temporality, narration, literary prose

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....09

1. O *CORPUS* DA PESQUISA.....12

1.1 CONTEÚDO DO *CORPUS*.....12

1.2 ORIGEM DOS TEXTOS.....15

1.3 IDENTIFICAÇÃO DO *CORPUS*.....15

1.4 EXTENSÃO DO *CORPUS* 18

2. REVISÃO DA LITERATURA.....19

2.1 O ATO TRADUTÓRIO.....19

2.2 A EXPRESSÃO TEMPORAL.....21

2.2.1 TEMPO GRAMATICAL X TEMPO SEMÂNTICO.....21

2.2.2 TEMPO X *TEMPUS*.....24

2.2.3 A CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA DAS FORMAS VERBAIS.....25

2.2.4 O ASPECTO VERBAL.....31

2.2.5 O MODO DE SER DA AÇÃO (*AKTIONSART*).....39

2.3 CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICO-FUNCIONAL DAS FORMAS VERBAIS.....43

2.3.1 CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICO-FUNCIONAL DAS FORMAS VERBAIS DO PORTUGUÊS.....43

2.3.2 CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICO-FUNCIONAL DAS FORMAS VERBAIS DO ALEMÃO.....61

2.4 A ANÁLISE PRAGMÁTICA DAS FORMAS VERBAIS.....74

2.5 A MACROSSINTAXE DO DISCURSO.....76

2.5.1 ATITUDE COMUNICATIVA.....77

2.5.2 PERSPECTIVA COMUNICATIVA.....80

2.5.3 RELEVO.....87

2.6 FUNÇÕES TEXTUAIS.....92

2.6.1 NARRAÇÃO.....92

2.6.2 DESCRIÇÃO.....96

2.6.3 DIÁLOGOS.....98

3. ANÁLISE DO CORPUS.....101
3.1 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS.....101
3.1.2 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS NOS TEXTOS COM ALEMÃO COMO LP.....102
3.1.3 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS NOS TEXTOS COM ALEMÃO COMO LC.....103
3.1.4 CONTRASTE ENTRE O USO DAS FORMAS VERBAIS DO ALEMÃO NOS TEXTOS DE PARTIDA E DE CHEGADA.....104
3.1.5 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS NOS TEXTOS COM PORTUGUÊS COMO LP.....105
3.1.6 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS NOS TEXTOS COM PORTUGUÊS COMO LC.....108
3.1.7 CONTRASTE ENTRE O USO DAS FORMAS VERBAIS DO PORTUGUÊS NOS TEXTOS DE PARTIDA E DE CHEGADA.....110
3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DAS FORMAS VERBAIS DO PORTUGUÊS E DO ALEMÃO.....112
3.2.1 A TRADUÇÃO DA CATEGRIA "PRESENTE" EM PORTUGUÊS E ALEMÃO.....113
3.2.2 A TRADUÇÃO DA CATEGORIA "PASSADO" EM PORTUGUÊS E ALEMÃO.....118
3.2.2.1 O PRETÉRITO IMPERFEITO E O PRETÉRITO PERFEITO E SUA TRADUÇÃO.....118
3.2.2.2 O *PERFEKT* E SUA TRADUÇÃO.....124
3.2.2.3 O *PRÄTERITUM* E SUA TRADUÇÃO.....128
3.2.2.4 AS FORMAS DO PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO E DO *PLUSQUAMPERFEKT* E SUAS RESPECTIVAS TRADUÇÕES.....134
3.2.3 A TRADUÇÃO DA CATEGORIA "FUTURO" EM PORTUGUÊS E ALEMÃO.....141
3.2.3.1 FUTURO DO PRESENTE, PERÍFRASES E *FUTUR I*.....141
3.2.3.2 FUTURO DO PRETÉRITO E *KONJUNKTIV II*.....146
3.2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O EMPREGO E A TRADUÇÃO DO GERÚNDIO.....150

4. CONCLUSÕES.....156

5. REFERÊNCIAS.....161

ANEXOS.....168

INTRODUÇÃO

No mundo moderno, cada vez mais globalizado, a interação e a colaboração entre os vários países tornam-se imprescindíveis, aumentando a necessidade de comunicação entre falantes de línguas diferentes, o que ressalta a importância dos trabalhos de tradução, nas mais diversas áreas: jurídica, técnica, econômica, cultural.

Qualquer pessoa que tenha, ao longo de sua vida profissional ou acadêmica, se deparado com a tradução de um texto do alemão para o português, e vice-versa, certamente enfrentou dificuldades ao confrontar as formas verbais de ambas as línguas em busca de equivalências semânticas e/ou estilísticas.

Como apontam estudos (ex. BATTAGLIA, 1996), embora em alguns casos aparentemente exista uma correspondência entre as formas encontradas nas duas línguas no que se refere à nomenclatura, a realidade aponta uma distinção quanto ao uso. Como exemplo, podemos constatar que o *Perfekt* alemão nem sempre corresponde ao *pretérito perfeito* do português. Embora as diferenças e a problemática dela resultante sejam conhecidas, a escassez de trabalhos científicos neste sentido relega à sensibilidade do tradutor a superação dessas distinções, e consequentemente, o resultado e a qualidade de seus trabalhos também podem estar sujeitos a critérios subjetivos. Neste sentido, os estudos da Linguística Aplicada à Tradução podem contribuir substancialmente para uma sistematização das variáveis envolvidas no ato tradutório.

No Brasil, o intenso intercâmbio cultural com a Alemanha e demais países de língua alemã empresta uma especial importância, por exemplo, ao trabalho de tradução literária, em ambas as línguas, nas duas direções. Diversos autores brasileiros e alemães contemporâneos encontram suas obras já traduzidas, como podemos perceber na constituição do *corpus* da pesquisa, outros ainda aguardam tradução.

Partindo dos estudos realizados por gramáticos normativos, estruturalistas, bem como da análise do discurso; esta pesquisa mostrará, em sua primeira etapa, um panorama teórico a respeito dos estudos linguísticos sobre a expressão do tempo, bem como a respeito do emprego e das funções das formas verbais no par de línguas português - alemão.

Na segunda parte desta pesquisa será caracterizado o uso das formas verbais em português e alemão em textos narrativos que compõe o *corpus* constituído para a análise da tradução em ambas as línguas, por meio da interpretação temporal resultante do conjunto dos seguintes fatores: descrição das formas verbais; análise do aspecto verbal (no português) e *Aktionsart* (no alemão); análise dos elementos não-verbais, da estrutura narrativa e das funções textual.

A existência de sistemas verbais diferentes, e consequentemente, de usos verbais distintos, gera dificuldades para o tradutor de textos narrativos no par de línguas alemão – português, levando-o a estratégias, soluções e adaptações que procurem preservar as equivalências semânticas e estilísticas do enunciado original. Partindo deste princípio, este estudo visa: contrastar os sistemas verbais do português e do alemão para verificar como se dá a tradução de suas formas verbais em textos narrativos; descrever os sistemas verbais do português e do alemão; identificar os potenciais problemas de tradução das formas verbais no par de línguas português – alemão; analisar a distribuição das formas verbais de ambas as

línguas em textos narrativos; contrastar texto de partida e de chegada para identificar equivalências na distribuição das formas verbais e, por fim, analisar as ocorrências do *corpus* da pesquisa e as estratégias de tradução adotadas.

Este trabalho justifica-se por abordar um tema ainda aberto à pesquisa, bem como por fornecer dados para a descrição da estrutura dos textos narrativos em português e alemão. Uma vez que se pretende uma abordagem que relaciona diferentes pontos de partida, espera-se, assim, contribuir, também, com material para uma descrição mais ampla da problemática da tradução das formas verbais entre ambas as línguas.

A pesquisa também apresenta uma finalidade prática, com o intuito de contribuir com seus resultados para o trabalho do profissional de tradução.

1. O *CORPUS* DA PESQUISA

Segundo Bidermann (2001), entende-se por *corpus*, na área de Linguística, um conjunto homogêneo de textos selecionados segundo critérios linguísticos, visando ampliar o conhecimento das estruturas da língua que representam.

Baker (1995) apresenta uma série de critérios que devem nortear a seleção de um *corpus* linguístico. Para o autor, deve-se levar em consideração a natureza do recorte adotado: língua geral ou restrita a um domínio linguístico, língua falada ou registro escrito, recorte diacrônico ou sincrônico, gêneros das fontes (jornais, entrevistas etc), limites geográficos (português brasileiro ou lusitano, por exemplo) e o número de línguas envolvidas (*corpus* monolíngue, bilíngue etc).

1.1 CONTEÚDO DO CORPUS:

O *corpus* desta pesquisa é constituído por um conjunto de textos literários, de caráter narrativo, escritos em português e alemão, bem como por suas respectivas traduções.

Foram selecionados contos (na íntegra) e, no caso dos romances, optou-se pela seleção de capítulos nos quais eram encontradas partes narrativas, descritivas e dialogais.

Para obter uma amostragem mais ampla possível, e evitar espelhar características específicas de um autor ou tradutor, foi selecionado apenas um texto por autor e tradutor.

Foram excluídos os textos escritos em português de Portugal, bem como as traduções de textos alemães realizadas em português lusitano. Foram escolhidos textos de autores suíços ou austríacos, com a finalidade de verificar o emprego de formas verbais distintas entre os dois países e a Alemanha, em especial no que se refere ao uso do *Perfekt* e do *Präteritum*.

Todos os textos que compõem o *corpus* foram traduzidos diretamente da língua de partida para a língua de chegada.

O corpus da pesquisa é composto pelos seguintes grupos de textos:

a) Textos escritos em português e suas respectivas traduções:

RAMOS, Graciliano. *A terra dos meninos pelados*. Rio de Janeiro: Record, 2000. (24. ed.)

RAMOS, Graciliano. *Raimundo im Land Tatipirún*. Zürich, Nagel & Kimche, 1996. (tradução de Inês Koebel)

QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. (41. ed)

QUEIROZ, Rachel de. *Das Jahr 15*. Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1978. (tradução de Ingrid Schwamborn)

VILELA, Luiz. *Tarde da Noite*. São Paulo: Ática, 1988.(4 ed)

VILELA, Luiz. *Frosch im Hals*. Berlin, Babel, 1996. (tradução de Ute Hermanns)

LISPECTOR, Clarice. *Onde estivestes de noite*. Rio de Janeiro, Rocco, 1980. (2. ed)

LISPECTOR, Clarice. *Wo warst du in der Nacht*. Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1996. (tradução de Sarita Brandt)

COELHO, Paulo. *O Demônio e a Srta. Prym*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000.

COELHO, Paulo. *Der Dämon und Fräulein Prym*. Zurique, Diogenes Verlag, 2001. (tradução de Maralde Meyer-Minnemann)

b) Textos escritos em alemão e suas respectivas traduções:

DÜRRENMATT, Friedrich. *Der Richter und sein Henker*. Hamburg, Rowohlt, 1963.

DÜRRENMATT, Friedrich. *O juiz e seu carrasco*. São Paulo, Brasiliense, 1990. (tradução de Kurt Jahn)

HESSE, Hermann. *Märchen*. Frankfurt am Main, Fischer Bücherei, 1964.

HESSE, Hermann. *Contos*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970. (tradução de Angelina Peralva)

STAMM, Peter. *Agnes*. São Paulo, Zürich/Hamburg, Arché, 1998.

STAMM, Peter. *Agnes*. São Paulo, Berlendis & Vertecchia, 2002. (tradução de Karina Jannini)

GRASS, Gunter. *Katz und Maus*. Berlin, Hermann Luchterhand, 1961.

GRASS, Gunter. *Gato e Rato*. Rio de Janeiro, Editorial Labor do Brasil, 1976 (tradução de Rachel Teixeira Valença).

SÜSKIND, Patrick. *Das Parfum*. Zürich, Diogenes, 1985.

SÜSKIND, Patrick. *O Perfume*. Rio de Janeiro, Record, 1985. (tradução de Flávio R. Kothe)

1.2 ORIGEM DOS TEXTOS

Todos os textos foram extraídos de livros publicados no Brasil ou na Alemanha, não tendo sido coletado material da *internet* ou de outras fontes que não as próprias publicações.

1.3 IDENTIFICAÇÃO DO *CORPUS*

O corpus da pesquisa, após digitalização, foi classificado em quatro grupos, a definir:

Exemplo: TP1 – Texto em Português, número de identificação 1.

TA1 – Texto em Alemão, número de identificação 1

a) Grupo 1 – Textos escritos em Português.

TP1) LISPECTOR, Clarice. *Onde estivestes de noite*. Rio de Janeiro, Rocco, 1980. (2. ed)

TP2) COELHO, Paulo. *O Demônio e a Srta. Prym*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000.

TP3) VILELA, Luiz. *Tarde da Noite*. São Paulo: Ática, 1988.(4 ed)

TP4) RAMOS, Graciliano. *A terra dos meninos pelados*. Rio de Janeiro: Record, 2000. (24. ed.)

TP5) QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. (41. ed)

b) Grupo 2 – Textos traduzidos para o Português.

TP6) GRASS, Gunter. *Gato e Rato*. Rio de Janeiro, Editorial Labor do Brasil, 1976 (tradução de Rachel Teixeira Valença).

TP7) SÜSKIND, Patrick. *O Perfume*. Rio de Janeiro, Record, 1985. (tradução de Flávio R. Kothe)

TP8) STAMM, Peter. *Agnes*. São Paulo, Berlendis & Vertecchia, 2002. (tradução de Karina Jannini)

TP9) DÜRRENMATT, Friedrich. *O juiz e seu carrasco*. São Paulo, Brasiliense, 1990. (tradução de Kurt Jahn)

TP10) HESSE, Hermann. *Contos*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970. (tradução de Angelina Peralva)

c) Grupo 3 – Textos escritos em Alemão.

TA1) GRASS, Gunter. *Katz und Maus*. Berlin, Hermann Luchterhand, 1961.

TA2) SÜSKIND, Patrick. *Das Parfum*. Zürich, Diogenes, 1985.

TA3) STAMM, Peter. *Agnes*. São Paulo, Zürich/Hamburg, Arché, 1998.

TA4) DÜRRENMATT, Friedrich. *Der Richter und sein Henker*. Hamburg, Rowohlt, 1963.

TA5) HESSE, Hermann. *Märchen*. Frankfurt am Main, Fischer Bücherei, 1964.

d) Grupo 4 – Textos traduzidos para o Alemão.

TA6) LISPECTOR, Clarice. *Wo warst du in der Nacht*. Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1996. (tradução de Sarita Brandt)

TA7) COELHO, Paulo. *Der Dämon und Fräulein Prym*. Zurique, Diogenes Verlag, 2001. (tradução de Maralde Meyer-Minnemann)

TA8) VILELA, Luiz. *Frosch im Hals*. Berlin, Babel, 1996. (tradução de Ute Hermanns)

TA9) RAMOS, Graciliano. *Raimundo im Land Tatipirún*. Zürich, Nagel & Kimche, 1996. (tradução de Inês Koebel)

TA 10) QUEIROZ, Rachel de. *Das Jahr 15*. Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1978. (tradução de Ingrid Schwamborn)

1.4 EXTENSÃO DO *CORPUS*

Foram selecionados e analisados um total de 05 textos originais em cada língua, com suas respectivas traduções, perfazendo um total de 20 textos. Cada texto apresenta um total de palavras (tokens) situado entre 2.000 e 5.000.

Com base no critério distintivo "número de palavras", apresentado por Sardinha (1999), pode-se afirmar que o conjunto de material selecionado para esta pesquisa constitui um corpus de tamanho pequeno-médio (entre 80-250 mil palavras), o que está de acordo com uma pesquisa de caráter qualitativo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

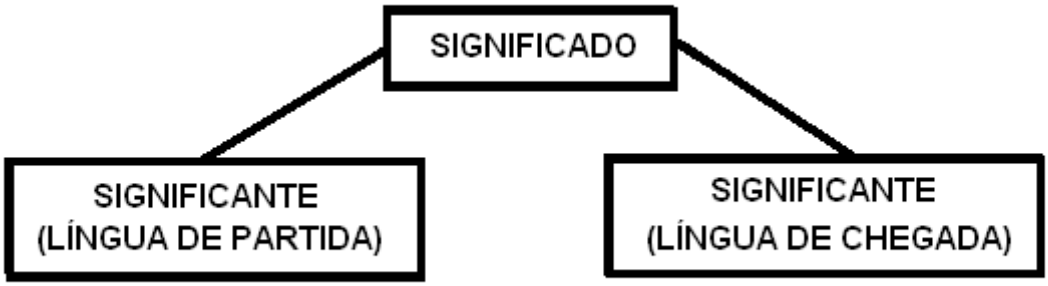
2.1 O ATO TRADUTÓRIO

A língua é um instrumento coletivo cujo objetivo é promover a comunicação; um sistema de signos e de funções que, antes de traduzir a realidade, lhe confere significado.

O esquema da comunicação formulado por Jakobson (1969) apresenta a transmissão de uma mensagem entre um emissor e um receptor, que possuem em comum, ao menos parcialmente, o código necessário para a transcrição da mensagem. O processo tradutório em muito se assemelha a este esquema. Tradução é comunicação. Quem traduz, o faz para transmitir uma mensagem.

A tradução, na modalidade intralingual, é um processo onomasiológico, um ato em que se parte de um significado em busca de um significante. Traduzir é buscar, na língua de chegada, um significante cujo significado apresente uma relação de equivalência com o significado do elemento na língua de partida.

Figura1 – relação entre LP e LC

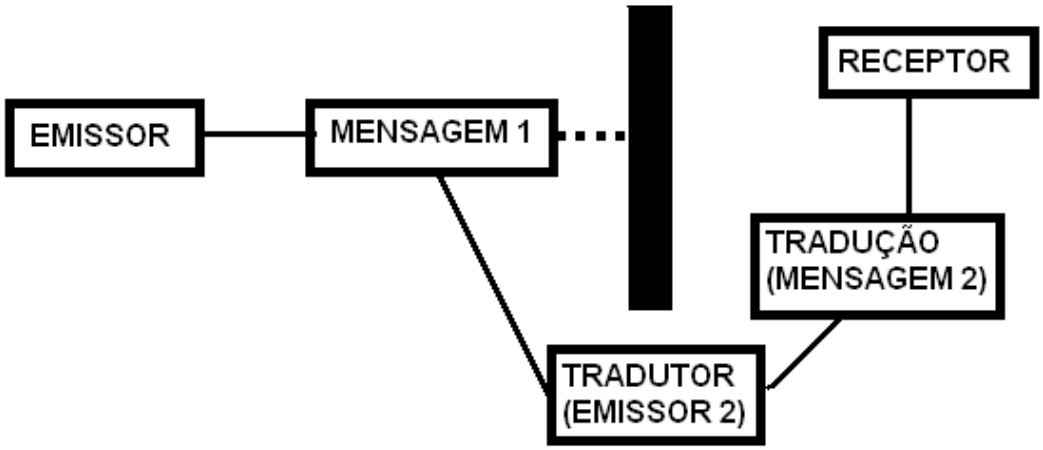


Traduzir, portanto é enunciar numa outra língua o que foi enunciado numa língua de partida, procurando manter as equivalências semânticas e estilísticas do enunciado original.

A questão da equivalência é um ponto muito discutido no campo dos estudos de tradução, chegando-se ao questionamento de até que ponto se trata de uma relação entre significantes e significados ou entre significantes e sentidos - significado atrelado ao contexto.

Segundo Aubert (1994), a razão da existência de tradução é a diferença. A tradução surge quando um bloqueio, natural da variação linguística, impede que o receptor receba satisfatoriamente a mensagem do emissor. Na tradução faz-se necessária uma recodificação da mensagem, o que gera uma segunda situação comunicativa, fundamentada na relação de *equivalência* entre as mensagens, constituindo assim o chamado ato tradutório.

Figura 2 – ato tradutório



O termo “tradução”, em português, se refere ao mesmo tempo, ao processo e ao resultado do ato tradutório. Os estudos tradutológicos se dividem em dois grandes grupos:

aqueles que se dedicam a estudar o processo de tradução, suas variáveis e características, e aqueles que se debruçam sobre o produto do ato tradutório. Nesta pesquisa, parte-se do produto para o processo, ou seja, do texto traduzido para a compreensão dos mecanismos utilizados pelos tradutores.

2.2 A EXPRESSÃO TEMPORAL

A tradução de uma língua estrangeira é um processo que apresenta inúmeros desafios ao tradutor: diferenças sócio-culturais, lexicais, sintáticas etc.

A despeito da variedade de pesquisas realizadas com diferentes abordagens e métodos, ainda não há consenso entre os linguistas em relação ao estudo da informação temporal expressa em uma língua.

2.2.1 TEMPO GRAMATICAL X TEMPO SEMÂNTICO

A gramática normativa tradicional centra a expressão temporal na figura do verbo, privilegiando a categoria de *tempo* em detrimento à de *aspecto*.

Diversos autores, entre os quais destaco Back & Mattos (1972), afirmam, por outro lado, que os verbos não trabalham com a distinção de épocas, e que não é possível afirmar que uma forma verbal indique fato presente, passado ou futuro, mas sim uma ligação entre formas verbais e aspectos, definidos por escolha semântica.

Weinrich (1994) afirma que a escolha das formas verbais é determinada pela atitude comunicativa (narrada ou comentada) e perspectiva comunicativa condicionadas pelo texto, não expressando de fato valor temporal ou aspectual.

Mesmo em relação ao aspecto verbal, como será demonstrado neste trabalho, em virtude das divergências de opiniões entre linguistas e gramáticos com relação ao próprio conceito aspectual e suas formas de expressão, torna-se difícil considerar algo sobre a categoria como definitivo.

Observemos os seguintes enunciados:

*(1) Bis Freitag **habe** ich meine Aufgaben **gemacht**.*

*(2) Wie **war** doch Ihr Name?*

*(3) Morgen **fliege** ich nach Deutschland.*

*(4) 2 + 2 = 4 (zwei plus zwei **ist** gleich vier)*

*(5) 22 de abril de 1500, Pedro Álvares Cabral **chega** ao Brasil.*

(6) - Alô, posso falar com a Maria?

*- Ela **foi** trabalhar.*

*(7) São Paulo **fica** na Região Sudeste do Brasil.*

Em todos os exemplos acima vemos uma distinção clara entre tempo verbal e tempo semântico. Em (1), o tempo gramatical é uma forma de passado, o *Perfekt*. A interpretação da sentença, no entanto, é de uma ação situada no futuro. No segundo exemplo, embora o tempo empregado seja o *Präteritum*, portanto, passado, nenhum falante de alemão vai entender o

enunciado como fato passado, mas sim como uma forma polida de presente, com referência temporal a um evento situado no passado.

Em (3), (4), (5) e (7) o tempo presente ocorre com significado diverso do que lhe é habitualmente atribuído. No primeiro caso (3), indica futuro, nos exemplos (4) e (7) não possui valor temporal algum, enquanto no exemplo (5) expressa passado.

No sexto exemplo, o ouvinte interpreta a informação dada por meio de um verbo no tempo pretérito como um presente atual, logo, o enunciado "*Ela foi trabalhar*" é entendido como "*Ela está trabalhando neste momento, por isso não pode atender o telefone*".

Como podemos perceber, tempo verbal e tempo semântico são categorias distintas. A interpretação das informações temporais transmitidas por um enunciado não pode se restringir à observação do tempo gramatical em que o verbo se encontra flexionado. Fatores como a presença de elementos adverbiais, valores modais, distinções aspectuais, semantema verbal etc., contribuem para a significação temporal em enunciados ou, em muitos casos, a determinam.

Com vista a resultados mais objetivos, a análise da categoria *Tempo* implica, portanto, a recorrência às contribuições de diferentes áreas da Linguística: a Morfologia, a Sintaxe, a Semântica, a Pragmática.

2.2.2 TEMPO X *TEMPUS*

Algumas línguas, como por exemplo o inglês e o alemão, diferenciam lexicalmente *tempo cronológico* e *tempo verbal*. Em alemão, o termo *Zeit* é empregado para expressar o tempo cronológico e o termo latino *Tempus* (plural *Tempora*) para a classificação gramatical da informação temporal expressa pelos verbos. Em português, ambas as categorias são expressas pelo termo *tempo*.

Zeit	**Tempus**
Vergangenheit	*Präteritum, Perfekt e Plusquamperfekt*
Gegenwart	*Präsens*
Zukunft	*Futur*
Tempo (cronológico)	**Tempo (verbal, gramatical)**
Passado	*Pretérito Perfeito, Imperfeito e Mais-Que-Perfeito*
Presente	*Presente*
Futuro	*Futuro*

Para evitar a ambiguidade decorrente da semelhança entre as nomenclaturas, alguns autores, como Coroa (2005), empregam o termo latino *tempus* para indicar a categoria gramatical, e o termo *tempo*, para a delimitação cronológica.

Neste trabalho, para evitar equívocos, emprego a expressão *forma verbal* em referência aos tempos verbais – forma, entendida como uma estrutura composta por um conjunto de elementos co-ocorrentes - e o termo *tempo* para indicar a variação no eixo cronológico.

2.2.3 A CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA DAS FORMAS VERBAIS

Quase toda a literatura existente sobre a interpretação semântica das formas verbais se baseia na terminologia apresentada por Reichenbach (1947). Em sua obra *Elements of Symbolic Logic*, o autor caracteriza a noção de tempo em função do relacionamento entre três parâmetros temporais: o momento da fala (MF), o momento do evento (ME) e o momento de referência (MR)[1] .

Segundo Corôa (2005, p.41):

> Momento do Evento (ME) é o momento em que se dá o evento (processo ou ação) descrito, é o tempo da predicação.
>
> Momento da Fala (MF) é o momento da realização da fala, o momento em que se faz a enunciação sobre o evento (processo ou ação); é o tempo da comunicação.
>
> Momento de Referência (MR) é o tempo da referência; o sistema temporal fixo com respeito ao qual se definem simultaneidade e anterioridade; é a perspectiva de tempo relevante, que o falante transmite ao ouvinte, para a contemplação do ME.

A partir da descrição de Reichenbach (*idem*) temos a seguinte configuração para as possibilidades de expressão temporal em uma língua, em virtude dos três momentos anteriormente apresentados (Tabela 1).

[1] No original, em inglês, respectivamente: *speech*, *event* e *reference*.

Tabela 1 – Relação entre MF, ME e MR por Reichenbach

1.	ME – MR – MF	Passado anterior
2.	ME, MR – MF	Passado simples
3.	MR – ME – MF	Passado posterior
4.	MR – MF, ME	Passado posterior
5.	MR – MF – ME	Passado posterior
6.	ME – MF, MR	Presente anterior
7.	MF, MR, ME	Presente simples
8.	MF, MR – ME	Presente posterior
9.	MF – ME – MR	Futuro anterior
10.	MF, ME – MR	Futuro anterior
11.	ME – MF – MR	Futuro anterior
12.	MF – MR, ME	Futuro simples
13.	MF – MR – ME	Futuro posterior

(observação: traço indica precedência, vírgula indica simultaneidade)

Adaptando o modelo para as formas verbais do indicativo na língua portuguesa, temos as seguintes realizações:

- *Presente: MF, MR, ME*
- *Pretérito-mais-que-perfeito: ME – MR - MF*
- *Pretérito imperfeito: ME, MR-MF*
- *Pretérito perfeito: ME – MF, MR*
- *Futuro do presente: MF, MR – ME*
- *Futuro do pretérito: MR – MF – ME*

Em relação ao alemão temos a seguinte descrição:

- *Präsens MF, MR, ME*
- *Präteritum: ME, MR – MF*
- *Futur I: MF, MR - ME*
- *Perfekt: ME – MF, MR*
- *Plusquamperfekt: ME – MR – MF*
- *Futur II: MF – ME – MR*

Comparando as características comuns aos dois sistemas verbais podemos estabelecer o seguinte quadro:

Tabela 2: Quadro comparativo Português - Alemão

PORTUGUÊS	**ALEMÃO**	**RELAÇÃO ENTRE OS MOMENTOS**
Presente	*Präsens*	*MF, MR, ME*
Pretérito imperfeito	*Präteritum*	*ME, MR – MF*
Pretérito perfeito	*Perfekt*	*ME – MF, MR*
Pretérito-mais-que-perfeito	*Plusquamperfekt*	*ME – MR – MF*
Futuro do presente	*Futur I*	*MF, MR – ME*
Futuro do pretérito		*MR – MF – ME*
	Futur II	*MF – ME – MR*

Com base apenas na interpretação temporal proposta por Reichenbach, seríamos levados a acreditar que há correspondência total do tipo 1:1 entre a maior parte das formas verbais no par de línguas alemão-português. Tal fato é facilmente contestado ao analisarmos enunciados em que as formas verbais aparecem contextualizadas, como no exemplo:

> ***"Olhou*** *para a mulher e* ***ficou*** *algum tempo observando-a, observando o seu corpo, cujas curvas o lençol branco e fino* ***delineava****".[TP3]*

Neste enunciado temos a ocorrência de duas formas verbais no *Pretérito Perfeito* e uma no *Pretérito Imperfeito*. Na tradução para o alemão, entretanto, as três formas foram traduzidas pelo *Präteritum*:

> *"Er* ***blickte*** *zu der Frau und* ***betrachtete*** *sie eine Weile, ihren Körper, dessen Kurven das weiße, dünne Bettuch* ***nachzeichnete****".[TA8]*

Mais do que uma simples relação entre anterioridade ou concomitância, o uso das formas, em português, obedece à natureza discursiva do enunciado. Conforme veremos mais adiante, o *Pretérito Perfeito* presta-se para a narração de eventos passados, enquanto o *Pretérito Imperfeito* é empregado na descrição. Em alemão, esta distinção não é relevante no plano da escolha da forma verbal empregada. Tanto na narração quanto na descrição emprega-se, neste caso, o *Präteritum*:

> *"Sonne* ***schien*** *in dieser grünen wohligen Welt, über den Wiesen* ***flimmerte*** *wehend die bräunliche Grasblüte. Dort* ***war*** *gut sein, dort* ***war*** *Wärme und liebes Behagen, dort* ***summte*** *die Seele tief und befriedigt wie eine wollige Hummel im satten Duft und Lichte." [TA5]*

No exemplo anterior vemos uma sequência de verbos no *Präteritum* usados para descrever um cenário. Não há narração, apenas a função descritiva. Na tradução para o português emprega-se, portanto, o Pretérito Imperfeito:

> *"O sol* ***brilhava*** *nesse mundo verde e agradável, sobre o prado* ***flutuava*** *cintilante a grama nova e castanha. Ali* ***havia*** *bem estar, ali* ***havia*** *calor e prazer, ali a alma* ***sussurrava*** *em tom profundo e apaziguada, como um zangão em pleno perfume e luz. " [TP10]*

A escolha entre pretérito perfeito ou imperfeito, não é aleatória, mas sim de natureza semântica. No mesmo exemplo, o emprego de formas do Pretérito Perfeito transformaria a descrição em narração, focalizando uma transformação no cenário:

> *"O sol* ***brilhou*** *nesse mundo verde e agradável, sobre o prado* ***flutuou*** *cintilante a grama nova e castanha. Ali* ***houve*** *bem estar, ali* ***houve*** *calor e prazer, ali a alma* ***sussurrou*** *em tom profundo e apaziguada, como um zangão em pleno perfume e luz".*

Como podemos observar, além de se limitarem a determinar temporalidade, as formas verbais não são os únicos elementos a expressar valor de tempo em um enunciado.

Ilari (1981) afirma que o quadro temporal baseado na relação entre momento da fala, momento de referência e momento do evento é enganosamente simples, pois ignora as determinações acrescentadas pelos adjuntos adverbiais e pelas construções perifrásticas, além

de desconsiderar o papel que os elementos do contexto linguístico e extralinguístico representam na interpretação temporal de um enunciado.

Segundo Pontes (1972), a esquematização centrada no verbo oculta as relações pragmáticas existentes no sistema da língua:

> Em português não se pode definir rigidamente a categoria de tempo conforme ela se expressa no verbo (se é que se pode fazê-lo em qualquer língua). Qualquer esquematização definitiva que se tenta, está sujeita a neutralizações.

Tomando, por exemplo, a descrição de Reichenbach de que o presente é a forma verbal na qual o momento da fala é simultâneo aos momentos do evento e de referência, veremos que não se aplica ao uso corrente em português, já que, segundo Pontes (1972), o presente do indicativo, não se refere a um fato simultâneo com o momento em que se fala, mas a fatos habituais, sem referência precisa a um momento presente. Segundo a autora, esta seria atribuição da forma perifrástica *estar + gerúndio*.

Esta constatação encontra apoio em Dias (1954), que afirma:

> Querendo-se designar explicitamente o que se está dando no momento em que a pessoa fala, de modo que não haja confusão com a designação do que costuma acontecer, emprega-se a conjugação perifrástica, composta do verbo *estar* com o particípio presente.

Com relação ao pretérito perfeito, que segundo a descrição de Reichenbach apresenta as características {ME – MF, MR} , Pontes (*idem*) afirma que esta forma verbal também pode não se referir especificamente ao pretérito e que frequentemente se refere a fatos recém-terminados, funcionando como um passado próximo.

Arrais (1980) considera que um estudo descritivo da semântica do tempo em português requer uma separação entre as expressões adverbiais e os tempos e aspectos do grupo verbal.

Coroa (2005) aponta que o termo *palavra temporal* não se aplica, a rigor, apenas ao verbo em português. Para a autora, advérbios, conjunções, numerais e adjetivos são elementos lexicais que também dão informação quanto à ordenação temporal.

Segundo Travaglia (2003), a língua portuguesa apresenta os seguintes recursos para a expressão do tempo: formas verbais, locuções verbais, advérbios e locuções adverbiais, substantivos ou expressões substantivas, numerais, datas, preposições e locuções prepositivas, conjunções e locuções conjuntivas, orações subordinadas adverbiais temporais, afixos, adjetivos, semantema verbal e aspecto verbal. Podemos afirmar que o mesmo também é válido para a língua alemã.

2.2.4 O ASPECTO VERBAL

São muitas as divergências entre linguistas e gramáticos com relação ao conceito de aspecto. Nas gramáticas tradicionais, em geral, não se faz referência à categoria de aspecto, limitando o estudo do verbo às categorias de pessoa, voz, tempo e modo. Muito embora não se realize de modo sistemático nas línguas modernas ocidentais, como se observa nas línguas eslavas, o aspecto não foi suprimido do quadro temporal destas línguas em proveito da categoria de tempo. O que se observa nas gramáticas é a predominância da categoria de tempo na classificação e distribuição das formas verbais, bem como no sistema de conjugação.

Para Câmara (1974), tal fato evidencia a focalização no momento da enunciação, em contraste com o processo de execução da ação dada, pois

> [...] estamos habituados a uma divisão das formas verbais pela categoria de TEMPO, que assinala a época da ocorrência em relação ao momento em que se fala. Mas é preciso levar também em conta o ASPECTO, que considera a duração do processo em si mesmo.

Dowty (1979) observa que é preciso distinguir a noção de *aspecto verbal* da noção de *tempo verbal*. Para o autor, o tempo verbal relaciona o tempo do evento descrito ao momento da fala, enquanto o aspecto verbal informa a respeito das fases de realização de um evento (início, desenvolvimento, fim) e sobre sua completude.

Para Coroa (2005), o aspecto verbal se divide em dois grupos: perfectivo e imperfectivo:

> Uma redefinição de aspecto nos permite considerar que suas principais características nas línguas eslavas – de onde tomamos o termo – também se verificam em português: um evento surpreendido em pleno desenvolvimento – imperfectivo – se opõe a um evento contemplado a partir de seu término ou de suas conseqüências - perfectivo.

Na língua portuguesa, Coroa observa que:

> [...] há, realmente, entre o perfeito e o imperfeito portugueses uma diferença de natureza aspectual, mas, mesmo que seja esta a distinção mais relevante, entre os dois não se pode negar a existência de uma distinção também de natureza temporal.

O primeiro estudo mais detalhado sobre a categoria do aspecto em língua portuguesa foi realizado por Castilho (1967), no qual o autor caracteriza o aspecto como "o ponto de vista subjetivo do falante sobre o desenvolvimento da ação". O autor classifica os aspectos verbais segundo a expressão dos valores de duração, completamento, repetição, no esquema que é apresentado a seguir:

Valor: duração:

IMPERFECTIVO		
- *Inceptivo* *Inceptivo propriamente dito* *Inceptivo incoativo*	- *Cursivo* *Cursivo propriamente dito* *Cursivo progressivo*	- *Terminativo*

Valor: completamento:

PERFECTIVO		
- Pontual	*- Resultativo*	*- Cessativo*

Valor: repetição:

ITERATIVO	
- Iterativo imperfectivo	*- Iterativo perfectivo*

Nos casos em que ocorre a negação da duração e do completamento da ação, ocorre o que o autor chama *aspecto indeterminado*.

Para Travaglia (1985), a expressão aspectual não é apenas uma categoria morfológica ou sintática, ela pode ser expressa ou reforçada tanto pelo semantema do verbo, como pelos adjuntos adverbiais, pelos afixos, pela tipologia oracional, pela repetição do verbo, pela ênfase entoacional, por preposições, ou até mesmo por substantivos e adjetivos. Ele define aspecto como

> [...] uma categoria verbal de TEMPO, não-dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e da realização da situação.

O autor elenca a seguinte classe de aspectos na língua portuguesa:

- *Aspecto perfectivo*: apresenta a situação completa, em sua totalidade, "como se fosse vista de fora, em sua globalidade'.
- *Aspecto imperfectivo:* apresenta a situação como incompleta, "como se a situação fosse vista de dentro, enfocando não o seu todo".
- *Aspecto durativo:* apresenta a situação como tendo duração contínua limitada.

- *Aspecto indeterminado:* apresenta a situação como tendo duração contínua ilimitada, com as funções de apresentar verdades eternas ou tidas como tais, caracterizar ou definir seres ou coisas.
- *Aspecto iterativo:* apresenta a situação como tendo duração descontínua limitada.
- *Aspecto habitual:* apresenta a situação como tendo duração descontínua ilimitada.
- *Aspecto pontual:* apresenta a situação como pontual, não tendo duração.
- *Aspecto não-começado:* apresenta a situação por começar, na fase anterior ao início de sua realização.
- *Aspecto não-acabado:* apresenta a situação já em realização, após seu momento de início e antes de seu momento de término.
- *Aspecto acabado:* apresenta a situação após seu momento de término, como concluída.
- *Aspecto inceptivo:* apresenta a situação em seu ponto de início ou seus primeiros momentos.
- *Aspecto cursivo:* apresenta a situação em pleno desenvolvimento.
- Aspecto terminativo: apresenta a situação nos seus últimos momentos ou em seu momento de término.
- *Não-aspecto:* apresenta a situação sem noções aspectuais.

Segundo o autor, pode-se falar em uma relação entre as formas verbais do indicativo e determinadas classes aspectuais:

- *Presente:* aspecto indeterminado, habitual, não-acabado, cursivo, imperfectivo. Junto a adjuntos, ou dependendo do semantema do verbo, pode indicar aspecto durativo, pontual, acabado e perfectivo. Não apresenta valores aspectuais quando é usado com sentido de futuro, ou como imperativo de cortesia.
- *Pretérito perfeito:* aspecto perfectivo, durativo – com verbos de estado e na presença de adjuntos adnominais. Pode expressar o iterativo e o habitual quando acompanhado de adjuntos adverbiais.
- *Pretérito imperfeito:* aspecto imperfectivo, durativo, cursivo, habitual ou indeterminado.
- *O futuro do presente e o futuro do pretérito* não marcam distinção aspectual, apenas fazem referência à situação, apresentando valor modal.

Soares (1987) critica a posição de linguistas como Travaglia (1985), Castilho (1967) e Câmara (1974), alegando que a descrição que fazem da categoria de aspecto mistura, sob a mesma categoria, "fatos de língua e fatos de discurso". Para ela, a maioria dos trabalhos a respeito do aspecto verbal não se limita à análise do verbo, recorrendo a elementos do contexto e aos adjuntos adverbiais.

Costa (2002), classifica o aspecto verbal com base na dicotomia perfectivo x imperfectivo. Para a autora, o aspecto imperfectivo se divide em:

- Imperfectivo em curso
- Imperfectivo de fase inicial
- Imperfectivo de fase intermediária
- Imperfectivo de fase final
- Imperfectivo resultativo.

Restringindo a abordagem apenas à distinção aspectual entre formas verbais perfeitas e imperfeitas, podemos estabelecer o seguinte quadro para a língua portuguesa - incluindo as formas nominais de infinitivo, particípio e gerúndio:

- Infinitivo – (ausência de aspecto)
- Particípio – perfeito
- Gerúndio – imperfeito
- Presente – imperfeito
- Pretérito imperfeito – imperfeito
- Pretérito perfeito – perfeito
- Pretérito mais que perfeito – perfeito
- Futuro do presente – (sem aspecto)
- Futuro do pretérito – (sem aspecto)

Back & Mattos (1972) partem do pressuposto de que as formas verbais do português não marcam distinção de natureza cronológica, mas sim aspectual. Para os autores, as formas verbais do português se dividem em 12 variantes, de acordo com seu valor aspectual.

As formas verbais se dividem em dois grupos, as formas oracionais e as formas frasais:

TABELA 3: Formas oracionais

Fato	Perspectiva	Acabamento	Modo (eventualidade)	Possibilidade
Digo	descritivo	imperfeito	Indicativo	próximo
Diga	imperativo	imperfeito	Subjuntivo	próximo
Dizia	descritivo	imperfeito	Indicativo	remoto
Dissesse	imperativo	imperfeito	Subjuntivo	remoto
Dissesse	promissivo	perfeito	Subjuntivo	remoto
Disse	narrativo	perfeito	Indicativo	próximo
Disser	promissivo	perfeito	Subjuntivo	próximo
Dissera	narrativo	perfeito	Indicativo	remoto

TABELA 4 – Formas frasais

Fato	Perspectiva	Acabamento
Dizer	descritivo	imperfeito
Dizendo	narrativo	Imperfeito
Dito	Promissivo	perfeito

Os autores acima mencionados classificam as formas verbais de acordo com o acabamento: perfectivo ou imperfectivo (frequentativo, inceptivo ou durativo); com o modo: subjuntivo, condicionado às variantes sintáticas (*diga, dissesse, disser*) e o indicativo, não condicionado, de escolha semântica (*digo, dizia, disse, dissera*); a possibilidade: próximo (fato possível, de asserção positiva, visto como real, fácil, certo ou provável) ou remoto (fato impossível, de asserção negativa, visto como irreal, difícil, incerto ou improvável).

Partindo desta análise, elaboram um sistema que demonstra o papel e o uso das formas verbais em períodos autônomos e subordinados. Este é um dos poucos estudos a atribuir valor

aspectual às formas do modo subjuntivo. Além disso, relacionam o aspecto às formas nominais e ao modo imperativo.

Tabela 5: acabamento, possibilidade e eventualidade

Fato	**Acabamento**	**Possibilidade**	**Eventualidade**
Descritivo próximo	-	+	-
Descritivo remoto	-	-	-
Descritivo frasal	-	+ -	+ -
Imperativo próximo	-	+	+
Imperativo remoto	-	-	+
Imperativo frasal	-	+ -	+ -
Promissivo próximo	+	+	+
Promissivo remoto	+	-	+
Promissivo frasal	+	+ -	+ -
Narrativo próximo	+	+	-
Narrativo remoto	+	-	-
Narrativo frasal	+	+ -	+ -

Apesar de todas as variantes e divergências acima mencionadas, o estudo da categoria do aspecto é fundamental para uma compreensão mais ampla da expressão de tempo na língua portuguesa. No alemão, por outro lado, a categoria de aspecto não se apresenta de forma tão determinante quanto no português – a maioria dos autores nega a existência de aspecto como marca distintiva em alemão. Nesta língua, o estudo se centra no valor semântico do verbo, definido por *Aktionsart*.

2.2.5 O MODO DE SER DA AÇÃO (*AKTIONSART*)

O conceito de *aspecto*, muitas vezes, confunde-se com a ideia de *modo de ser da ação* (do alemão *Aktionsart*).

O "modo de ser da ação", também chamado "aspecto lexical", é uma categoria objetiva, uma vez que apresenta características intrínsecas ao próprio conteúdo semântico do verbo, independente da visão do falante. O aspecto verbal, por sua vez, é uma categoria subjetiva que expressa o olhar do falante sobre uma eventualidade.

O modo de ser da ação, para Castilho (1967), "representa uma compreensão *lato sensu* das noções aspectuais, uma vez que abrange um número ilimitado de possibilidades, englobando e ultrapassando a bipolaridade que caracteriza o aspecto".

Soares (1987), aponta diferenças entre as categorias de aspecto e modo de ser da ação: "a aspectualidade é um campo semântico amplo de noções ligadas por traços comuns referentes à maneira de ser da ação". Para a autora, o aspecto verbal é uma categoria gramatical, ligada exclusivamente às flexões e perífrases verbais estáveis. O modo de ser da ação, por outro lado, pertence à própria significação do verbo, expressa por sua raiz, ou seja, uma categoria semântica ligada ao léxico.

Coroa (2005), define o aspecto como "categoria gramatical e o modo de ser da ação como categoria léxico-semântica". A autora distingue aspecto do modo de ser ação, apontando que "tanto tempo quanto aspecto são gramaticalizados em português: isto os opõe ao modo de ser da ação, que embora frequentemente possa traduzir o mesmo conteúdo que aspecto, não se manifesta por meio de recursos gramaticais (obrigatórios), mas léxico-

semânticos (facultativos)". Com relação ao alemão, Coroa aponta que "a oposição perfectivo/imperfectivo em alemão é mais uma classe semântico-gramatical do que uma categoria gramatical, como é em russo, onde se constitui em uma forma morfologicamente diferenciada que acompanha cada nível temporal e é uma dualidade porque opõe todos os tempos verbais."

Autores como Câmara (1974) consideram aspecto e *Aktionsart* o mesmo fenômeno linguístico, atribuindo a diferença a uma questão de nomenclatura: "Já em muitas línguas – que refletem outras culturas do presente e do passado -, a noção dominante que rege a distribuição das formas verbais, é a que os linguistas alemães denominam *Aktionsart*, isto é – a maneira de ser da ação. Em português, a exemplo da nomenclatura francesa e inglesa, traduz-se o termo alemão por aspecto."

Podemos classificar os verbos, de acordo com o modo de ser da ação, em dois grandes grupos: os verbos perfectivos e os verbos imperfectivos.

a) <u>Verbos imperfectivos</u>

Também chamados "verbos durativos", referem-se a eventos vistos como durativos, seja num tempo presente, passado ou futuro. O evento é visto em seu desenvolvimento, independente da existência de etapas, sem determinação de limites temporais (começo, final).

Os verbos imperfectivos também se referem a fatos nos quais a completude ou a duração do evento não é relevante, o que Comrie (1999) denomina função denotativa. Os verbos imperfectivos se dividem em duas subclasses: verbos iterativos e verbos intensivos.

- **Verbos iterativos**, também chamados “verbos frequentativos”, são aqueles que expressam a repetição ou realização frequente de uma ação ou evento. Exemplos: *flattern (bater as asas), grübeln (cismar), meckern (resmungar), plätschern (respingar), streicheln (afagar).*

- **Verbos intensivos e diminutivos** são aqueles que expressam o grau (reforço ou enfraquecimento) ou a intensidade de um evento. Exemplos: *brüllen (berrar), fressen (devorar), saufen (embebedar-se), schreien (gritar), lächeln (sorrir), liebeln (amar superficialmente).*

b) <u>Verbos perfectivos</u>

Referem-se a eventualidades entendidas como totalmente concluídas, seja no passado ou num futuro. Expressam o limite temporal de um evento ou a passagem de um evento para outro. De acordo com a fase que apresentam, podem ser incoativos (ingressivos), resultativos (egressivos), pontuais (momentâneos), mutativos, factivos (causativos).

- **Verbos incoativos (ou ingressivos)** são aqueles que exprimem o início de um evento, ou a mudança/ passagem de estado. Exemplos: *aufmachen (abrir), einschlafen (adormecer), losfahren (partir), erblühen (florescer)*.

- **Verbos resultativos (egressivos)** são aqueles que apresentam o término de um evento. Exemplos: *aufessen (comer tudo), aufhören (parar), aufwachen (despertar), zumachen (fechar), vollenden (concluir)*.

- **Verbos pontuais (momentâneos)** são aqueles que descrevem exclusivamente um ponto em um evento. Exemplos: kennen lernen *(conhecer), finden (achar), treffen (encontrar)*.

- **Verbos mutativos** são aqueles que apresentam a passagem de um evento para outro. Exemplos: *sich erkälten (resfriar-se), gesund werden (sarar), umleiten (desviar)*.

- **Verbos factivos (ou causativos)** são aqueles nos quais uma causa produz um resultado, dando origem a uma mudança de estado. Exemplos: *blondieren (descolorir os cabelos), reinigen (limpar), fällen (abater), legen (deitar), setzen (sentar)*.

2.3 CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICO-FUNCIONAL DAS FORMAS VERBAIS

2.3.1 CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICO-FUNCIONAL DAS FORMAS VERBAIS DO PORTUGUÊS

O sistema temporal do português, no modo indicativo, é composto por seis formas verbais: *presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito*. Além das formas sintéticas, temos em alguns casos formas analíticas com usos e valores específicos dentro do quadro temporal da língua.

Embora o número de formas seja limitado, por uma questão de economia linguística - uma vez que seria improdutiva para o sistema a realização de formas individuais para a expressão de cada valor ou função exigidos pelas diferentes situações comunicativas – cada forma assume caráter polissêmico, por meio da combinação de elementos como o semantema do verbo, o aspecto verbal, a presença de adjuntos adnominais, tipologia da oração, função textual (narração, descrição etc.).

Vejamos, na sequência, algumas das principais funções das formas verbais da língua portuguesa:

a) Presente do indicativo:

<u>Presente atual ou momentâneo</u>: emprega-se o presente do indicativo para enunciar um fato atual, que ocorre no momento da fala:

*"– **Estou** frito, suspirou o viajante esmorecendo". [TP4]*[2]

[2] Para efeito de exemplificação das funções apresentadas pelas formas verbais do português e do alemão, foram selecionadas citações de obras que formam o corpus da pesquisa. Nos casos em que não foram encontradas

Na linguagem falada – bem como na escrita menos formal ou como recurso estilístico na representação da fala – emprega-se, entretanto, a perífrase verbal *presente do indicativo do verbo estar + gerúndio* para indicar a atualização, no momento da fala, da ação ou evento expresso pelo semantema verbal, como podemos perceber no exemplo abaixo:

> *"Pois é. Nós estávamos conversando sobre isso que* ***estou falando****. Nós estávamos conversando sobre isso, falando sobre essas coisas". [TP3]*

<u>Presente durativo</u>: esta forma verbal é empregada para indicar ações e estados permanentes – ou considerados permanentes – como as verdades científicas, os dogmas ou os artigos de lei. Expressa, portanto, a duração do evento ou do estado, sem menção a valor temporal de presente.

> *„****É*** *a rotina que* ***envenena*** *a vida da gente. A rotina* ***é*** *um dos maiores males da vida.* ***É*** *ela que* ***mata****, que nos* ***envelhece*** *prematuramente. Deixemos ela para quando formos velhos; não* ***somos*** *ainda;* ***temos*** *ainda uns bons anos na nossa frente. Lembre-se: a vida* ***começa*** *aos quarenta". [TP3]*

No exemplo acima vemos que o uso do presente durativo denota valor de verdade ao enunciado. É, portanto, a forma verbal usada nas afirmações categóricas:

---

ocorrências no corpus, fez-se uso de exemplos citados nas gramáticas consultadas ou foram criados enunciados ilustrativos.

> *“ – Mas você não é moreno como Conceição. Branco* ***leva*** *sol,* ***fica*** *corado; preto* ***fica*** *cinzento...” [TP5]*
>
> *“Nossa amizade era tão insolúvel como a soma de dois números: inútil querer desenvolver para mais de um momento a certeza de que dois e três* ***são*** *cinco.” [TP1]*

O conteúdo semântico do verbo contribui para a ideia de duração expressa pelo enunciado, de modo que a ocorrência do presente do indicativo com a função de presente durativo ocorre, com maior frequência com os verbos durativos, como ser e ficar. Pode acontecer, entretanto, com verbos inceptivos, que indicam o início de uma ação, como é o caso de *começar*, no primeiro exemplo.

<u>Presente habitual ou frequentativo</u>: Esta forma verbal também é chamada “presente iterativo”, e é utilizada para expressar um evento ou ação habitual ou uma característica do sujeito. Diferencia-se do presente atual, pois o evento em questão não precisa acontecer no momento da fala:

> *“D. Frozina* ***usa*** *o nome de Deus mais do que deveria. Não se* ***deve*** *usar o nome de Deus em vão. Mas com ela não* ***cola*** *esta lei.*
>
> *E ela se* ***agarra*** *nos santos. Os santos já estão enjoados dela”. [TP1]*
>
> *“D. Frozina não* ***toma*** *Coca-Cola. Acha que é moderno demais.” (idem)*

Nos exemplos acima vemos o presente indicando um hábito. A expressão da habitualidade é dada apenas pelo uso da forma verbal, sem o acréscimo de advérbios ou locuções adverbiais para reforçar a ideia de repetição do evento.

No exemplo abaixo vemos duas situações distintas, expressas pela mesma forma verbal:

> *"Você não me **dá** atenção", disse ele, com uma irritação muito maior do que a frase comportava, mas a mulher estava muito sonolenta para percebê-lo; "estou falando com você tem mais de meia hora, e você não me **escuta**, não me **dá** atenção..." [TP3]*

Em "você não me dá atenção", temos uma reclamação a respeito de um hábito característico da esposa do protagonista do conto. Já em "... não me dá atenção", duas interpretações são possíveis: *você **nunca** me dá atenção*; ou *você não **está** me **dando** atenção neste momento*. Ou seja, a forma verbal pode expressar um evento habitual ou mesmo a atualização de uma característica frequente no momento da fala.

A presença de locução adverbial reforça a expressão da habitualidade do evento:

> *"**Usa** <u>desde mocinha</u> o mesmo produto e **tem** cheiro de mãe" [TP1]*

<u>Presente com valor de futuro</u>: esta forma verbal expressa um evento posterior ao momento da fala, em um futuro próximo e certo. De modo geral, ocorre em presença de advérbio ou locução adverbial de tempo:

> *"-Então, <u>depois do almoço</u> eu **vou** lá." [TP5]*

No próximo exemplo, a possibilidade de indicação de evento futuro anula a ambiguidade do enunciado "*chove não*", impedindo que seja entendido como presente atual ou frequentativo:

> *"- Tenho fé em S. José que ainda* ***chove****! [...]*
>
> *- Eh! A lua limpa, sem lagoa!* ***Chove*** *não!..." (idem)*

Pode contribuir para a ideia de futuro o semantema verbal, quando este apresenta valor prospectivo, como é o caso do verbo *ir*.

<u>Presente com valor de imperativo</u>: esta forma verbal marca intimidade entre os interlocutores, além de expressar delicadeza, atenuando o caráter de exortação, comum no emprego do modo imperativo.

> *"-* ***Vamos*** *embora. Cada um para o seu lado, eu com minha barra de ouro, você... " [TP2]*

De modo geral, ocorre com o verbo na primeira pessoa do plural. O uso desta pessoa inclui o emissor e o receptor do enunciado, reforçando a intimidade entre os interlocutores.

<u>Presente histórico ou narrativo</u>: empregado em narrativas como um recurso expressivo que dá vivacidade a fatos ocorridos antes do momento da fala.

> ***Tento*** *ganhar altura,* ***vejo*** *sob mim três Spitfires descrevendo círculos, vão entrar nas nuvens,* ***é*** *a minha vez,* ***penso****, ririam se*

> *eu não me **laço** abruptamente de cima, **tenho-o** na mira, **atinjo-o**, mal **consigo** safar o meu calhambeque por cima da ponta da sua asa esquerda, e já **tenho** na mira outro Spitfire que **vem** para cima de mim, **vou** ao seu encontro, ou ele ou eu, **penso**: bem, já **vêem** que foi ele que tocou cair no charco; e **digo** para comigo: bem, se já **temos** dois, por que não tentar o terceiro e assim por diante, contanto que não acabe o combustível?[TP6]*

Presente com valor modal: esta forma verbal exprime informação de modalidade (incerteza, possibilidade, dúvida, suposição, capacidade, desejo) sobre fatos atuais.

> *"Zazá, lembra do Manuelino?, perguntou. [...]*
> ***Lembro** ... **lembro** sim; o do chapéu..." [TP3]*

b) Pretérito imperfeito:

O *pretérito imperfeito* é o presente do passado, utilizado para exprimir um fato habitual - porém não-concluído - que ocorre antes do momento da fala. Exprime uma ação durativa mais acentuadamente do que as demais formas verbais pretéritas, entretanto, não a limita no tempo. É a forma mais empregada na descrição de eventos passados.

Presente do passado: forma verbal empregada para descrever o que era presente em uma época passada.

> *"Trabalhei tanto hoje, bem, estou cansada, meus olhos estão doendo do tanto que costurei... **Estava** só com eles fechados, não **estava** dormindo; **estava** escutando tudo o que você **estava** falando..." [TP3]*
>
> *"O homem **falava** olhando na direção dos pés sob o lençol; de vez em quando, como que acompanhando as voltas de seu pensamento, **mexia** com eles, mas sem perceber isso.."(idem)*

Um exemplo que deixa muito claro o valor de presente no passado pode ser observado em:

> *"Uma vaca que se **afastava** chamou a atenção do rapaz, que deu um grito:*
>
> *- Eh! Menino, olha a Jandaia! Tange para cá!" [TP5]*

No exemplo acima, a forma *afastava* só pode ser entendida como presente no passado, qualquer outra interpretação atribui ao enunciado valor frequentativo, o que geraria um enunciado em desacordo com a fala posterior da personagem.

<u>Pretérito imperfeito narrativo</u>: esta variante é empregada para indicar, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando uma outra ação, perfectiva, sobreveio.

> *"Um dia em que ele **preparava**, com areia molhada, a serra de*

> *Taquaritu e o rio das Sete Cabeças, ouviu os gritos dos meninos escondidos por detrás das árvores e sentiu um baque no coração". [TP4]*

No exemplo vemos o pretérito imperfeito na indicação do segundo plano da narrativa. Os eventos que acontecem no primeiro plano são indicados no pretérito perfeito. A sequência dos eventos pode ser inversa, ou seja, iniciando a cena com a narrativa em primeiro plano, seguida pela descrição de eventos do segundo plano:

> *"A velha chegou, metendo os óculos na caixa. Vicente, apeado,* ***apertava*** *alegremente a mão de Conceição, e* ***dizia****:*
> *Ainda aqui? Eu já fazia você na cidade"! [TP5]*

Pretérito imperfeito habitual ou frequentativo: para denotar uma ação passada habitual ou repetida.

O valor habitual ou repetitivo do enunciado pode ser reforçado pela presença de advérbio ou locução adverbial, como nos exemplos abaixo:

> *"Geralmente as pessoas* ***ficavam*** *conversando em pequenos grupos, na praça onde antes estivera uma forca, e agora estava a cruz". [TP2]*

> *"D. Frozina* ***rezava*** *todas as noites.* ***Fazia*** *uma prece para cada santo." [TP1]*

> *"Todos os anos, nas férias da escola, Conceição* ***vinha*** *passar uns meses com a avó [...]" [idem]*

Pretérito imperfeito com valor de futuro: substitui o futuro do pretérito, para denotar um fato que seria consequência de outro, que não ocorreu, ou não poderia ocorrer.

> *"Agarrou um punhado de lenha da fogueira, e correu em direção ao caminho que o estrangeiro* ***devia*** *estar percorrendo, o ódio transpirando por todos os seus poros". [TP2]*

> *"- E se viesse por causa de alguma pessoa, não* ***perdia*** *meu tempo e minha viagem?" [TP5]*

> *Ainda aqui? Eu já* ***fazia*** *você na cidade"! [idem]*

No exemplo abaixo, a forma do pretérito imperfeito *tinha* substitui o futuro do pretérito composto:

> ***"Podia*** *fazer a mesma coisa: pegar alguns galhos da fogueira, desencavar o ouro, e ir direto para o vale; não* ***tinha*** *a menor importância voltar em casa e pegar os trocados que guardara com tanto cuidado". [TP2]*

Pretérito imperfeito de cortesia: esta forma é empregada como substituto estilístico do ~~de~~ presente do indicativo, denotando polidez ao atenuar uma afirmação ou um pedido.

> *"– **Era** melhor que me deixassem quieto, disse Raimundo baixinho". [TP4]*

Pretérito imperfeito ficcional: possui a função de situar vagamente no tempo contos, lendas, fábulas, etc.

> *"**Havia** um menino diferente dos outros meninos. **Tinha** o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada. Os vizinhos **mangavam** dele e **gritavam**:*
> *Ó pelado!"[TP4]*

Pretérito imperfeito durativo: esta forma verbal é empregada para indicar fatos passados concebidos como contínuos ou permanentes.

> *"Nossa amizade **era** tão insolúvel como a soma de dois números: inútil querer desenvolver para mais de um momento a certeza de que dois e três são cinco." [TP1]*

c) Pretérito perfeito:

A) pretérito perfeito simples

O pretérito perfeito simples indica uma ação que ocorreu antes do momento da fala. É a forma verbal empregada para expressar fato passado tido como completado, a partir da expectativa de um observador situado no presente. As variantes do pretérito perfeito se distinguem pelo valor do semantema verbal; podendo ser:

Pretérito perfeito momentâneo ou pontual: empregado para assinalar uma ação momentânea, não habitual, definida no tempo. Denota um fato passado, que se afasta do presente.

> ***"****E então se* ***ergueu*** *para fazer algum gesto, mas um suspiro mais fundo da mulher o* ***deteve*** *a meio do caminho, ficando ele com a mão suspensa sobre os quadris dela; mas foi apenas o suspiro, ela não se* ***mexeu"****. [TP3]*

Pretérito perfeito durativo: descreve a duração limitada de ações, processos ou estados.

> *"Encerrada a questão com a Prefeitura – seja dito, de passagem, com vitória nossa –* ***continuamos*** *um ao lado do outro, sem encontrar aquela palavra que cedera a alma. Cederia a alma?"[TP1]*

B) Pretérito perfeito composto:

Pretérito perfeito composto habitual ou frequentativo: de modo geral, exprime a repetição de uma ação, bem como sua continuidade até o momento da fala. Denota um fato passado, que se aproxima do presente, sendo considerado uma forma de presente perfeito. Pode ocorrer com elementos adverbiais que situam o momento do início da ação no passado.

> *"- Tenho fé em S. José que ainda chove!* ***Tem-se visto*** *inverno começar até em abril".[TP5]*

d) Pretérito mais-que-perfeito.

Passado anterior: expressa um evento que ocorreu antes de outro evento já passado.

> *"Foi quando, tendo minha família se mudando para S. Paulo, e ele morando sozinho, pois sua família era do Piauí, foi quando o convidei a morar em nosso apartamento, que* ***ficara*** *sob a minha guarda". [TP1]*

Passado indefinido: expressa um evento vagamente situado no passado.

> *"****Chegara*** *até a se arriscar em leituras socialistas, e justamente dessas leituras é que lhe saíam as piores das tais ideias, estranhas e absurdas à avó". [TP5]*

> *"**Imaginara** retirar uma porção de gado para a serra. Mas, sabia lá? na serra, também, o recurso falta..." (idem)*

Pretérito mais-que-perfeito com valor de futuro – empregado como substituto do futuro do pretérito simples ou composto como recurso estilístico:

> *"Encerrada a questão com a Prefeitura – seja dito, de passagem, com vitória nossa – continuamos um ao lado do outro, sem encontrar aquela palavra que **cedera** a alma. Cederia a alma?" [TP1]*

Pretérito mais-que-perfeito composto:

Por razões fonológicas, a forma composta é usada na terceira pessoa do plural para evitar ambiguidade devido à semelhança entre ~~a~~ o mais-que-perfeito simples e o pretérito perfeito simples ou para evitar cacofonia:

> *"Tínhamos apenas essa coisa que **havíamos procurado**, sedentos até então e enfim **encontrado**: uma amizade sincera." [TP1]*

Flashback: em textos narrativos, uma função característica do pretérito mais-que-perfeito composto é a expressão do *flashback*:

> *"A multidão já se **havia dispersado**, e de novo algo estranho se passava; a aldeia estava muito deserta para um sábado de sol como aquele". [TP2]*

"Depois ajeitou o travesseiro e deitou-se de lado, com as costas para a mulher, que também já se ***havia deitado"****. [TP3]*

e) **Futuro do presente*:***

A) Futuro do presente simples.

Valor de futuro: segundo as gramáticas, sua ocorrência é mais comum na escrita, na língua falada é, de modo geral, substituído por locuções. Possui funções temporais e modais.

Jamais se ***lembrarão*** *de mim para escrever na imprensa. (Otto Lara Resende, apud CUNHA, 1978)*

Futuro do presente de cortesia: usado como uma forma polida de presente.

Dirá *o senhor: mas como foi que aconteceu? (Carlos Drummond de Andrade, apud CUNHA, 1978)*

Futuro do presente com valor de exortação: usado na expressão de súplica, desejo intenso ou ordem.

Não ***matarás.***

Futuro do presente dubitativo: empregado na expressão de pergunta reflexiva.

> *"- O lobo sempre **fugirá** do fogo, não é verdade? Pois eu estou indo para Viscos." [TP2]*

B) Futuro do presente composto:

Indica a completude de uma ação futura anterior a outra, igualmente futura. Expressa certeza sobre uma ação futura.

Futuro do presente com valor modal: suposição sobre o passado, do ponto de vista do presente, bem como incerteza, probabilidade, dúvida, suposição sobre fatos passados.

> ***Terá passado** o furacão? (CUNHA, 1978)*

C) Locuções com valor de futuro do presente:

No português falado, segundo Eckhoff (1983), o uso das seguintes locuções verbais como forma de expressão de futuro é mais comum do que a própria utilização do futuro simples:

- *Presente do indicativo do verbo haver + de + infinitivo: indica intenção.*

> *"- Pois vamos ver os burros. Você não **há de querer** fazer o negócio no escuro..." [TP5]*

- *Presente do indicativo do verbo ter + de (que) + infinitivo: indica ação de caráter obrigatório.*

  " – Vocês fiquem por aqui, até acabar. Eu ***tenho que fazer*** *lá em casa." [TP5]*

- *Presente do indicativo do verbo ir + infinitivo: indica futuro imediato.*

  "- Pois ***vamos ver*** *os burros. Você não há de querer fazer o negócio no escuro..."[TP5]*

  " – Mas, criatura de Deus, o que é que você ***vai fazer*** *com mais gado? [idem]*

f) Futuro do pretérito

A) <u>Futuro do pretérito simples com função modal</u>: exprime modalidade (incerteza, probabilidade, dúvida, suposição etc.) sobre fatos passados.

"Se as pessoas estivessem na praça, ***estariam*** *justamente discutindo sobre isso – o tempo. A temperatura." [TP2]*

"Quando chegasse à cidade que se encontrava no final do vale, ***pediria*** *ao banco que avaliasse o ouro,* ***venderia****,* ***compraria*** *roupas e malas,* ***estaria*** *livre". [idem]*

O futuro do pretérito com o valor modal é empregado, em grande parte, nas orações que indicam condição.

Outras funções do Futuro do Pretérito:

Futuro do pretérito modal: empregado como uma forma polida de presente, expressando desejo ou possibilidade.

> *- D. Frozina, como é que a senhora arrumou sua vida sem homem?, quero lhe perguntar.*
>
> *A resposta **seria**:*
>
> *- Maniganças, minha filha, maniganças. [TP1]*

Futuro do pretérito dubitativo: forma hipotética; denota surpresa ou dúvida. Normalmente usado no monólogo interior.

> *" **- Estaria** com razão a vovó? Porque, de fato, Conceição talvez tivesse umas ideias; escrevia um livro sobre pedagogia, rabiscara dois sonetos, e às vezes lhe acontecia citar Nordau ou o Renan da biblioteca do avô. [TP5]*
>
> *"Encerrada a questão com a Prefeitura – seja dito, de passagem, com vitória nossa – continuamos um ao lado do outro, sem*

> *encontrar aquela palavra que cedera a alma.* ***Cederia*** *a alma?" [TP1]*

B) Futuro do pretérito composto:

Função modal: Exprime a possibilidade ou incerteza sobre um fato anterior ao momento da fala. Empregado nas perguntas retóricas, indicando ao interlocutor que sua resposta não é necessária.

> ***Teria sido*** *diferente, se eu o amasse?(Ciro dos Anjos, apud CUNHA, 1978)*

2.3.2 CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICO-FUNCIONAL DAS FORMAS VERBAIS DO ALEMÃO

O sistema temporal do alemão, no modo indicativo, segundo a descrição encontrada nas gramáticas, é composto por seis formas verbais: *Präsens, Perfekt, Präteritum, Plusquamperfekt, Futur I, Futur II*. Entre estas formas, apenas duas são sintéticas: Präsens e Präteritum, as demais são formas analíticas.

Como ocorre no português, as formas verbais do alemão também apresentam polissemia, condicionada pela combinação, no enunciado, de elementos como o semantema do verbo, o modo de ser da ação, a presença de adjuntos adnominais, tipologia da oração, função textual (narração, descrição etc.).

Vejamos, na sequência, algumas das principais funções das formas verbais da língua alemã:

a) Präsens

Presente atual ou momentâneo: esta forma não possui valor modal, limita-se a apresentar um evento ou situação que pode ter começado antes do momento da fala, porém, sem a necessidade de estar concluído. Admite a ocorrência advérbio ou locução adverbial, porém seu uso é facultativo.

> *"[...] jetzt **wissen** wir, dass Schmied am Mittwochabend über Kerzers-Ins gefahren ist." [TA4]*
>
> *"'Du **frierst'**, sagte der Führer, 'es ist besser, wir gehen.'" [TA5]*

No exemplo abaixo vemos o *Präsens* sendo usado para retomar a informação no momento da fala, ou seja, "o tempo, do qual estamos falando":

> *"Zu der Zeit, von der wir* ***reden****, herrschte in den Städten ein für uns moderne Menschen kaum vorstellbarer Gestank."[TA2]*

Presente com valor de futuro: apresenta uma situação que se iniciará após o momento da fala, funciona como forma concorrente do *Futur I*, porém destituída de valor modal. Em verbos perfectivos apresenta ideia de futuro, que pode ser reforçada pela presença de advérbios ou locuções adverbiais.

> *"Weißt du, wann das Feuerwerk* ***beginnt****?" [TA3]*

Presente durativo: não apresenta valor modal. Não ocorre com advérbio. Descrição de fatos não atrelados ao tempo objetivo, o momento do evento é irrelevante. Usado na expressão de verdades permanentes, bem como nos ditados populares.

> *"Aber in der Geschichte selbst muß man frei sein. Alles andere* ***ist*** *Journalismus." [TA3]*
>
> *"Der Frau vom interessanten Menschen hätt' das passieren sollen! Aber der hat ja keine. Warum hat er keine? Weil er ein Mann* ***ist****. Ein richtiger Mann* ***hat*** *keine Frau." [idem]*

Presente com valor de futuro modal: indica fatos possíveis ou previstos.

> *"Sie sehen, Tschanz, ich bin schon im Mantel. Wir* ***können*** *gehen." [TA4]*

*"Ich **schreibe** die Geschichte. Und vorher möchte ich mir das Feuerwerk anschauen." [TA3]*

Presente habitual ou frequentativo: utilizado para expressar uma ação habitual ou uma faculdade do sujeito. A ação referida não precisa acontecer no momento da fala. Pode ocorrer na presença de locução adverbial ou advérbio:

*"Da **haben** Sie wieder einmal recht, sagte darauf der Alte und spähte nach dem Bielersee." (Friedrich Dürrenmatt – Der Richter und sein Henker)*

O enunciado pode fazer referência a um fato conhecido por um grupo como um evento habitual:

*"In Chicago **beginnt** die Feier zum Unabhängigkeit bereits am Vorabend mit Feuerwerk und Musik." [TA3]*

Presente com valor de imperativo futuro: esta forma verbal assinala um evento que ocorre após o momento da fala. O fato se passa em um futuro próximo e é tido como certo. Pode ocorrer com a presença de adjunto adverbial.

*"Komm, wir **fangen** gleich **an**." [TA3]*

Pode contribuir para a ideia de futuro o semantema verbal, quando este apresenta valor prospectivo.

*"Komm, wir **gehen heim**." [idem]*

Presente histórico ou narrativo: não apresenta valor modal, a presença de advérbio ou locução adverbial reforça a ideia de fato passado. Chamado de "presente épico", substitui o *Präteritum* em narrativas, sendo empregado como uma forma estilística, presentificando fatos passados, de modo a torná-los mais vivos ao leitor:

> *Ich **versuche** mich höherzuschrauben, unter mir **kreiseln** drei Spitfire, **schirmen** sich ab, **denke**, wär doch gelacht, wenn nicht, **stoße** steil von oben, **hab** ihn drinnen, und da **zeigt** er schon Spuren, **kann** noch gerade meine Mühle auf die linke Tragflächenspitze, als ich auch schon eine zweite im Gegenkurs kommende Spitfire im Visierkreis, **halte** auf Propellernabe, er oder ich; na, wie Ihr seht, er musste in den Bach, und ich dachte mir, wenn du schon zwei **hast**, versuch es doch mal mit dem dritten und so weiter, wenn nur der Sprit **reicht**. [TA1]*

> *"Sie **steht auf**, **wirft** das Messer **weg** und **geht** davon, um sich zu waschen." [TA2]*

b) Präteritum

O *Präteritum* é uma forma verbal absoluta, sem valor modal. Pode vir acompanhada de advérbio ou locução adverbial, de modo a reforçar a informação temporal. A determinação adverbial, no entanto, é facultativa.

> *"Im achtzehnten Jahrhundert* ***lebte*** *in Frankreich ein Mann, der zu den genialsten und abscheulichsten Gestalten dieser an genialen und abscheulichen Gestalten nicht armen Epoche* ***gehörte****." [TA2]*

Expressa valor temporal de passado concluído, sendo a forma característica da narrativa e da descrição passada em alemão:

> *"Der Führer* ***berührte*** *mich sanft am Arm. Ich* ***riß*** *meine Blicke von der geliebten Landschaft los, wie man sich gewaltsam aus einem lauen Bade losmacht. Nun* ***sah*** *ich die Schlucht in sonnenloser Finsternis liegen, ein kleiner schweizer Bach* ***kroch*** *aus der Spalte, bleiches Gras* ***wuchs*** *in kleinen Büscheln an seinem Rande, auf seinem Boden* ***lag*** *herabgespültes Gestein von allen Farben tot und blaß wie Knochen von Wesen, welche einst lebendig* ***waren****." [TA5]*

> *"Sonne* ***schien*** *in dieser grünen wohligen Welt, über den Wiesen* ***flimmerte*** *wehend die bräunliche Grasblüte. Dort* ***war*** *gut sein, dort* ***war*** *Wärme und liebes Behagen, dort* ***summte*** *die Seele tief und befriedigt wie eine wollige Hummel im satten Duft und Lichte." [idem]*

<u>*Präteritum* com valor futuro</u>: indica posterioridade de um evento situado no passado em relação a um momento passado. Exige a presença de advérbio ou adjunto adverbial:

> *"<u>Einige Wochen später</u> **stand** die Amme Jeanne Bussie mit einem Henkelkorb in der Hand vor der Pforte des Klosters von Saint-Merri und **sagte** dem öffnenden Pater Terrier, einem etwa fünfzigjährigen kahlköpfigen, leicht nach Essig riechenden Mönch 'Da!' und **stellte** den Kenkelkorb auf die Schwelle." [TA2]*

Fatores que condicionam o uso do *Präteritum*:

- Uso dialetal - no norte da Alemanha, usa-se com maior frequência o *Präteritum* na fala, mesmo com verbos plenos.
- Morfossintaxe: predomina o uso do *Präteritum*, independente do registro, na fala e na escrita, com os verbos *"sein", "haben", "werden",* além dos verbos modais e verbos *dicendi*.

> *"Ich weiß nicht. Ich **hatte** nichts zu sagen. Oder ich **war** nicht gut genug. Ich habe einfach aufgehört." [TA3]*

> *"Dort **war** gut sein, dort **war** Wärme und liebes Behagen, dort summte die Seele tief und befriedigt wie eine wollige Hummel im satten Duft und Lichte." [TA5]*

"Wir wollen rasten, ***sagte*** *ich zum Führer." [idem]*

- Uso estilístico: o *Präteritum* é usado, por razões estilísticas, na fala, para demonstrar erudição. Este uso, marcado, é característico de personagens com fala "empolada".

"Er ***nannte*** *seinen Wagen den blauen Charon." [TA4]*

"Charon ***fuhr*** *die Toten in die Unterwelt hinüber, Tschanz.". [idem]*

- Raramente empregado na fala, excetuando os contextos acima mencionados.

c) Perfekt

O *Perfekt* é uma forma verbal do presente acabado, expressa fato concluído, com relevância no momento da fala.

Valor de passado simples: forma concorrente do *Präteritum*, sem valor modal, pode vir acompanhada de advérbio ou adjunto adverbial.

"Ich hatte das Gefühl, du warst eifersüchtig, als ich dir meine Geschichte ***gezeigt habe****.*

Es tut mir leid, wirklich, ich war nicht gerecht. Ich ***habe*** *mich* ***geärgert****.*

Schon gut. Du ***hast*** *mir doch dieses Buch mit Kurzgeschichten*

***gezeigt**." [TA3]*

Passado resultativo: é uma forma que não apresenta valor modal, exprime um estado implicitamente relevante no momento da fala. Ao contrário do *Perfekt* com valor de passado simples, esta variante não pode ser substituída pelo *Präteritum*. O foco não é no processo, mas sim no resultado. Seu uso é limitado aos verbos cujo semantema representa resultado de uma ação. Pode vir acompanhado de advérbio ou adjunto adverbial:

> *"Mit dreißig war sie schon krank und mit vierundsiebzig **ist** sie **gestorben**" (CANETTI, 1965)*

Perfekt cênico: usado no lugar do *Plusquamperfekt* para reavivar um acontecimento passado.

> *"(...) alles roch und schmeckte nach Dingen, an denen man sich längst bis zum Ekel **übergegessen hat**".[TA5]*

Outras funções do Perfekt:

Passado com valor de futuro: não apresenta valor modal, exige a presença de advérbio ou adjunto adverbial. Expressa um fato visto como concluído após o momento da fala.

> *Bis zum nächsten Jahr **hat** er seine Dissertation **abgeschlossen**. (Helbig & Buscha, 2001)*

A ideia de futuro, neste exemplo, é dada pela locução adverbial “bis zum nächsten Jahr”.

Passado com valor de presente: usado em constatações gerais. Não pode ser substituído pelo *Präteritum*.

Ein Unglück ***ist*** *schnell* ***geschehen****. (Duden, 1998)*

Fatores que condicionam o uso do *Perfekt*:

- Variação dialetal: de modo geral, o *Perfekt* é a forma verbal mais empregada, na fala do sul da Alemanha, na Áustria e na Suíça, para expressar ideia de passado, como afirma Rosenthal (1963):

> O pretérito perfeito veio a ser empregado inicialmente em construções nas quais uma ação do passado era colocada em relação ao presente. Não existia, contudo, uma linha limítrofe marcante entre o emprego do pretérito perfeito e do perfeito (pretérito simples); por vezes era utilizado, indiferentemente, um ou outro tempo verbal. Desde o século XV expande-se de maneira evidente, e, mais recentemente, chegou a forma composta a dominar de tal modo na linguagem popular, que em grande parte da região em que o alemão é falado (toda a Alemanha do Sul e a maior parte da Áustria e da Suíça alemã) fez quase desaparecer a forma simples do perfeito. Nessa região, ouvindo-se um relato oral a respeito de qualquer ocorrência passada, parece não existir senão a forma composta. (p. 400)

- Semântica: a presença, na sentença, de advérbios como *schon, schon oft, schon immer, noch nie* indica o uso preferencial do *Perfekt*.
- Morfologia: por razões de natureza morfológica, utiliza-se o *Perfekt* em contextos nos quais a semelhança entre a forma do *Präteritum* pode levar o ouvinte/ leitor a um entendimento incorreto do enunciado, devido à semelhança entre a forma do

Präteritum e a forma do *Präsens*, como por exemplo: *er sagt (Präsens), er sagte (Präteritum), er hat gesagt (Perfekt)*

- Registro na fala: devido ao seu caráter analítico, o *Perfekt* é o tempo padrão para expressar, na fala, eventos passados.

> *" 'Ich hatte das Gefühl, du warst eifersüchtig, als ich dir meine Geschichte* ***gezeigt habe.'***
>
> *'Es tut mir leid, wirklich, ich war nicht gerecht. Ich* ***habe*** *mich* ***geärgert****.'*
>
> *'Schon gut. Du* ***hast*** *mir doch dieses Buch mit Kurzgeschichten* ***gezeigt****.'" [TA3]*

d) Plusquamperfekt

O *Plusquamperfekt* é uma forma verbal relativa, que expressa evento passado em relação a outro evento passado.

Passado anterior: não apresenta valor modal, exige o uso de advérbio ou adjunto adverbial. Não pode ser substituído pelo *Perfekt*:

> *"Als wir aufstanden und zurückgingen,* ***hatte*** *es schon zu dämmern* ***begonnen****." [TA3]*

No exemplo acima, o início do evento "dämmern" é anterior à ação de *aufstehen* e *zurückgehen*, reforçada pelo uso da partícula modal *schon*.

> *"Wir waren zurück zum Doral Plaza gekommen. Der kleine Laden* ***hatte geschlossen****." [idem]*

No segundo exemplo, embora as duas frases estejam no *Plusquamperfekt*, apenas a primeira poderia ocorrer no *Perfekt*, sem detrimento do significado.

Passado anterior resultativo: apresenta o resultado de um acontecimento anterior ao momento da fala, sem valor modal. A presença de advérbio é facultativa. Pode ser substituído pelo *Perfekt*.

> *"Unten am Strand* ***hatte*** *eine Gruppe von Hispanics, vielleicht eine Familie, ein Feuer* ***angezündet*** *und feierte." [TA3]*

O verbo *kommen*, no passado, expressa resultado, no presente, expressa futuridade:

> *"Wir* ***waren*** *zurück zum Doral Plaza* ***gekommen****. Der kleine Laden hatte geschlossen."[idem]*

e) Futur I

Futuro modal: exprime possibilidade ou eventualidade em relação a fato futuro. O uso de advérbio é facultativo.

*"Der Mann schüttelte verwundert den Kopf, und Tschanz fuhr weiter. ‚Wir **werden** den nächsten **fragen'**". [TA4]*

Possui o mesmo valor prospectivo do presente futuro, acrescido de valor modal, que pode ser acrescentado com o uso de partículas modalizadoras:

*"Aber das **werde** ich wohl nie mehr **erleben**." [TA2]*

Futuro valor de imperativo: forma coloquial que substitui o imperativo, atenuando a ideia de exortação.

*"Wie er wieder sitzt, fängt er zu lachen an: ‚So macht man das! Wie hat das geschmeckt? Wir **werden** zahlen **müssen**!'" (CANETTI, 1965)*

*"'Man **wird** ja **sehn**!' gab sie zurück und kehrte ihm verächtlich den Rücken." (CANETTI, 1965)*

f) Futur II

Embora seja uma das formas vebais que compõem o quadro do indicativo na língua alemã, seu uso na fala é bastante raro, sendo quase exclusivamente uma forma verbal relacionada à escrita formal. De modo geral, é substituída pelo *Perfekt* ou pelo *Präsens*, tanto na língua falada quanto na escrita informal. Não foram encontradas ocorrências do *Futur II* no *corpus* da pesquisa.

Futuro: para expressar ideia de futuro, esta forma exige a presença de advérbio ou adjunto adverbial. Pode ser substituído pelo *Perfekt*:

Morgen ***wird*** *er die Arbeit* ***beendet haben****.*

(Helbig & Buscha, 2001)

O momento de referência de onde será contemplado o evento é 'morgen', quando o trabalho estará pronto, a completude/conclusão do evento permite o uso do *Perfekt*, desde que a modalidade seja explicitada.

Futuro modal: expressa um evento tido como provável no passado. O uso de advérbio é facultativo. Pode substituir o *Perfekt* - com acréscimo de elemento modal :

Er ***wird*** *seinen Schlüssel* ***verloren haben****. = Er hat vermutlich seinen Schlüssel verloren (Duden, 1998)*

Futuro modal resultativo: denota um acontecimento provável no passado, enfocando o resultado de uma ação. Possui valor modal e não obriga a presença de advérbio.

Peter ***wird*** *vor einigen Stunden* ***eingeschlafen sein****. = Peter schläft jetzt. (Helbig & Buscha, 2001)*

2.4 A ANÁLISE PRAGMÁTICA DAS FORMAS VERBAIS

Em análise pragmática, as formas verbais são vistas em relação à situação comunicativa na qual estão inseridas, ou seja, em perspectiva da enunciação.

Segundo Fiorin (2003), o tempo linguístico é "a categoria que marca se um acontecimento é concomitante, anterior ou posterior a cada um dos momentos de referência (presente, passado e futuro), estabelecidos em função do momento da enunciação". São estabelecidos dois sistemas de referências, o sistema organizado em torno do momento de referência presente e o sistema organizado em torno do momento de referência pretérito.

A partir da análise de Fiorin (idem), contrastando o par de línguas alemão-português, temos o seguinte quadro de referências temporais:

TABELA 6 - Momento de referência presente

	Anterioridade	**Concomitância**	**Posterioridade**
Português	*Pretérito perfeito 1*	*Presente*	*Futuro do presente*
Alemão	*Perfekt*	*Präsens*	*Futur 1*

TABELA 7 - Momento de referência pretérito:

	Anterioridade	**Concomitância**	**Posterioridade**
Português	*Mais-que-perfeito*	*Pretérito Perfeito 2* *Pretérito imperfeito*	*Futuro do pretérito simples* *Futuro do pretérito composto*
Alemão	*Plusquamperfekt*	*Präteritum*	*Futur 2 / Konjunktiv 2*

A pragmática não exclui a categoria do aspecto verbal de seu campo de análise. Do ponto de vista da enunciação, o aspecto verbal é uma categoria gramatical que exprime a representação que o falante faz do processo expresso pelo verbo. O aspecto exprime a duração, o desenvolvimento ou o acabamento, enquanto os tempos verbais, os verbos modais e os auxiliares exprimem os caracteres próprios do processo indicado pelo verbo, independente da noção de processo.

Dentro desta análise são encontrados dois tipos de aspecto, o *perfectum* (perfeito) e o *infectum* (imperfectivo), ambos relacionados ao sujeito da enunciação. Através do enunciado implícito "eu digo que", o sujeito avalia se o enunciado é resultado de uma ação passada, presente ou em desenvolvimento.

O aspecto situa, portanto, o processo em relação à enunciação (eu digo que), enquanto o tempo verbal situa o processo em relação ao enunciado (presente, passado, futuro).

2.5 A MACROSSINTAXE DO DISCURSO

Segundo Benveniste (1988), os elementos dêiticos presentes em um texto apresentam um papel subjetivo em sua significação. Para o autor, os tempos verbais estão diretamente ligados à interpretação subjetiva de um enunciado, uma vez que indicam o modo pelo qual um texto deve ser entendido pelo interlocutor. Benveniste divide os tempos verbais da língua francesa em dois grupos, ou *mundos*: o mundo do *discours* (subjetivo) e o mundo da *histoire* (objetivo).

Discours exige a presença dos seguintes tempos verbais:

Anterioridade	**Concomitância**	**Posterioridade**
Passé composé	*Présent*	*Futur*

Histoire exige a presença dos seguintes tempos verbais:

Anterioridade	**Concomitância**	**Posterioridade**
Passé antérieur	*Aorist*	*Conditionnel*

Através dos conceitos de *histoire* e *discours* Benveniste (idem) subdivide os gêneros textuais em dois grupos: de um lado, os textos de caráter subjetivo, como conversas cotidianas, as cartas e a lírica; do outro lado, os textos de caráter objetivo, como os registros históricos, as leis, romances.

Na segunda edição de sua obra *Tempus - besprochene und erzählte Welt* (1994), o linguista alemão Weinrich parte de uma interpretação temporal semelhante para propor um modelo de macroestrutura do texto relacionado ao uso dos tempos verbais, modelo este baseado em três pontos: a atitude comunicativa, a perspectiva comunicativa e o relevo.

2.5.1 ATITUDE COMUNICATIVA

Weinrich desenvolveu uma teoria de interpretação temporal cuja tese central afirma que a função dos tempos verbais não é a de marcar o tempo cronológico, distinções entre níveis temporais ou intervalos de tempo, mas sim a de informar o ouvinte/leitor a respeito da atitude comunicativa adotada no enunciado, ou seja, a respeito da postura dos participantes do ato comunicativo (emissor e receptor) em relação ao conteúdo da mensagem. Deste modo, os tempos verbais são sinais linguísticos por meio dos quais o falante apresenta o mundo, comentando-o ou narrando-o, cabendo ao ouvinte entender o conteúdo do enunciado como um comentário ou como um relato. É o uso dos tempos verbais, segundo o autor, que caracteriza um texto narrativo como ficcional.

Para o autor, a gramática alemã, ao basear seu sistema temporal na gramática latina que admite as referências temporais: passado anterior – passado – presente – futuro – futuro posterior se envolve em uma problemática, uma vez que a descrição latina não informa sobre as respectivas funções das formas verbais, já que o tempo não é uma medida absoluta e as formas verbais expressam relações.

Assim como Benveniste, Weinrich divide o sistema verbal alemão em dois grupos, também denominados *mundos*:

GRUPO 1: FORMAS VERBAIS DO MUNDO COMENTADO

- *Perfekt*
- *Präsens*
- *Futur*

GRUPO 2: FORMAS VERBAIS DO MUNDO NARRADO

- *Plusquamperfekt*
- *Präteritum*
- *Konditional (Konjuntiv II / Futur II)*

Podemos estabelecer a seguinte correspondência para língua portuguesa:

GRUPO 1: FORMAS VERBAIS DO MUNDO COMENTADO

- *Pretérito perfeito composto*
- *Presente*
- *Futuro do presente simples*
- *Futuro do presente composto*
- *Locuções verbais*

GRUPO 2: FORMAS VERBAIS DO MUNDO NARRADO

- *Pretérito-mais-que-perfeito simples*
- *Pretérito-mais-que-perfeito composto*
- *Pretérito imperfeito / Pretérito perfeito simples*
- *Futuro do pretérito simples / Futuro do pretérito composto*
- *Locuções verbais*

Para o autor, apenas as formas verbais do modo indicativo são tempos verbais absolutos; as formas do subjuntivo e do imperativo, bem como as formas nominais, são consideradas semitempos, ficando de fora do quadro temporal descrito. Para efeito de

adequação do modelo descritivo ao português, no entanto, fez-se necessária a inclusão das perífrases e das locuções verbais.

A separação entre estes dois mundos possui relação com a natureza do texto em que aparecem. Segundo Weinrich (idem), de acordo com a tipologia textual se observa uma dominância entre as formas verbais do grupo1 ou do grupo 2, cuja escolha não é arbitrária. As formas verbais do grupo 1 dominam na lírica, no drama, no diálogo em geral, nos ensaios literários, na prosa filosófica e científica. As formas verbais do grupo 2 dominam na novela, no romance e em toda forma de narrativa, com exceção das partes de diálogos.

Tipologia textual, segundo a atitude comunicativa:

GRUPO 1: FORMAS VERBAIS DO MUNDO COMENTADO

Diálogos em geral, dramaturgia.

Editoriais

Testamentos

Artigos e relatórios científicos

Ensaios filosóficos etc

GRUPO 2: FORMAS VERBAIS DO MUNDO NARRADO

Lendas

Novelas

Contos de fadas

Romances

Histórias juvenis etc.

Diante de um enunciado com tempos do mundo narrado o leitor/ouvinte mantém uma postura passiva, de relaxamento. Diante de um enunciado com tempos do mundo comentado, o ouvinte é convidado à interação por meio de uma resposta (verbal ou não-verbal), uma vez que percebe que o conteúdo da mensagem afeta tanto o emissor quanto o receptor. Há, portanto, uma tensão entre emissor e receptor mediada pela mensagem.

2.5.2 PERSPECTIVA COMUNICATIVA

Para Weinrich (*ibidem*), as formas verbais empregadas em um texto não representam, entretanto, o tempo cronológico. O mais próximo de valor temporal que os tempos verbais apresentam, para o linguista, está relacionado à ideia de perspectiva comunicativa. Para ele, cada um dos grupos verbais apresenta um tempo de valor nulo, em torno do qual se estabelecem as relações de anterioridade e posterioridade em um texto. É o tempo do texto, que orienta o leitor em relação à questão de anterioridade e posterioridade no interior do texto:

> Jede Tempus Form (oder jedes Sprachzeichen überhaupt) hat ein textuelles Vorher und Nachher. Besprechen und Erzählen verlaufen in der Zeit: der Textzeit. [...] Diese Textzeit ist klar zu unterscheiden von der Aktzeit. [...] Jede Nicht-Synchronisierung von Textzeit und Aktzeit aber wird von den Tempora signalisiert.(p.20)[3]

Segundo Rohrbacher (1996):

> Für das Deutsche gilt weiterhin: Wenn ein Sprecher den Hörer darauf aufmerksam machen will, dass eine Diskrepanz zwischen Textzeit und Aktzeit besteht, dann verwendet er innerhalb der besprechenden Welt Perfekt, um Information nachzuholen und dementsprechend Futur, um Information vorwegzunehmen. Die entsprechenden Signale gibt er innerhalb der erzählten Welt durch Plusquamperfekt,

---

[3] *Cada forma temporal - ou cada sinal linguístico - possui um antes e um depois textual. O comentário ou a narração ocorrem no tempo: no tempo do texto. [...] O tempo de texto, por sua vez, é claramente diferenciado do tempo da ação [...]. Cada não-sincronização entre o tempo do texto e o tempo da ação é sinalizada pelos tempora. [tradução minha]*

> um zurückzuschauen und durch Konditionalformen, um vorauszuschauen. Von diesen zwei Termini der Sprechhaltung (Besprechen, Erzählen) und Sprechperspektive (nachgeholte Information, Null-Stufe, vorweggenommene Information) betrifft also der erste die Achse Sprecher - Hörer und der zweite eine textimmanente Achse. Dasselbe gilt für die Sprechperspektive, also: zeitneutrale Information ist die häufigste Art des Übergangs, nachholende und vorausschauende Information ist etwa fünfmal seltener.[4]

Enquanto o *Präsens* constitui o tempo zero do mundo comentado, o *Präteritum* representa o tempo zero do mundo narrado:

Perspectiva comunicativa: GRUPO 1: formas verbais do mundo comentado

Anterioridade	**Posição neutra**	**Posterioridade**
Perfekt	*Präsens*	*Futur*

Perspectiva comunicativa: GRUPO 2: formas verbais do mundo narrado

Anterioridade	**Posição neutra**	**Posterioridade**
Plusquamperfekt	*Präteritum*	*Konditional*

Como exemplo, vemos no romance *Das Parfum*, de Patrick Süskind, o uso neutro do *Präteritum*, enquanto a anterioridade é expressa pelo *Plusquamperfekt* e a posterioridade pelo *Konditional*:

---

[4] *No alemão, para chamar a atenção do receptor para a discrepância entre o tempo do texto e o momento da ação, o emissor emprega o Perfekt dentro do mundo comentado recuperando informações; e respectivamente o Futur para antecipar informações. No mundo narrado, respectivamente, ele emprega o Plusquamperfekt para a retrospectiva e o condicional para a prospectiva. Os termos atitude comunicativa (narrar, comentar) e perspectiva comunicativa (informação recuperada, posição nula, informação antecipada) dizem respeito, primeiramente ao eixo falante-ouvinte, e em segundo lugar, ao eixo imamente ao texto. O mesmo é valido para a perspectiva comunicativa, logo: informação temporalmente neutra é o tipo mais freqüente de passagem, informações recuperadas e antecipadas ocorrem cerca de 5 vezes menos. [tradução minha]*

*Das Parfum **war** ekelhaft gut. Dieser miserable Pélissier **war** leider ein Könner. Ein Meister, Gott sei's geklagt, und wenn er tausendmal nichts **gelernt hatte**! Baldini **wünschte**, es **wäre** von ihm, dieses 'Amor und Psyche'. Es **war** keine Spur ordinär. Absolut klassisch, rund und harmonisch **war** es. Und trotzdem faszinierend neu." [TA2]*

Tendo como base a perspectiva comunicativa das formas verbais no português podemos estabelecer a seguinte correspondência:

Tabela 8 : Perspectiva temporal Grupo 1: formas verbais do mundo comentado

Anterioridade	**Posição nula**	**Posterioridade**
Pretérito perfeito composto Locução verbal (presente do verbo "acabar" + preposição "de" + infinitivo)	Presente simples Locução verbal (presente do verbo estar + gerúndio)	Futuro do presente simples Futuro do presente composto Locução verbal (presente do verbo ir + infinitivo)

Tabela 9: Perspectiva temporal: Grupo 2: formas verbais do mundo narrado

Anterioridade	**Posição nula**	**Posterioridade**
Pretérito-mais-que-perfeito simples Pretérito-mais-que-perfeito composto Locução verbal (pretérito imperfeito do verbo acabar + preposição "de" + infinitivo)	Pretérito perfeito simples Pretérito imperfeito Locução verbal (pretérito imperfeito do verbo "estar" + gerúndio)	Futuro do pretérito simples Futuro do pretérito composto Locução verbal (pretérito imperfeito do verbo ir + infinitivo)

Segundo Weinrich, *Präsens* e *Präteritum* exprimem todos os níveis temporais, sem realizar censura temporal. Outro exemplo da atemporalidade do uso do *Präteritum* é o fato de que os romances futuristas não são narrados no futuro, mas sim no *Präteritum*. O mesmo se aplica aos contos de fada - narrados no *Präteritum* - cuja ação se passa num tempo indeterminado:

> Die Märchenwelt ist erzählte Welt par excellence. In keiner Erzählung werden weiter aus der alltäglichen Situation herausgetragen als im Märchen. Im Märchen ist alles anders als in der Alltagswelt. Daher markiert das Märchen auch deutlicher als alle anderen Erzählungen die Grenze zwischen der erzählten Welt und der Alltagswelt. (p. 48) [5]

Por exemplo:

> *"Es **war** einmal ein Hexenmeister, der **nahm** die Gestalt eines armen Mannes **an**, **ging** vor die Häuser und **bettelte** und **fing** die schönen Mädchen. Kein Mensch **wusste**, wo er sie **hinbrachte**, denn sie **kamen** nie wieder zum Vorschein. Nun **trat** er auch einmal vor die Türe eines Mannes, der drei schöne Töchter **hatte**, **sah aus** wie ein armer schwacher Bettler und **trug** eine Kötze auf dem Rücken, als **wollte** er milde Gaben darin sammeln. Er **bat** um ein bisschen Essen, und als die älteste **herauskam** und ihm ein Stück Brot reichen **wollte**, **rührte** er sie nur **an**, und sie **musste** in seine Kötze springen." (Brüder Grimm, "Fitchers Vogel")*[6]

---

[5] *O mundo dos contos de fadas é o mundo narrado por excelência. Em nenhum outro tipo de narrativa são expostas situações tão distintas daquelas do cotidiano. Um vez que neles tudo é diferente do mundo cotidiano, os contos de fadas também marcam mais claramente do que as demais narrativas o limite entre o mundo narrado e o mundo cotidiano.[tradução minha]*

[6] *Era uma vez um feiticeiro que assumia a forma de um homem pobre, ia de casa em casa como pedinte e apanhava as moças bonitas. Ninguém sabia onde ele as levava, pois nunca mais eram vistas. Um dia ele bateu à porta de um homem que tinha três belas filhas, parecendo um mendigo pobre e fraco, trazendo um cesto nas costas, como se quisesse juntar ali donativos leves. Pediu um pouco de comida, e quando a filha mais velha saiu e quis lhe oferecer um pedaço de pão, ele apenas a tocou com a mão, e num pulo, ela entrou em seu cesto. [tradução minha]*

Souissi (1982) concorda com a interpretação de Weinrich, mas ressalta que mesmo no caso dos romances futuristas, o narrador se situa num ponto no qual os acontecimentos são passados, e não futuros:

> Zukunftsromane sind, wie Weinrich richtig feststellt, im Präteritum geschrieben. Damit will er seine These von der Zeitlosigkeit der Tempora erhärten. Er übersieht dabei, dass der Erzähler in diesen und änhlichen Textarten einen Standpunkt einnimmt, der nach dem Ablauf des Vorgangs zu situieren ist. Die Zukunft wird ihm dann zur Vergangenheit. Der Erzähler ist ja nur deshalb allwissend, weil er den Blick über das Ganze als Zurückliegendes hat. (p. 82)[7]

Uma vez que se trata de predomínio de um mundo temporal em determinada tipologia textual, e não de seu uso absoluto, observa-se que nem sempre ocorre a correspondência total entre os grupos temporais e as situações comunicativas.

Nos contextos em que um tempo do mundo narrado é empregado no mundo comentado, ou vice-versa, temos o que o autor chama de uma "metáfora temporal" (*Tempus-Metapher*). Segundo o linguista, este emprego não é aleatório e possui uma função textual. Para ilustrar, cita o inicio do romance "*Die Leiden des jungen Werther*", de Goethe.

> *"Was ich von der Geschichte des armen Werther nur* ***habe auffinden können****,* ***habe*** *ich mit Fleiß* ***gesammelt*** *und lege es euch hier vor ..."*[8]

Para Weinrich, o uso do *Perfekt* no final do romance forma um círculo com o início da narrativa:

---

[7] *Romances futuristas, como bem constatou Weinrich, são escritos no Präteritum. Desta forma ele pretende reforçar sua tese sobre a ausência de temporalidade dos tempora. Ele ignora, com isso, que o narrador adota, nestes e em textos semelhantes, um ponto de vista situado após o decorrer do processo. Assim, o futuro é para ele passado. O narrador é, assim, onisciente, pois tem a visão sobre o todo como algo passado.*

[8] Na tradução de Leonardo César Lack:
"Reuni tudo o que me foi possível encontrar sobre a história do pobre Werther, e aqui lhes apresento o resultado dessas buscas..." (p.7)

> *"Was ich von der Geschichte des armen Werther nur* ***habe*** *"Um zwölfe mittags starb er. Die Gegenwart des Amtmannes und seine Anstalten tuschten einen Auflauf. Nachts gegen elfe ließ er ihn an die Stätte begraben, die er sich erwählt hatte. Der Alte folgte der Leiche und die Söhne, Albert vermocht's nicht. Man fürchtete für Lottes Leben. Handwerker trugen ihn. Kein Geistlicher* ***hat*** *ihn* ***begleitet****."*[9]

E conclui, a respeito, afirmando que a última oração não é mais uma narrativa, mas sim um comentário em retrospectiva:

> Das Tempus ändert sich bei diesem Übergang in den beiden Merkmalen der Sprechhaltung und der Sprechperspektive, es springt also vom Erzählen zum Besprechen, von der Null-Stufe zur Rückschau. Durch diesen zweidimensionalen Übergang wird die Erzählung an ihrem tragischen Ende in einen ganz anderen Modus des Sprechens überführt, den wir als einen Zuwachs an (End) Gultigkeit beschreiben können. Daraus entsteht gleichzeitig die definitive Grenzmarkierung des Textes.[10]

Podemos encontrar outro exemplo de metáfora temporal no fim do romance "Der schwere Weg", de Herman Hesse, no qual um comentário em *Präsens* é inserido em meio a uma narrativa feita no *Präteritum*:

> *"Der Führer <u>berührte</u> mich sanft am Arm. Ich <u>riß</u> meine Blicke von der geliebten Landschaft los,* ***wie man sich gewaltsam aus einem lauen Bade losmacht****." [TA5]*

---

[9] Na tradução de Leonardo César Lack:
"Werther morreu ao meio-dia. A presença do magistrado e as medidas que ele tomou acalmaram a agitação daquela gente. Às onze da noite, mandou sepultar o amigo no lugar que ele escolhera. O velho e os filhos acompanharam o cortejo; Albert, porém, não teve forças para fazê-lo. Chegou-se a temer pela vida de Lotte. Alguns trabalhadores levaram o caixão. Nenhum sacerdote o acompanhou." (p. 135)

[10] *O tempus muda nesta passagem tanto a atitude comunicativa quanto a perspectiva comunicativa, passando da narração para o comentário, do ponto nulo para retrospectiva. Por meio desta passagem bidimensional, a narração é transportada em seu fim trágico para um modo totalmente diferente, que nós podemos descrever como um crescendo. Disto resulta simultaneamente a demarcação de limites do texto. [tradução minha]*

Apesar de concordar com os principais pontos da proposta de Weinrich, algumas críticas precisam ser colocadas no que se refere à sua aplicação aos textos escritos em português e alemão. O primeiro ponto que considero passível de crítica é o foco exclusivo na figura do verbo na determinação da atitude comunicativa, desconsiderando o papel de outros recursos linguísticos na configuração da narração ou do comentário. Vejamos os seguintes exemplos:

(1) *Er **singt** wie ein Vogel. (Ele **canta** como um pássaro)*

(2) *Er **sang** wie ein Vogel. (Ele **cantou/cantava** como um pássaro)*

(3) *Er **hat** wie ein Vogel **gesungen**. (Ele **cantou/cantava** como um pássaro)*

Para Weinrich, apenas nas sentenças (1) e (3) temos um comentário, no enunciado (2) ocorre uma narração. É inegável, entretanto, que o enunciado (2) possui valor de comentário. Em todos os casos, não é a forma verbal que confere às sentenças a atitude comunicativa comentadora, mas sim a comparação *wie ein Vogel*.

A interpretação temporal de um enunciado não pode se restringir à observação da forma flexional do verbo. A presença de elementos adverbiais, valores modais, distinções aspectuais, semantema verbal etc, contribuem para a significação temporal em enunciados ou, em muitos casos, a determinam.

Outro ponto, relevante em português, e não contemplado por Weinrich é a distinção entre narração e descrição. Em alemão, como veremos mais adiante, não há distinção formal entre descrição e narração. No português, por outro lado, verifica-se uma dicotomia clara entre o uso do pretérito perfeito (na narração) e o pretérito imperfeito (na descrição).

2.5.3 RELEVO

Weinrich (1994) também contesta o papel desempenhado pelo aspecto verbal em textos narrativos. Para o autor, o uso de formas verbais de aspecto perfectivo ou imperfectivo se relaciona apenas à questão por ele definida como *relevo narrativo*, na medida em que seu uso se aplicaria tão somente a marcar a distinção entre o primeiro e o segundo plano da narrativa.

Neste sentido, o autor aponta a existência de três fases no processo narrativo, a saber: a introdução, o núcleo narrativo e a conclusão.

- O *primeiro plano da narrativa* é composto pelo núcleo narrativo. Do ponto de vista aspectual, predominam os tempos perfectivos. Exemplo:

> *"Um dia em que ele preparava, com areia molhada, a serra de Taquaritu e o rio das Sete Cabeças, ouviu os gritos dos meninos escondidos por detrás das árvores e sentiu um baque no coração". [TP4]*

O trecho inicial do parágrafo, no Pretérito Imperfeito, apenas contextualiza a narrativa, que aparece no Pretérito Perfeito.

- O *segundo plano da narrativa* é composto pela introdução e a conclusão. Em ambos os casos, encontramos o predomínio de formas verbais *imperfectivas*.

> *"Um dia em que ele preparava, com areia molhada, a serra de Taquaritu e o rio das Sete Cabeças, ouviu os gritos dos meninos escondidos por detrás das árvores e sentiu um baque no coração". [TP4]*

A divisão da narrativa em dois planos é fato verificável ao analisarmos os textos do corpus. No primeiro plano da narrativa temos a narração propriamente dita, enquanto no segundo plano temos tanto passagens narrativas, quanto comentários e descrições. No plano linguístico é possível observar, em português, o emprego de formas verbais distintas em ambos os planos, como foi demonstrado nos exemplos anteriores.

Em alemão, entretanto, não há distinção entre as formas verbais do primeiro e do segundo planos da narrativa. Vejamos a tradução do exemplo anterior para o alemão:

> *"Eines Tages, als Raimundo gerade dabei **war**, aus feuchtem Sand die Berge von Taquaritú und den Fluß der Sieben Köpfe zu bauen, **hörte** er die Kinder hinter den Bäumen nach ihm rufen und **spürte** einen Stich in seinem Herzen." [TA9]*

No exemplo acima, ambos os planos da narrativa foram traduzidos com a mesma forma verbal, o *Präteritum*. Vejamos outro exemplo:

> *"D. Frozina **rezava** todas as noites. **Fazia** uma prece para cada santo. Aí **aconteceu** o desastre: ela **adormeceu** no meio." [TP1]*

As orações destacadas representam o segundo plano da narrativa, no qual o leitor recebe informações sobre os hábitos da personagem. O pretérito imperfeito frequentativo e a presença de adjunto adverbial reforçam a habitualidade dos eventos "rezar" e "fazer uma prece". A transformação no plano narrativo ocorre com o emprego do pretérito perfeito. Um fato novo, que interrompe a sequência narrativa, é focalizado.

Na tradução para o alemão, novamente, não há diferença entre os planos narrativos no que se refere à escolha das formas verbais:

> *"Jeden Abend **sprach** Dona Frozina ein Gebet. Ein Gebet für jeden Heiligen. Da **passierte** das Unglück: sie **schlief** mittendrin **ein**." [TA6]*

Quando analisamos a tradução na direção contrária, ou seja, tendo como língua de partida o alemão e língua de chegada o português, o quadro ganha novos contornos. O tradutor precisa identificar, no plano do conteúdo, as diferenças que não aparecem na superfície do texto, no plano formal. Vejamos um exemplo de narrativa em alemão:

> *"Um sieben Uhr **fuhr** Tschanz zu Bärlach in den Altenberg, wo der Kommissär seit dreiunddreißig in einem Hause an der Aare **wohnte**. Es **regnete**, und der schnelle Polizeiwagen **kam** in der Kurve bei der Nydeggbrücke ins Gleiten." [TA4]*

Cabe ao tradutor, identificar, quais eventos pertencem ao primeiro plano da narrativa e quais devem ficar no segundo plano do texto. No entanto, as formas verbais não são suficientes para esta compreensão. Outros elementos, presentes no texto, devem oferecer

informações a este respeito. Analisando as possibilidades de tradução do exemplo anterior temos:

1	*Um sieben Uhr **fuhr** Tschanz zu Bärlach in den Altenberg,* *Às sete horas Tschanz **dirigia**-se à casa de Bärlach em Altenberg,* *Às sete horas Tschanz **dirigiu**-se à casa de Bärlach em Altenberg,* *Às sete horas Tschanz **dirigira**-se à casa de Bärlach em Altenberg,*
2	*wo der Kommissär seit dreiunddreißig in einem Hause an der Aare **wohnte.*** *onde o comissário **morava** havia trinta e três anos, à margem do rio Aare.* *onde o comissário **morou** havia trinta e três anos, à margem do rio Aare.* *onde o comissário **morara** havia trinta e três anos, à margem do rio Aare.*
3	*Es **regnete,*** ***Chovia**,* ***Choveu**,* ***Chovera***
4	*und der schnelle Polizeiwagen **kam** in der Kurve bei der Nydeggbrücke ins Gleiten.* *e o veloz carro de polícia **derrapava** na curva junto à ponte Nydeck.* *e o veloz carro de polícia **derrapou** na curva junto à ponte Nydeck.* *e o veloz carro de polícia **derrapara** na curva junto à ponte Nydeck.*

Vejamos agora como o exemplo anteriormente citado foi traduzido para o português:

> *"Às sete horas Tschanz **dirigiu**-se à casa de Bärlach em Altenberg, onde o comissário **morava havia** trinta e três anos, à margem do rio Aare. **Chovia**, e o veloz carro de polícia **derrapou** na curva junto à ponte Nydeck." [TP9]*

As sentenças destacadas no texto configuram o primeiro plano da narrativa. A forma verbal empregada é o *pretérito perfeito*, como usual em textos originalmente escritos em português. O tradutor focalizou os eventos representados por verbos com semantema de ação

(dirigir-se, derrapar). O segundo plano da narrativa aparece com o emprego do pretérito imperfeito. As sentenças com os verbos morar (durativo) e chover (fenômeno da natureza) foram desfocalizadas, fornecendo informações de plano de fundo.

Wallace (1982) lista uma série de elementos que caracterizam o primeiro (*foreground*) e o segundo plano (*background*) da narrativa, partindo da ideia de que o relevo se manifesta por meio da focalização *(more salient)* por meio da qual determinados elementos são ressaltados ou desfocados *(less salient)* em um texto. Elementos mais salientes ocupam o primeiro plano da narrativa, enquanto os itens menos salientes ocupam o segundo plano narrativo:

Tabela 10: elementos do primeiro e do segundo plano da narrativa

Mais saliente	**Menos saliente**
Humano/ Animado	*Não-humano/ Inanimado*
Particular/ Singular	*Comum/ Não singular*
Concreto/ Definido	*Abstrato/ Indefinido*
Referencial	*Não referential*
Contável	*Massa*
Não terceira pessoa	*Terceira pessoa*
Perfectivo	*Imperfectivo*
Presente - imediato	*Não presente - remoto*
Eventivo	*Não eventivo*
Transitivo	*Intransitivo*
Verbo de ação/ Ação deliberada	*Verbo de estado/ Ação acidental*
Oração principal	*Oração subordinada*
Primeiro plano	*Segundo plano*

2.6 FUNÇÕES TEXTUAIS

De acordo com a natureza do discurso, podemos identificar em uma narrativa a existência de três elementos, que apresentam uma função específica ao longo do texto: *a narração, a descrição e o diálogo*.

Vejamos as principais características de cada elemento narrativo:

2.6.1 NARRAÇÃO

Narração é, ao mesmo tempo, o processo e o resultado da enunciação narrativa. Um texto narrativo é caracterizado pela sucessão cronológica de ações ou mudanças de estados. Em contraste com a descrição, a narração é "o procedimento representativo dominado pelo expresso relato de eventos e de conflitos que configuram o desenvolvimento de uma ação, em função de um movimento temporal que transmite dinâmica à narrativa" (REIS & LOPES, 1994).

Ainda segundo os mesmo autores,

> A definição e análise das particularidades da narração exige a referência a diferentes vertentes da sua concretização: o tempo e espaço em que decorre, as específicas circunstâncias que afetam esse tempo e esse espaço, a relação do narrador com a história, com os seus componentes e com o narratário a quem se dirige. (p.249)

Segundo Weinrich, o texto narrativo exige formas verbais do mundo narrado:

- Em português:

Tabela 11: Perspectiva temporal: Grupo 2: formas verbais do mundo narrado

Anterioridade	Posição neutra	Posterioridade
Pretérito-mais-que-perfeito simples Pretérito-mais-que-perfeito composto Locução verbal (pretérito imperfeito do verbo acabar + preposição "de" + infinitivo)	Pretérito perfeito simples Pretérito imperfeito Locução verbal (pretérito imperfeito do verbo "estar" + gerúndio)	Futuro do pretérito simples Futuro do pretérito composto Locução verbal (pretérito imperfeito do verbo ir + infinitivo)

Exemplo de narração:

> *"**Olhou** para a mulher e **ficou** algum tempo **observando-a**, **observando** o seu corpo, cujas curvas o lençol branco e fino delineava. E então se **ergueu** para fazer algum gesto, mas um suspiro mais fundo da mulher o **deteve** a meio caminho, **ficando** ele com a mão suspensa sobre os quadris dela; mas **foi** apenas o suspiro, ela não se **mexeu**. Assim mesmo, **voltou** à sua posição." [TP3]*

No exemplo acima vemos a predominância dos tempos apontados por Weinrich como característicos da narração. A exceção é o uso do gerúndio narrativo ("observando", "ficando") que possui a função de pretérito perfeito, podendo ser substituído por esta forma verbal sem prejuízo da informação do enunciado.

- Em alemão:

Anterioridade	Posição neutra	Posterioridade
Plusquamperfekt	Präteritum	Konditional

Exemplo de narrativa em alemão:

> *"Der Führer* ***berührte*** *mich sanft am Arm. Ich* ***riß*** *meine Blicke von der geliebten Landschaft los, wie man sich gewaltsam aus einem lauen Bade losmacht. Nun* ***sah*** *ich die Schlucht in sonnenloser Finsternis liegen, ein kleiner schweizer Bach kroch aus der Spalte, bleiches Gras wuchs in kleinen Büscheln an seinem Rande, auf seinem Boden lag herabgespültes Gestein von allen Farben tot und blaß wie Knochen von Wesen, welche einst lebendig waren." [TA5]*

O uso do presente em uma narrativa, no lugar de formas pretéritas, anula a neutralidade temporal, apresentando o tempo do evento simultaneamente ao momento do enunciado. Um exemplo do emprego estilístico do *Präsens* em uma narrativa pode ser visto no conto *Vor dem Gesetz*, de Franz Kafka:

> *"Vor dem Gesetz steht ein Türhüter. Zu diesem Türhüter* ***kommt*** *ein Mann vom Lande und* ***bittet*** *um Eintritt in das Gesetz. Aber der Türhüter* ***sagt****, dass er ihm jetzt den Eintritt nicht gewähren könne. Der Mann* ***überlegt*** *und* ***fragt*** *dann, ob er also später werde eintreten dürfen."*

Além do tempo intrínseco aos eventos, outra dimensão temporal atua sobre a organização discursiva do discurso narrativo, o tempo da narração, definido por Gray

(1975), como a "relação da narração com a suposta ocorrência do evento". O tempo da narração determina a postura do narrador diante da diegese que relata, marca o seu conhecimento dos fatos, seu distanciamento ou envolvimento com as ações e estados apresentados. São quatro as possibilidades de expressão do tempo da narrativa:

- **Narração anterior**: designa-se como narração anterior o "ato narrativo que antecede a ocorrência dos eventos a que se refere" (REIS & LOPES, 1994). Ocorre quando é enunciado um relato de tipo preditivo, antecipando acontecimentos projetados no futuro das personagens.

- **Narração intercalada**. Entende-se por narração intercalada aquele "ato narrativo (ou conjunto de atos narrativos) que, não aguardando a conclusão da história, resulta da fragmentação da narração em várias etapas interpostas ao longo da história" (REIS & LOPES, 1994). São frequentes no romance epistolar e no diário.

- **Narração simultânea**: a narração simultânea é constituída por aquele "ato narrativo que coincide temporalmente com o desenrolar da história" (REIS & LOPES, 1994). Ocorre na enunciação do monólogo interior, na representação espontânea do fluxo de reflexões e divagações situadas no cenário da interioridade de uma personagem. "É o presente verbal que traduz a simultaneidade história/narração" (idem).

- **Narração ulterior**: entende-se por narração ulterior aquele "ato narrativo que se situa numa posição de inequívoca posterioridade em relação à história, dada como terminada e resolvida quanto às ações que a integram" (REIS & LOPES, 1994). É a forma predominante na maioria das narrativas.

2.6.2 DESCRIÇÃO

Etimologicamente, o termo *descrever* significa escrever segundo um modelo. A descrição, em textos narrativos, possui a função discursiva de apresentar informações sobre as personagens, os objetos, o tempo e o espaço. Pode ser objetiva, subjetiva, ou de processo. Devido à sua natureza mais estática (em oposição à narração), as passagens descritivas proporcionam momentos de suspensão temporal na narrativa, ocasionando pausas na progressão linear dos eventos narrados. Deste modo, funcionam como distensores dos núcleos narrativos. Por meio da descrição, o narrador produz a verossimilhança na narrativa.

> É a descrição que contribui para a delimitação do subgênero a que pertence o texto narrativo: no romance histórico e nas narrativas de ficção científica, assume particular relevo a descrição do tempo; no conto rústico, é fundamental a descrição do espaço; no romance psicológico, a descrição da personagem solicita, do ponto de vista receptivo, uma cuidada atitude interpretativa e avaliativa. (REIS & LOPES, 1994).

São características de um fragmento descritivo o pretérito, usado como sinal auto-referencial; o uso do presente de atestação, a predominância do imperfeito do indicativo, "que por seus valores durativos ou iterativos, contribui para a instauração de uma atmosfera despida do caráter dinâmico da narrativa" (idem).

Em português, a forma verbal escolhida na descrição se relaciona com o momento de referência. Pode ser simultânea (presente), anterior (passado) ou posterior (futuro):

tempo	**MF**	**ME**	**MR**	**Relação:**
presente	Eu digo que:	A casa **é** azul.	agora.	MF, ME, MR
passado	Eu digo que:	A casa **era** azul.	em 1980	ME, MR – MF
futuro	Eu digo que:	A casa **será** azul.	em 2010	MF – ME, MR

No português há uma diferença no que se refere à descrição e a narração de fatos passados. O pretérito imperfeito é a forma verbal característica da descrição de eventos passados. O pretérito perfeito, por sua vez, transforma a descrição em narrativa (eu digo: a casa foi azul). É a forma verbal característica da narração de eventos passados.

Outros elementos, como é o caso dos advérbios, podem modificar a informação a respeito da descrição, como:

Eu digo: ele **já tem** 20 anos.	Descreve um estado alcançado no momento da fala.
Eu digo: ele **já tinha** 20 anos.	Descreve um estado alcançado no momento de referência.
Eu digo: ele **já terá** 20 anos.	Descreve um estado alcançado no momento de referência.

O uso do pretérito perfeito (eu digo: ele já teve 20 anos) indica um estado *ultrapassado* no momento da fala.

Vejamos um exemplo de descrição anterior extraído do *corpus*:

> *"Os cascos do animal **pareciam** tirar fogo nos seixos do caminho. Lagartixas **davam** carreirinhas intermitentes por cima das folhas secas do chão que **estalavam** como papel queimado. O céu, transparente que **doía**, **vibrava**, tremendo feito uma gaze repuxada." [TP5]*

Em alemão, não se distinguem, no plano formal, descrição e narração. A descrição pode ocorrer no *Perfekt* (no discurso direto), no *Präteritum* (no discurso indireto), no *Futur I*

(em ambos os casos) ou no *Präsens* (idem). Um exemplo de descrição de evento passado no discurso indireto:

> *"Sonne* ***schien*** *in dieser grünen wohligen Welt, über den Wiesen* ***flimmerte*** *wehend die bräunliche Grasblüte. Dort* ***war*** *gut sein, dort* ***war*** *Wärme und liebes Behagen, dort* ***summte*** *die Seele tief und befriedigt wie eine wollige Hummel im satten Duft und Lichte." [TA5]*

2.6.3 DIÁLOGOS

Segundo Benveniste (1988), o diálogo é o quadro figurativo da enunciação, articulado em torno da existência de duas figuras, o "eu" e o "tu", respectivamente, locutor e alocutário, em papéis que se alternam. O diálogo é, portanto, a forma característica da interação verbal.

Em textos narrativos, o uso de diálogos aproxima a representação do discurso ao gênero dramático. "Ao optar por uma estratégia de representação próxima da representação dramática, o narrador dissimula a sua presença, dando a palavra às personagens (REIS & LOPES, 1994).

A reprodução do diálogo entre as personagens implica uma mudança de nível discursivo, com a utilização do discurso direto.

Para Preti (2004),

> [...] existe um limite bem demarcado entre a transcrição de um texto falado e a linguagem literária, imaginada pelo escritor para fazer corresponder à realidade, pelo menos na prosa de costumes. E esse limite é determinado pelas estruturas de

> expectativa do leitor, pelo grau de aceitabilidade das formas orais na linguagem escrita, ou seja, pelo que ele "espera" encontrar num texto literário, desde que, a priori, ele o admita como tal.

Segundo Weinrich, os tempos verbais do mundo comentado que predominam nas unidades dialogais em textos narrativos são:

No alemão:

Anterioridade	**Posição neutra**	**Posterioridade**
Perfekt	Präsens	Futur

Exemplo:

> *"Ich hatte das Gefühl, du warst eifersüchtig, als ich dir meine Geschichte* ***gezeigt habe.***
>
> *Es* ***tut*** *mir leid, wirklich, ich war nicht gerecht. Ich* ***habe*** *mich* ***geärgert****.*
>
> *Schon gut. Du* ***hast*** *mir doch dieses Buch mit Kurzgeschichten* ***gezeigt****."[TA3]*

No português:

TABELA 12 : Perspectiva temporal Grupo 1: formas verbais do mundo comentado

Anterioridade	**Posição nula**	**Posterioridade**
Pretérito perfeito composto Locução verbal (presente do verbo "acabar" + preposição "de" + infinitivo)	Presente simples Locução verbal (presente do verbo estar + gerúndio)	Futuro do presente simples Futuro do presente composto Locução verbal (presente do verbo ir + infinitivo)

Por exemplo:

> *“ – Você? Qual! **É** uma maçada muito grande para quem vive tão ocupado... Só **tem** tempo de pensar em trabalho... **Juro** que só **veio** aqui, hoje, por causa do carrapaticida. Você mesmo não **disse**, ainda agora?*
>
> *Ele **riu**-se, corando. [TP5]*

Segundo Preti (2004), os seguintes pontos devem ser considerados, ao analisar um diálogo ficcional:

- contexto histórico e geográfico em que se realiza o diálogo, reveladores de elementos linguísticos ligados aos papéis sociais, formas de cortesia, expressões de tratamento, variações regionais etc.
- fatores extralinguísticos das personagens, como grau de escolaridade, profissão, faixa etária etc.
- situação de comunicação, que revela elementos pragmáticos como tratamentos gramaticais, expressões formulaicas, repetições, marcadores conversacionais etc.
- estratégias conversacionais empregadas

3. A ANÁLISE DO CORPUS

3.1 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS

Mais do que adotar uma postura que se limita a identificar a correção das traduções que compõem o *corpus* desta pesquisa, o foco da análise aqui proposta é identificar as soluções encontradas pelos tradutores na busca de equivalências semânticas e estilísticas, de modo que possam auxiliar na reflexão da prática tradutória.

Em um primeiro momento, apresento a análise quantitativa das ocorrências das formas verbais computadas em todos os textos, com exposição de tabelas apresentando a porcentagem de cada forma verbal nos textos de partida e de chegada. O objetivo desta etapa é detectar quais são as formas verbais mais frequentes em narrativas do par linguístico estudado. Depois da quantificação geral das ocorrências no *corpus*, cada forma verbal será analisada de modo mais detalhado, com o objetivo de determinar quais as funções que desempenham nos referidos textos.

O resultado será contrastado, a fim de estabelecer possíveis equivalências entre a distribuição das formas verbais nos textos de partida e de chegada. Esta primeira análise do *corpus* permitirá detectar a relação entre formas e funções em textos originais e suas traduções.

3.1.2 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS NOS TEXTOS COM ALEMÃO COMO LP

O conjunto de textos que possuem o alemão como **língua de partida** apresenta um total de 957 formas verbais.

A forma do *Präteritum* é a que apresenta o maior número de usos, perfazendo um total de 635 ocorrências no corpus, ou em termos percentuais, 66,4%. Na segunda posição aparece a forma do *Präsens*, com 200 ocorrências, ou 20,9% do total.

Estas são as únicas formas com uma taxa elevada de emprego no *corpus*, todas as demais apresentam um percentual inferior a 5%, cada. O *Perfekt* aparece com um percentual de 4,1%, ou seja, apenas 39 ocorrências no *corpus*. Entre as demais formas do indicativo, o *Plusquamperfekt* figura na quarta posição, com 28 ocorrências (2,9%) e o *Futur I* aparece com 1,8% do total, com 17 ocorrências. O *Futur II*, por sua vez não apresentou ocorrências em todo o *corpus* pesquisado.

Ao analisarmos as ocorrências das duas formas do *Konjunktiv* alemão, observamos que o *Konjunktiv II* aparece em número maior, com 32 ocorrências (3,3%). O *Konjunktiv I*, por sua vez, aparece somente 6 vezes no *corpus*, ou 0,6 % do total.

Podemos observar a distribuição das formas verbais em cada um dos textos na tabela a seguir :

Tabela 13: Distribuição das formas verbais nos textos de partida em Alemão

Forma/Texto	**A1**	**A2**	**A3**	**A4**	**A5**	**Total**
Präteritum	132	65	91	150	197	**635**
Präsens	55	29	49	37	30	**200**
Perfekt	08	04	12	13	02	**39**
Plusquamperfekt	09	01	10	03	05	**28**
Futur I	02	14	00	01	00	**17**
Konjunktiv I	00	01	02	02	01	**06**
Konjunktiv II	05	01	10	02	01	**32**
Total	**211**	**115**	**174**	**208**	**249**	**957**

3.1.3 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS NOS TEXTOS COM ALEMÃO COMO LC

O conjunto de textos que possuem o alemão como **língua de chegada** apresenta um total de 661 formas verbais.

Do mesmo modo que ocorre em relação ao *corpus* formado pelos textos nos quais o alemão é língua de partida, a forma do *Präteritum* é aquela que apresenta maior número de ocorrências, 377, perfazendo 57% do total.

Na segunda posição também aparece o *Präsens*, com 182 ocorrências (27,5%).

As demais formas também apresentam incidência inferior a 5%. Ao contrário do que foi observado nos textos do grupo 1, a terceira posição é ocupada pelo *Plusquamperfekt*, com 32 ocorrências (4,9%). O *Perfekt* ocupa a quarta posição, com 4,4% (29 vezes). O *Futur I* aparece 4 vezes, ou um percentual de 0,6%. Novamente não foram observadas ocorrências do *Futur II*.

Em relação às formas do conjuntivo temos o seguinte quadro: o *Konjunktiv II* aparece 30 vezes, ou 4,5% do total. O *Konjunktiv I* apareceu 7 vezes, ou em um percentual de 1,0% do total (ver Tabela 14).

Tabela 14: Distribuição das formas verbais nos textos de chegada em Alemão

Forma/Texto	**A6**	**A7**	**A8**	**A9**	**A10**	**Total**
Präteritum	17	88	119	76	77	**377**
Präsens	46	09	83	31	13	**182**
Perfekt	07	01	17	03	01	**29**
Plusquamperfekt	02	11	08	02	09	**32**
Futur I	01	03	00	00	00	**04**
Konjunktiv I	03	00	01	00	03	**07**
Konjunktiv II	05	07	15	03	00	**30**
Total	**81**	**119**	**243**	**115**	**103**	**661**

3.1.4 CONTRASTE ENTRE O USO DAS FORMAS VERBAIS DO ALEMÃO NOS TEXTOS DE PARTIDA E DE CHEGADA

A comparação entre os dois grupos mostra que há uma diferença significativa entre o percentual que cada forma verbal ocupa no total de ocorrências (ver Tabela 15). Apenas duas formas aparecem em menor número nos textos traduzidos, o *Präteritum* e o *Futur I*. Embora seja a forma dominante em ambos os grupos, o *Präteritum* aparece com um percentual 14,2% menor nos textos traduzidos para o alemão. No caso do *Präsens* a questão é inversa, nos textos traduzidos sua incidência é 32% maior. Entre as formas do indicativo, as maiores diferenças são observadas em relação ao *Plusquamperfekt*, que ocorre 69% a mais nos textos traduzidos e o *Futur I*, que incide em número maior (66,7%) nos textos vertidos para o alemão. A menor diferença é observada na ocorrência do *Perfekt*. Embora apareça em menor número nos textos traduzidos, a diferença é da ordem de 7,3%.

Em relação às formas do *Konjunktiv* alemão, a maior diferença surge da análise das ocorrências do *Konjunktiv I*. Esta forma aparece 66,7% a mais nos textos traduzidos. , contra 36,7% de maior ocorrência do *Konjunktiv II*.

Comparando as ocorrências em ambos os grupos, temos o seguinte quadro:

Tabela 15: quadro comparativo entre textos em LP e LC, em %

Forma	**Alemão LP**	**Alemão LC**
Präteritum	66,4	57
Präsens	20,4	27,5
Perfekt	4,1	4,4
Plusquamperfekt	2,9	4,9
Futur I	1,8	0,6
Konjunktiv I	0,6	1,0
Konjunktiv II	3,3	4,5

3.1.5 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS NOS TEXTOS COM PORTUGUÊS COMO LP

De modo a proceder com a análise das traduções das formas verbais alvo desta pesquisa, procuramos localizar no *corpus* formado pelos textos escritos originalmente na língua portuguesa as seguintes formas verbais:

- modo indicativo: presente simples (*falo*), presente + gerúndio (*estou falando*), pretérito imperfeito (*falava*), pretérito imperfeito + gerúndio (*estava falando*), pretérito perfeito simples (*falei*), pretérito perfeito + gerúndio (*estive falando*), pretérito perfeito composto (*tenho falado*), pretérito mais-que-perfeito simples (*falara*), pretérito mais-que-perfeito composto (*tinha/havia falado*), futuro simples (*falarei*), futuro composto (*terei/haverei falado*), condicional simples (fa*laria*), condicional composto (*teria/haveria falado*), futuro imediato (*vou falar*);

- modo subjuntivo: presente (*fale*), pretérito imperfeito (*falasse*), pretérito imperfeito + gerúndio (*estivesse falando*), pretérito perfeito composto (*tenha/haja falado*), pretérito mais-que-perfeito composto (*tivesse/houvesse falado*), futuro simples (*falar*), futuro composto (*tiver/houver lavado*);

- formas nominais simples: particípio passado (falado), gerúndio (falando);

- formas nominais compostas: pretérito impessoal (infinitivo impessoal composto: ter falado), pretérito pessoal (infinitivo pessoal composto: termos/havermos falado), gerúndio composto pretérito: tendo/havendo falado).

O conjunto de textos que possuem o português como língua de partida apresenta um total de 739 formas verbais, divididas da seguinte maneira:

Ao contrário do observado nos textos em alemão, não temos um domínio absoluto de uma forma específica. Três formas se destacam: o pretérito perfeito, o presente e o pretérito imperfeito. As formas do *pretérito perfeito* são aquelas que apresentam o maior número de ocorrências, num total de 236 aparições no corpus, em termos percentuais, 31,6%. Na segunda posição aparecem as formas de *presente*, com 208 ocorrências, ou 28,1 % do total. As formas do *pretérito imperfeito*, por sua vez, aparecem 193 vezes ao longo do *corpus*, em termos percentuais, 26,1%.

As demais formas apresentam um percentual inferior a 5%, cada. As formas do pretérito mais-que-perfeito aparecem em 3,5 % do total, com 26 ocorrências no *corpus*.

Entre as formas verbais do futuro, o futuro do pretérito apresenta percentual ligeiramente maior de ocorrências (2,2%) do que o futuro do presente (1,9%), com respectivamente 16 e 14 aparições no *corpus* pesquisado.

As formas nominais simples totalizam 44 ocorrências, ou 6% do total. Já as formas nominais compostas surgem em número bastante reduzido, 02 ocorrências, ou apenas 0,3%. do total.

Dividindo as ocorrências entre as formas do indicativo e do subjuntivo, o quadro é o seguinte:

Tabela 16: Distribuição das formas verbais nos textos de LP em Português

FORMAS VERBAIS	**TOTAL**	**INDICATIVO**	**SUBJUNTIVO**
Presente	208 (28,1%)	203 (27,5%)	05 (0,7%)
Pretérito Perfeito	236 (31,9)	236 (31,9)	00
Pretérito Imperfeito	193 (26,1%)	178 (24,1%)	15 (2%)
Pret. Mais –Que-Perfeito	26 (3,5%)	25 (3,4%)	01 (0,1%)
Futuro do Presente/Simples	14 (1,9%)	05 (0,7%)	09 (1,2%)
Futuro do Pretérito	16 (2,2%)	16 (2,2%)	00

Analisando mais detalhadamente a distribuição da cada forma ao longo dos textos, obtemos o seguinte quadro:

Tabela 17: distribuição por texto

FORMA/TEXTO	P1	P2	P3	P4	P5
PRESENTE					
Indicativo. Simples:	50	09	84	33	12
Indicativo + gerúndio:	01	01	12	01	00
Subjuntivo:	02	00	02	00	01
PRETÉRITO PERFEITO					
Indicativo simples:	17	35	83	44	33
Indicativo composto:	00	00	00	00	01
Indicativo + gerúndio:	03	02	15	03	00
Subjuntivo com ter/haver:	00	00	00	00	00
PRETÉRITO IMPERFEITO					
Indicativo simples:	09	46	25	40	26
Indicativo + gerúndio:	00	05	17	03	03
Subjuntivo simples:	01	09	02	01	01
Subjuntivo + gerúndio:	00	00	01	00	00
PRET. MAIS QUE PERFEITO					
Indicativo simples:	00	09	00	00	06
Indicativo composto (ter):	00	00	00	03	01
Indicativo composto (haver):	00	05	01	00	00
Subjuntivo (ter):	00	00	01	00	00
Subjuntivo (haver):	00	00	00	00	00
FUTURO DO PRESENTE					
Indicativo simples:	00	03	00	00	00
Indicativo composto (ter):	00	00	00	00	00
Indicativo composto (haver):	00	00	00	00	00
Indicativo imediato (ir + infinitivo):	00	01	01	00	00
Subjuntivo simples:	00	01	06	02	00
Subjuntivo composto (ter):	00	00	00	00	00
Subjuntivo composto (haver):	00	00	00	00	00
FUTURO DO PRETÉRITO					
Indicativo simples:	02	07	05	00	01
Simples + gerúndio:	00	01	00	00	00
Indicativo composto (ter)	00	00	00	00	00
Indicativo composto (haver)	00	00	00	00	00
FORMAS NOMINAIS SIMPLES					
Particípio:	02	00	05	00	07
Gerúndio:	02	02	11	04	11
FORMAS NOMINAIS COMPOSTAS	00	00	02	00	00
TOTAL	89	136	277	134	103

3.1.6 DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS NOS TEXTOS COM PORTUGUÊS COMO LC

A análise do grupo de textos traduzidos para o português mostra um total de 993 ocorrências de formas verbais. Destas, as formas do *pretérito perfeito* despontam como as de maior ocorrência, com um total de 344 verificações, o que resulta em 34,6% do montante. Com um percentual levemente inferior, as formas do *pretérito imperfeito* surgem na segunda posição, com 33,1% do total, ou 329 casos. No terceiro posto encontramos as formas do *presente*, com 193 ocorrências e um percentual de 19,4%.

Dentre as formas com menor incidência no *corpus*, aquelas que correspondem ao *futuro do presente* somam 35 casos ou 3,5%. O *futuro do pretérito*, por sua vez, corresponde a 30 ocorrências, ou 3,1%.

As formas do *pretérito mais-que-perfeito* aparecem em 23 casos, ou 2,3%. Em relação às formas nominais, as variantes simples aparecem 35 vezes (3,5%) e as compostas somam 5 ocorrências, ou 0,5% do total.

Dividindo as ocorrências entre as formas do indicativo e do subjuntivo, o quadro é o seguinte:

Tabela 18: Distribuição das formas verbais nos de LC em Português

FORMAS VERBAIS	TOTAL	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Presente	193(19,4%)	183 (18,4%)	10 (1%)
Pretérito Perfeito	344 (34,6%)	343 (34,5%)	01 (0,1%)
Pretérito Imperfeito	329 (33,1%)	307 (29,9%)	22 (2,2%)
Pret. Mais –Que-Perfeito	23 (2,3%)	22 (2,2%)	01 (0,1%)
Futuro do Presente/Simples	35 (3,5%)	31 (3,1%)	04 (0,4%)
Futuro do Pretérito	30 (3,1%)	30 (3,1%)	00

Analisando mais detalhadamente a distribuição da cada forma ao longo dos textos, obtivemos o seguinte quadro:

Tabela 19: distribuição por texto

FORMA/TEXTO	P6	P7	P8	P9	P10
PRESENTE					
Indicativo. Simples:	59	20	32	35	30
Indicativo + gerúndio:	00	01	03	02	01
Subjuntivo:	02	02	06	00	00
PRETÉRITO PERFEITO					
Indicativo simples:	56	27	82	98	71
Indicativo composto:	00	00	00	00	00
Indicativo + gerúndio:	01	01	02	01	04
Subjuntivo com ter/haver:	00	00	01	00	00
PRETÉRITO IMPERFEITO					
Indicativo simples:	73	27	32	65	108
Indicativo + gerúndio:	00	00	00	02	00
Subjuntivo simples:	03	03	03	02	11
Subjuntivo + gerúndio:	00	00	00	00	00
PRET. MAIS QUE PERFEITO					
Indicativo simples:	05	00	01	05	01
Indicativo composto (ter):	01	00	04	00	01
Indicativo composto (haver):	02	00	00	00	02
Subjuntivo (ter):	00	01	00	00	00
Subjuntivo (haver):	00	00	00	00	00
FUTURO DO PRESENTE					
Indicativo simples:	02	04	01	01	00
Indicativo composto (ter):	00	01	00	00	00
Indicativo composto (haver):	00	00	00	00	00
Indicativo imediato (ir + infinitivo):	03	12	05	01	01
Subjuntivo simples:	01	01	01	01	00
Subjuntivo composto (ter):	00	00	00	00	00
Subjuntivo composto (haver):	00	00	00	00	00
FUTURO DO PRETÉRITO					
Indicativo simples:	03	01	06	02	14
Indicativo + infinitivo:	03	00	00	00	00
Simples + gerúndio:	00	00	00	00	00
Indicativo composto (ter)	01	00	00	00	00
Indicativo composto (haver)	00	00	00	00	00
FORMAS NOMINAIS SIMPLES					
Particípio:	02	00	00	01	02
Gerúndio:	17	05	00	07	02
FORMAS NOMINAIS COMPOSTAS	02	02	00	00	01
TOTAL	236	108	179	221	249

3.1.7 CONTRASTE ENTRE O USO DAS FORMAS VERBAIS DO PORTUGUÊS NOS TEXTOS DE PARTIDA E DE CHEGADA

Comparando as ocorrências entre os textos com o português como língua de partida e os textos traduzidos para o português, temos o seguinte quadro:

Tabela 20: Quadro comparativo entre LP e LC

Forma (indicativo)	**Português LP**	**Português LC**
Presente	27,5%	18,4%
Pretérito Perfeito	31,9%	34,5%
Pretérito Imperfeito	24%	31%
Pret. Mais –Que-Perfeito	3,4%	2,2%
Futuro do Presente	0,7%	3,1%
Futuro do Pretérito	2,2%	3%

Comparando ambos os grupos, podemos perceber uma ocorrência maior de praticamente todas as formas verbais nos textos traduzidos, com exceção daquelas do presente e do pretérito mais-que-perfeito. As formas do presente surgem, na língua de chegada, em um percentual 33,1% menor do que o observado nos textos originais. As formas do pretérito mais-que-perfeito, por sua vez, sofreram uma redução da ordem de 35,3%.

Dentre as formas que aumentaram sua incidência, o futuro do presente foi aquela que obteve um acréscimo mais significativo, passando de 0,7% para 3,1% do total, ou 342,9% de aumento. O futuro do pretérito elevou sua quota em 36,4%, o pretérito imperfeito em 29,2%. A menor diferença se deu entre as formas do pretérito perfeito, com 8,2% de elevação. Vejamos agora o que ocorreu com as formas do subjuntivo:

Tabela 21: quadro comparativo entre LP e LC (subjuntivo)

Forma (indicativo)	Português LP	Português LC
Presente	0,7%	1%
Pretérito Perfeito	00	0,1%
Pretérito Imperfeito	2%	2,2%
Pret. Mais –Que-Perfeito	0,1%	0,1%
Futuro	1,2%	0,4%

Novamente percebemos diferenças entre os grupos analisados. Apenas uma forma sofreu decréscimo, o futuro, com uma taxa de ocorrência 66,7% menor nos textos traduzidos. O pretérito mais-que-perfeito manteve a mesma porcentagem em ambos os grupos, o pretérito imperfeito aumentou sua taxa em 10%, enquanto o presente e o pretérito perfeito tiveram os maiores aumentos, com respectivamente 42% e 100% cada.

Em relação às formas nominais, as simples sofreram decréscimo de 41,7%, enquanto as compostas aumentaram em 66,7% suas taxas de ocorrência, como pode ser observado no quadro a seguir:

Tabela 21: formas nominais

Formas Nominais	Português LP	Português LC
Simples	6%	3,5%
Compostas	0,3	0,5%

3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DAS FORMAS VERBAIS DO PORTUGUÊS E DO ALEMÃO

Após a análise quantitativa apresentada no capítulo anterior, partiremos agora para a análise contrastiva dos sistemas verbais do português e do alemão, de modo a verificar como se dá a tradução de suas formas verbais.

De modo geral, podemos constatar que os textos apresentam alguns usos das formas verbais não contempladas pela indicação da gramática normativa. Este fato se explica devido a opção por um *corpus* composto de textos de autores modernos/contemporâneos. O romancista moderno promoveu uma maior aproximação entre a língua escrita e sua variante falada. Deste modo, é frequente encontrar nas narrativas o uso estilístico de recursos anteriormente exclusivos da língua falada. Assim, podemos perceber o uso significativo de formas verbais analíticas em substituição às variantes sintéticas.

O uso estilístico das formas verbais também se manifesta com o emprego do gerúndio narrativo, com o predomínio do indicativo em situações em que a gramática recomenda o subjuntivo, com o uso do *mais-que-perfeito* em substituição ao pretérito perfeito, com o emprego do presente na narrativa, com o uso do *Perfekt* em narrações em primeira pessoa, o uso dos particípios regulares e irregulares respectivamente na narração e na descrição etc.

Para facilitar a exposição, dividimos a análise que segue de acordo com os valores da categoria dêitica que expressa: *Presente, Passado e Futuro*. Um capítulo extra abordará a questão das formas nominais, mais especificamente a tradução e uso do "gerúndio".

3.2.1 A TRADUÇÃO DA CATEGRIA "PRESENTE" EM PORTUGUÊS E ALEMÃO

Esta forma, segundo Weinrich, representa o ponto de perspectiva nula entre as formas do mundo comentado. Em uma narrativa, sua presença fora dos diálogos confere ao texto a forma de um comentário. O trecho a seguir apresenta a narração no presente. É perceptível que a narrativa, embora em terceira pessoa, apresenta-se como um comentário a respeito da personagem principal do conto, Dona Frozina, feito por alguém que a conhece, e não por um locutor apenas observador:

> *Isso **é** o que a viúva dona Frozina **diz** do montepio. Mas **dá** para ela comprar Leite de Rosas e tomar verdadeiros banhos com o líquido leitoso. **Dizem** que sua pele **é** espetacular. **Usa** desde mocinha o mesmo produto e **tem** cheiro de mãe. [TP1]*

Em português, todas as formas verbais que compõem o parágrafo estão no presente simples do indicativo. Vejamos agora o mesmo trecho na tradução alemã:

> *Das **sagt** die Witwe Dona Frozina zum Thema Witwenkasse. Aber es **reicht**, um sich Rosenmilch zu kaufen und regelrecht in dem weißlichen Saft zu baden. Ihre Haut **sei** wunderbar, heißt es. Schon als junges Mädchen **hatte** sie das gleiche Mittel **benutzt**, und sie **duftet** nach Mutter.[TA6]*

Como podemos observar, a forma do *Präsens* é dominante. Apenas no segmento "*Ihre Haut **sei** wunderbar, heißt es*" temos o emprego do Konjunktiv 1, que é o modo indicado para

expressar a opinião de terceiros, evitando o comprometimento com o conteúdo expresso. A forma de Plusquamperfekt empregada em "*Schon als junges Mädchen* ***hatte*** *sie das gleiche Mittel* ***benutzt...***", embora gramaticalmente correta, não expressa o mesmo conteúdo que o texto de origem, pois não revela a habitualidade do uso do produto, dando a impressão que este uso foi interrompido, e então retomado.

Nos textos escritos originalmente em português, predomina o uso do presente simples (188 ocorrências) com a função de presente habitual.

> *- Em Tatipirun ninguém* ***usa*** *espinhos, bradou a laranjeira ofendida. Como se faz semelhante pergunta a uma planta decente?[TP4]*
>
> *„In Tatipirún* ***braucht*** *keiner Dornen", rief die Mimose beleidigt. „Wie kann man eine achtbare Pflanze nur so etwas fragen?"[TA9]*

A locução verbal formada pelo presente do indicativo + gerúndio, com apenas 15 ocorrências no *corpus*, e mais frequente nas partes dialogais, apresenta o valor de presente atual:

> *"Você já* ***está dormindo****?...", perguntou o homem, no mesmo tom. [TP3]*
>
> *„****Schläfst*** *du schon?..." fragte der Mann im selben Ton wie vorhin. [TA8]*

Nos textos traduzidos do alemão para o português se observa o predomínio ainda mais amplo no uso do presente simples (176 ocorrências) tanto com a função de presente habitual,

> *„Ich habe keine Klingel. Ich* ***brauche*** *sie nicht; die Haustüre ist nie geschlossen.“[TA4]*
>
> *- Não tenho campainha, não* ***preciso*** *dela; a porta da casa nunca fica trancada. [TA9]*

quanto na expressão do presente atual:

> *„Sie* ***sehen****, Tschanz, ich bin schon im Mantel. Wir können gehen.“[TA9]*
>
> *- O senhor* ***vê****, Tschanz, já estou de sobretudo. Podemos ir.[TP4]*

Quando a forma verbal do presente é empregada com verbos contínuos, indica um fato inacabado, portanto imperfectivo, que acontece durante o momento em que o enunciado é realizado.

> *„Du* ***frierst****“, sagte der Führer, „es ist besser, wir gehen.“[TA5]*
>
> *-* ***Tens*** *frio – disse o guia – é melhor irmos andando.[TP10]*
>
> *Dies Lächeln sagte: „Ich kenne dich. Ich kenne deine Angst, die du* ***fühlst****, und habe deine Großsprecherei von gestern und vorgestern keineswegs vergessen. [TA5]*

Esse riso falava: "Eu te conheço, conheço o medo que ***sentes****, e não esqueci de maneira alguma teu grande palavreado de ontem e anteontem.[TP10]*

No português, entretanto, a forma mais usual para a expressão da concomitância entre o momento da enunciação e o momento do evento é a perífrase verbal presente + gerúndio. O emprego da locução verbal presente do indicativo + gerúndio possui frequência menor nos textos traduzidos, sendo encontradas apenas 07 ocorrências ao longo do *corpus*.

An der Tankstelle von Kerzers wusste man auch nichts. Bärlach brummte: „Was Sie ***treiben*** *hat keinen Sinn."[TA4]*

No posto de Kerzers também não sabiam de coisa alguma. Bärlach resmungou: - Isso que o senhor ***está fazendo*** *não tem sentido.[TP9]*

Em narrações ou descrições feitas com formas do passado, lançar mão de uma forma do presente confere ao enunciado o caráter de comentário, por meio da comparação, como mostram os trechos destacados:

Der Führer berührte mich sanft am Arm. Ich riβ meine Blicke von der geliebten Landschaft los, ***wie man sich gewaltsam aus einem lauen Bade losmacht.*** *[TA5]*

*O guia tocou de leve no meu braço. Arranquei o olhar da paisagem querida****, como a gente se desprende à força de um banho morno.*** *[TP10]*

> *Mit diesem Lächeln sah mich der Führer an und tat den ersten Schritt ins dunkle Felsental voraus, und ich hasste ihn und liebte ihn,* ***wie ein Verurteilter das Beil über seinem Nacken hasst und liebt.*** *[TA5]*
>
> *Com esse sorriso é que o guia me olhou e deu o primeiro passo no penhasco escuro, e eu o odiei e o amei,* ***como um condenado odeia e ama o machado que cai sobre o seu pescoço.*** *[TP10]*

Em ambas as línguas, seja nos textos de partida ou de chegada, o presente é uma forma verbal que se sobrepõe às demais em número de ocorrências nos diálogos.

3.2.2 A TRADUÇÃO DA CATEGORIA "PASSADO" EM PORTUGUÊS E ALEMÃO

3.2.2.1 O PRETÉRITO IMPERFEITO E O PRETÉRITO PERFEITO E SUA TRADUÇÃO

Conforme vimos anteriormente, um texto narrativo não é uma unidade homogênea, sendo formado por diferentes unidades com características próprias. Se no alemão percebemos a diferença clara entre o emprego das formas do mundo comentado no discurso direto e as formas do mundo narrado na variedade do discurso indireto, a análise do *corpus* nos permite afirmar que esta dicotomia não é tão estanque no que se refere à língua portuguesa. Em português, a divisão mais clara se dá no que se refere ao emprego das formas do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito em função narrativa e descritiva. Segundo Back & Mattos (1972):

> O assunto é **descritivo** ou uma **descrição**, quando nos apresenta apenas um momento. As formas verbais que aparecem na descrição são todas imperfeitas: o descritivo próximo [presente do indicativo] ou remoto [pretérito imperfeito]. É comum afirmarem que a descrição é estática justamente porque não nos oferece a continuação, ou o segundo momento, ainda que se trate de atividades. A finalidade é individualizar e distinguir. (p.500)
>
> O assunto é **narrativo** ou uma **narração**, quando nos mostra dois momentos: o momento de estar agindo e o momento de ter agido. As formas verbais são as do perfeito: próximo [pretérito perfeito] ou remoto [pretérito mais-que-perfeito]. Costuma-se chamar dinâmico ao assunto narrativo justamente porque, apresentando dois momentos, também implica numa transformação, ao passar de um para outro. (p. 501) [grifos do autor]

A alternância no uso destas formas é o principal elemento de configuração dos planos de uma narrativa, e certamente, um dos grandes pontos de dificuldade para o tradutor, uma vez

que, pelo menos no plano formal, não há diferença no relevo de um texto escrito em alemão. A divisão da narrativa em dois planos é fato verificável ao analisarmos os textos do *corpus*.

No primeiro plano narrativo temos a narração dos principais eventos que caracterizam a espinha dorsal do enredo. No segundo plano, por sua vez, aparecem as passagens descritivas e as narrações de eventos secundários ou paralelos às ações principais.

No plano linguístico é possível observar, em português, o emprego de formas verbais distintas em ambos os planos, como veremos nos próximos exemplos.

O trecho a seguir demonstra a narrativa em seus dois planos. As duas primeiras orações fornecem ao leitor informações sobre a personagem, que serão necessárias para entender o fato que será particularizado e trazido para o primeiro plano com o uso do pretérito perfeito:

> *"D. Frozina **rezava** todas as noites. **Fazia** uma prece para cada santo. Aí **aconteceu** o desastre: ela **adormeceu** no meio." [TP1]*

As orações destacadas representam o segundo plano da narrativa, no qual o leitor recebe informações sobre os hábitos da personagem. O pretérito imperfeito frequentativo e a presença de adjunto adverbial reforçam a habitualidade dos eventos "rezar" e "fazer uma prece". A transformação no plano narrativo ocorre com o emprego do pretérito perfeito.

Em alemão, entretanto, não há distinção entre as formas verbais do primeiro e do segundo planos da narrativa. Na tradução para o alemão, novamente, não há diferença entre os planos narrativos no que se refere à escolha das formas verbais:

> *"Jeden Abend **sprach** Dona Frozina ein Gebet. Ein Gebet für*

> *<u>jeden Heiligen.</u> Da **passierte** das Unglück: sie **schlief** mittendrin **ein**." [TA6]*

Como podemos observar, todas as formas verbais do texto de partida foram traduzidas por uma única forma do alemão, o *Präteritum*, a forma por excelência da narração e para a descrição, mostrando que não houve distinção entre o *background* e *foreground*.

Quando analisamos a tradução na direção contrária, ou seja, tendo como língua de partida o alemão e língua de chegada o português, o quadro ganha novos contornos. O tradutor precisa identificar, no plano do conteúdo, as diferenças que não aparecem na superfície do texto, no plano formal.

Vejamos um exemplo de narrativa em alemão:

> *"Um sieben Uhr **fuhr** Tschanz zu Bärlach in den Altenberg, wo der Kommissär seit dreiunddreißig in einem Hause an der Aare **wohnte**. Es **regnete**, und der schnelle Polizeiwagen **kam** in der Kurve bei der Nydeggbrücke ins Gleiten." [TA4]*

Cabe ao tradutor, identificar, quais eventos pertencem ao primeiro plano da narrativa e quais devem ficar no segundo plano do texto. As formas verbais, no entanto, não são suficientes para esta compreensão. Outros elementos, presentes no texto, ajudam a oferecer informações a este respeito.

Vejamos agora como o exemplo anteriormente citado foi traduzido para o português:

> *"Às sete horas Tschanz **dirigiu**-se à casa de Bärlach em Altenberg, onde o comissário **morava havia** trinta e três anos, à margem do rio Aare. **Chovia**, e o veloz carro de polícia **derrapou** na curva junto à ponte Nydeck." [TP9]*

As sentenças destacadas no texto configuram o primeiro plano da narrativa. A forma verbal empregada é o *pretérito perfeito*, como usual em textos originalmente escritos em português. O tradutor focalizou os eventos representados por verbos com semantema de ação (dirigir-se, derrapar). O segundo plano da narrativa aparece com o emprego do pretérito imperfeito. As sentenças com os verbos morar (durativo) e chover (fenômeno da natureza) foram desfocalizadas, fornecendo informações de plano de fundo.

No final de uma narrativa, o emprego do pretérito imperfeito do indicativo provoca uma desaceleração do ritmo narrativo, conferindo um caráter reflexivo ao enunciado:

> *Und ich **fiel** schon, ich **stürzte, sprang**, ich **flog**; in klare Luftwirbel geschnürt schoß ich selig und vor Qual der Wonne zuckend durchs Unendliche hinabwärts, an die Brust der Mutter. [TA5]*
>
> *E logo senti que me **precipitava, saltava, voava**; envolto num turbilhão de ar frio atirei-me feliz com a delícia do desespero, através do infinito, no seio de minha mãe. [TP10]*

O emprego desta forma em um desfecho narrativo, logo após uma introdução em primeiro plano, também confere ao enunciado um aspecto de resumo preparatório para as

sequências narrativas seguintes. Ao suspender a narrativa, o autor/tradutor cria o efeito de expectativa em relação aos próximos acontecimentos da história:

> *Und er stürzte zurück an den Schreibtisch, holte Papier, Tinte und ein frisches Taschentuch heraus, legte sich alles zurecht und begann seine analytische Arbeit. Das geschah so, dass er das mit frischem Parfum getränkte Tuch rasch unter der Nase* ***vorbeizog*** *und aus der vorüberfliegenden Duftwolke den einen oder anderen Bestandteil aufzufangen* ***suchte****, ohne allzusehr von der komplexen Mischung aller Teile abgelenkt zu sein; um dann, während er das Taschentuch mit ausgestrecktem Arm weit von sich* ***hielt****, den Namen des gefundenen Bestandteils rasch zu notieren und hierauf neuerdings das Tuch an der Nase vorbeifliegen zu lassen, das nächste Duftfragment zu erhaschen und so fort... [TA2]*

> *Voltou rápido para a escrivaninha, apanhou papel, tinta e um lenço limpo, pôs tudo em ordem e começou o seu trabalho analítico.* ***Passava*** *rapidamente o lenço embebido de perfume fresco sob o nariz e* ***procurava*** *captar da esvoaçante nuvem aromática um ou outro componente, sem deixar-se desviar demais pela complexa mistura de todas as partes; depois, mantendo o braço estendido, o lenço bem afastado de si,* ***procurava*** *anotar depressa o nome do componente*

> *localizado; em seguida, o lenço* ***voltava*** *ao nariz, para farejar o fragmento aromático seguinte, e assim por diante...[TP7]*

O pretérito perfeito composto apresentou apenas uma ocorrência em todo o *corpus*. Segundo a classificação proposta por Weinrich, trata-se de uma forma verbal do mundo comentado, típica, portanto, das partes dialogais em uma narrativa. O exemplo encontrado no *corpus* aparece justamente em um diálogo, indicando uma habitualidade no passado que, devido a esta característica, passa a ser válida também para o presente:

> *- Tenho fé em S. José que ainda chove!* ***Tem-se visto*** *inverno começar até em abril. [TP5]*

Na tradução, optou-se também por uma forma verbal alemã adequada para indicar a anterioridade no mundo comentado, anterioridade esta que possui validade no presente: *Perfekt*.

> *„Ich vertraue auf den heiligen Josef, dass er uns Regen schickt! Es* ***hat*** *schon Regenzeiten* ***gegeben****, die erst im April anfingen.“[TA10]*

O número exíguo de aparições não nos permite comparações, porém podemos afirmar, com base no conhecimento linguístico, tanto do português quanto do alemão, que a escolha é a mais adequada para expressar este conteúdo nas duas línguas.

3.2.2.2 O PERFEKT E SUA TRADUÇÃO

O *Perfekt* alemão, também chamado *pretérito composto*, apresenta-se sob duas formas:

a) Com o emprego do verbo auxiliar *sein:*

> *„Ich **bin** einmal mit Schmied **gefahren**, langsam wie der Teufel, und ich erinnere mich, dass er seinem Wagen einen sonderbaren Namen gegeben hatte.“[TA4]*

> *- Uma vez **andei no carro** de Schmied, vagaroso como o diabo, e lembro-me que ele dera a seu carro um nome estranho.[TP9]*

b) Com o emprego do verbo auxiliar *haben:*

> *„Ich weiß nicht. Ich hatte nichts zu sagen. Oder ich war nicht gut genug. Ich **habe** einfach irgendwann **aufgehört**.“[TA3]*

> *“Não sei. Não tinha nada a dizer. Ou então não era bom o suficiente. Simplesmente um dia **parei**.”[TP8]*

De acordo com a classificação proposta por Weinrich, o *Perfekt* é a forma de perspectiva retrospectiva do mundo comentado, em relação ao ponto nulo representado pelo

Präsens. Neste sentido, sua presença, em narrativas, é basicamente restrita aos diálogos. A análise do *corpus* nos mostra:

> *Dies Lächeln sagte: „Ich kenne dich. Ich kenne deine Angst, die du fühlst, und* ***habe*** *deine Großsprecherei von gestern und vorgestern keineswegs* ***vergessen****. [TA5]*
>
> *Esse riso falava: "Eu te conheço, conheço o medo que sentes, e não* ***esqueci*** *de maneira alguma teu grande palavreado de ontem e anteontem. [TP10]*

Na tradução para a língua portuguesa esta forma será substituída por aquela que melhor se adaptar ao conteúdo expresso pela sentença, não havendo uma correspondência do tipo 1:1. No exemplo anterior foi empregado o pretérito perfeito, o que não ocorre em:

> *„Ich* ***habe nachgedacht****", sagte Agnes, als wir uns einige Tage später wieder trafen. Es war der Abend des dritten Juli, und wir spazieren am Ufer des lake Michigan entlang. [TA3]*

Neste caso, a opção pelo pretérito perfeito anularia o valor frequentativo e durativo da expressão, além da continuidade da ação até o momento da enunciação:

> *"****Estive pensando****", disse Agnes, quando nos reencontramos alguns dias mais tarde. Era a noite de 3 de julho, e passeávamos ao longo da margem do lago Michigan. [TP8]*

O exemplo a seguir mostra a questão da diferença no texto de chegada. Nele observamos duas ocorrências do *Perfekt*. A diferença na tradução não se deve ao fato dos auxiliares serem distintos, mas a fatores gramaticais da língua de chegada:

> *„Ich **habe** nie Geschichten über lebende Personen **geschrieben**", sagte ich, „am Anfang **bin** ich vielleicht von jemandem **ausgegangen**, den ich kannte. Aber in der Geschichte selbst muss man frei sein. Alles andere ist Journalismus." [TA3]*

A primeira forma é traduzida para o português para o pretérito perfeito simples do indicativo, enquanto a segunda é substituída pelo pretérito perfeito do subjuntivo. A escolha do modo subjuntivo é condicionada pela presença do advérbio *talvez*:

> *"Nunca **escrevi** histórias sobre pessoas vivas", disse eu, "no começo, talvez eu **tenha partido** de alguém que conhecesse. Mas na história em si é preciso ser livre. Todo o resto é jornalismo." [TP8]*

Para indicar relevo afetivo em uma narrativa em primeira pessoa, inicia-se o relato, muitas vezes, utilizando a forma do *Perfekt*:

> *In der Marienkapelle **habe** ich ihn mit Puscheln **gesehen**. Immer seltener, obgleich sich die Schülermode erst voll zu entfallen begann, kam er mit den Wollbällchen. Manchmal, wenn wir zu dritt unter immer demselben Kastanienbaum des Pausenhofes standen und über wollenen Unsinn hinweg durcheinander sprachen, nahm Mahlke sich die Puscheln vom Hals, um sie unentschlossen und in Ermangelung*

> *besserer Gegengewichte, nach dem zweiten Pausenzeichen wieder zur Schleife zu binden. [TA1]*

Este recurso aproxima o relato e o leitor, e demonstra a relevância do fato para o momento presente. Na sequência o narrador retoma o uso do *Präteritum*, para conferir ao texto o caráter narrativo. Na tradução, optou-se pelo pretérito perfeito do indicativo, conferindo ao enunciado relevo em relação à contextualização presente no restante do parágrafo, traduzido para o pretérito imperfeito:

> *Na capela de Santa Maria nunca o* ***vi*** *com pompons. Quanto mais essa moda se espalhava entre os estudantes, mais raramente os usava. Às vezes, quando dois de nós estávamos com ele sob o castanheiro do pátio do recreio e falávamos uns com os outros ao mesmo tempo sobre aquelas absurdas borlas de lã, Mahlke tirava as suas do pescoço, para logo depois, indeciso à falta de um contrapeso melhor, voltar a pô-las no lugar após o segundo sinal do fim do recreio. [TP6]*

3.2.2.3 O *PRÄTERITUM* E SUA TRADUÇÃO

Em alemão, a forma central empregada na descrição dependerá de onde esta função é desempenhada. Quando a descrição ocorre em uma passagem não-dialogal, a forma utilizada será o *Präteritum*:

> *Vor ihm **stand** der Flakon mit Pélissiers Parfum. Die Flüssigkeit **schimmerte** goldbraun in Sonnenlicht, klar, ohne die geringste Trübung. Ganz unschuldig **sah** sie **aus**, wie heller Tee – und **enthielt** doch neben vier Fünfteln Alkohol ein Fünftel eines geheimnissvollen Gemisches, das eine ganze Stadt in Aufregung **versetzen konnte**. Dieses Gemisch wiederum **mochte** aus drei oder aus dreißig verschiedenen Stoffen bestehen, die in einem ganz bestimmten von unzähligen möglichen Volumenverhältnissen zueinander **standen**. Es **war** die Seele des Parfums – soweit man bei einem Parfum dieses eiskalten Geschäftemachers Pélissier von Seele **reden konnte** -, und ihren Aufbau **galt** es nun herauszufinden. [TA2]*

Na tradução para o português, a forma adotada para expressar a função descritiva é o pretérito imperfeito:

> *Diante dele **estava** o frasco com o perfume de Pélissier. O líquido **cintilava**, ouro escuro, à luz do sol, claro, sem a menor turvação. **Parecia** inocente como chá e, contudo, **continha**, além de quatro quintos de álcool, um quinto de uma mistura cheia de segredos, capaz de deixar excitada toda uma cidade. Essa mistura **podia**, por sua vez,*

consistir em três ou em trinta materiais diferentes, que ***estavam*** *em variadas relações possíveis de volumes, numa relação perfeitamente determinada entre eles. Essa* ***era*** *a alma do perfume – na medida em que, no caso de um perfume desse frio mercador Pélissier, se* ***pudesse*** *falar de alma. E agora* ***era*** *preciso descobrir a sua constituição.[TP7]*

Na indicação de passado, os verbos modais e os verbos plenos *sein, haben, werden* e *wissen* são usados preferencialmente no *Präteritum*, como mostram os exemplos a seguir:

„Ich ***hatte*** *das Gefühl, du* ***warst*** *eifersüchtig, als ich dir meine Geschichte gezeigt habe.“ [TA3]*

*“****Tive*** *a sensação de que você* ***ficou*** *com ciúme quando lhe mostrei minha história.”[TP8]*

„Schmied ***hatte*** *reiche Eltern und* ***durfte*** *das Gymnasium besuchen. Das* ***konnte*** *sich unsereiner nicht leisten. Da* ***wusste*** *er eben, wer Charon* ***war****, und wir wissen es nicht.“[TA4]*

- Os pais de Schmied ***eram*** *ricos e por isso ele* ***pôde*** *frequentar o ginásio. A nós isso não* ***era*** *permitido. Assim ele* ***sabia*** *quem* ***era*** *Charon e nós não o sabemos.[TP9]*

Na tradução do português para o alemão, portanto, esta regra deve ser seguida, de modo a produzir no texto de chegada construções com equivalência formal àquelas encontradas no texto de partida:

> *Não **tendo** com quem entender-se, Raimundo Pelado falava só, e os outros pensavam que ele estava malucando. [TP4]*
>
> *Weil Raimundo Glatzkopf niemanden **hatte**, mit dem er reden **konnte**, redete er vor sich hin, und die anderen dachten, „der ist verrückt". [TA9]*

Os trechos narrativos se dividem em primeiro e segundo plano. No alemão, como demonstrado anteriormente, esta diferença não se apresenta na superfície da língua. No exemplo a seguir vemos que há apenas uma forma verbal, o *Präteritum*:

> *Baldini **schneuzte** sich sorgfältig die Nase und **ließ** die Jalousie am Fenster etwas herunter, denn das direkte Sonnenlicht **war** jedem Riechstoff und jeder feineren geruchlichen Konzentration abträglich. Aus der Schublade des Schreibtischs **holte** er ein frisches weißes Spitzentaschentuch und **entfaltete** es. Dann **öffnete** er den Flakon durch eine leichte Drehung des Stöpsels. Den Kopf **hielt** er dabei weit zurück und kniff die Nasenflügel zusammen, denn er **wollte** um Gottes willen nicht einen vorschnellen Geruchseindruck direkt aus der Flasche erwischen. Parfum **musste** in entfaltetem, luftigem Zustand gerochen werden, niemals konzentriert. Er **sprenkelte** einige Tropfen auf das Taschentuch, **wedelte** es durch die Luft, um den Alkohol davonzujagen, und **hielt** es sich dann unter die Nase. Mit drei ganz kurzen, ruckartigen Stößen **riß** er den Duft in sich hinein wie ein Pulver, **blies** ihn sofort wieder aus, **fächelte** sich Luft zu, **schnüffelte***

> *noch einmal im Dreierrhythmus und* ***nahm*** *zum Abschluß einen ganz tiefen Atemzug, den er langsam und mehrmals verhaltend, gleichsam ihn wie über eine lange flache Treppe gleiten lassend,* ***ausströmte****. Er* ***warf*** *das Taschentuch auf den Tisch und* ***ließ*** *sich gegen die Sessellehne zurückfallen. [TA2]*

Na tradução para o português, entretanto, deve-se empregar o pretérito perfeito apenas na narração em primeiro plano. Tanto os elementos de fundo (segundo plano) quanto as passagens descritivas devem ser traduzidas pelo pretérito imperfeito:

> *Baldini* ***assoou*** *cuidadosamente o nariz e* ***baixou*** *a veneziana. A luz direta do sol* ***era*** *prejudicial ao material aromático e a todo concentrado aromático mais fino.* ***Tirou*** *da gaveta um lenço rendado, branco e limpo, e* ***desdobrou****-o. Com uma leve torção,* ***abriu*** *o frasco.* ***Manteve*** *a cabeça bem afastada, comprimindo as asas do nariz, pois não* ***queria****, pelo amor de Deus, captar diretamente da garrafinha uma impressão demasiado apressada. Perfume* ***precisava*** *ser cheirado em estado livre, arejado, jamais concentrado.* ***Borrifou*** *algumas gotas sobre o lenço,* ***sacudiu****-o para evaporar o álcool, e em seguida* ***colocou****-o sob o nariz. Com três curtas inspirações, aos sorvos,* ***aspirou*** *o aroma como se fosse pólvora,* ***soprou****-o de novo,* ***farejou*** *outras três vezes e, para concluir,* ***inspirou*** *fundo, soltando vagarosamente, parando várias vezes, como que o deixando deslizar sobre uma longa escada suave.* ***Jogou*** *o lenço sobre a mesa e* ***deixou****-se cair contra o encosto da cadeira. [TP7]*

Identificar precisamente o que deve ficar em primeiro ou segundo plano na narrativa constitui uma das maiores dificuldades para o tradutor e requer uma interpretação global do enredo que se pretende traduzir. Vejamos o uso do pretérito perfeito no trecho destacado:

> *Stiller Traum einer kurzen Rast, hoch über der Welt: Sonne lohte, Fels glühte, Raum starrte streng, Vogel sang rauh. Sein rauhes Lied hieß: Ewigkeit, Ewigkeit! Der schwarze Vogel **sang**, und sein blankes hartes Auge sah uns an wie ein schwarzer Kristall. Schwer zu ertragen war sein Blick, schwer zu ertragen war sein Getrangen, und furchtbar war vor allem die Einsamkeit und Leere dieses Ortes, die schwindelnde Weite der öden Himmelsräume. [TA5]*

> *O sonho silencioso de um descanso rápido, bem alto acima do mundo. Sol queimava, pedra ardia, o espaço fixo, pássaro rouquejava. Sua canção áspera chamava-se: Eternidade, Eternidade! O pássaro negro **cantou**, e seu olho brilhante e duro fitou-nos como um negro cristal. Difícil suportar o seu olhar, difícil suportar o seu canto, e mais que tudo era terrível a solidão e o vazio desse lugar, a amplitude vertiginosa do espaço deserto.[TP10]*

O uso do pretérito perfeito não se justifica, pois como podemos perceber pela leitura global do texto, já no parágrafo anterior a este, ao chegar ao topo da montanha o narrador se deparara com o pássaro cantando. O uso do pretérito perfeito confere ao texto a impressão de que o pássaro cantou naquele momento, chamando a atenção do narrador, o que não está de

acordo com o que vemos no trecho abaixo, que no texto aparece exatamente no parágrafo que precede o exemplo acima mencionado :

> *Da stand er, unausdenklich einsam und seltsam, hart und starr im Fels, das kühle Himmelsblau zwischen seinen Ästen.* ***Und zuoberst im Baume saß ein schwarzer Vogel und sang ein rauhes Lied.*** *[TA5]*
>
> *Ali estava ela, incrivelmente solitária e original, dura e firme na rocha, o azul fresco do céu entre seus ramos.* ***E bem no alto da árvore estava pousado um pássaro negro e cantava uma canção áspera.*** *[TP10]*

3.2.2.4 AS FORMAS DO PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO E DO *PLUSQUAMPERFEKT* E SUAS RESPECTIVAS TRADUÇÕES

Do ponto de vista temporal, as formas do pretérito mais-que-perfeito são responsáveis pela expressão do valor de anterioridade no passado. Na língua portuguesa, esta forma verbal se manifesta de três formas, cuja variação decorre em virtude de questões estilísticas e de níveis de fala:

a) Forma simples:

> *Foi tomada de pânico. Agarrou um punhado de lenha da fogueira, e correu em direção ao caminho que o estrangeiro devia estar percorrendo, o ódio transpirando por todos os seus poros.* ***Encontrara*** *dois lobos no mesmo dia, um que se assustava com fogo, outro que não se assustava com mais nada, porque já* ***perdera*** *tudo o que era importante, e agora avançava, cegamente, para destruir o que estivesse diante dele. [TP2]*
>
> *Panik erfaßte sie, und sie packte ihre brennenden Zweige und rannte hinüber zu dem Weg, den der Fremde genommen hatte. Der Haß drang ihr aus allen Poren. Sie* ***war*** *am selben Tag zwei Wölfen* ***begegnet****, einem, der Angst vor Feuer hatte, und einem anderen, der sich vor nichts mehr fürchtete, weil er bereits alles* ***verloren hatte****, was*

ihm wichtig gewesen war, und der jetzt blind dahinging und alles zerstörte, was er antraf. [TA7]

b) Forma composta com o auxiliar *haver*

O que ele não sabia era que os anjos também têm sua estratégia: neste momento, a luz da senhorita Prym ***havia*** *se* ***ocultado*** *apenas para não despertar a reação de seu inimigo. [TP2]*

Allerdings wußte er nicht, daß auch die Engel ihre Strategie haben. Denn Chantal Pryms Licht ***hatte*** *sich absichtlich* ***geduckt****, um ihren Feind zu täuschen. [TA7]*

c) Forma composta com o auxiliar *ter*

Raimundo levantou-se, entrou em casa, atravessou o quintal e ganhou o morro. Aí começaram a surgir as coisas estranhas que há na terra de Tatipirun, coisas que ele ***tinha adivinhado****, mas nunca* ***tinha visto****. [TP4]*

Raimundo stand auf, ging ins Haus und lief über den Hof zum Hügel. Und nun trugen sich wundersame Dinge zu, wie sie nur im Lande Tatipirún geschehen, Dinge, die er ***geahnt****, aber noch nie* ***gesehen hatte****. [TA9]*

Como vimos nos exemplos anteriores, as formas do mais-que-perfeito, de modo geral, são traduzidas para o alemão através das duas configurações do *Plusquamperfekt*, uma vez que se observa a correspondência semântica.

No *corpus* da pesquisa encontramos 49 ocorrências das três formas do mais-que-perfeito. Nos textos com o português como língua de partida há um amplo predomínio da forma simples (15 ocorrências, num universo de 26). As formas compostas com *ter* e *haver* apresentam, respectivamente, 4 e 6 ocorrências, cada. A forma do subjuntivo aparece uma vez ao longo do *corpus*. Nos textos traduzidos para o português o número de ocorrências das formas do mais que perfeito diminui para 23 e observamos uma distribuição semelhante entre as três formas. A forma simples também se destaca, com 12 ocorrências no *corpus*. As formas compostas com *ter* e *haver* apresentam o mesmo número de casos observado no grupo de textos escritos originalmente em português, porém a ordem se inverte: a forma com o auxiliar *ter* aparece 6 vezes, enquanto a variante com *haver* aparece 4 vezes. A forma subjuntiva também aparece apenas uma vez.

No português contemporâneo observa-se, também o uso do pretérito perfeito simples em substituição ao pretérito mais-que-perfeito:

> *Ela então mexeu um pouco as pernas – mas não se virou, como ele* ***pensou****, e pareceu temer, que ela fosse fazer; seu rosto então se descontraiu, como se ele tivesse acabado de escapar de um perigo. [TP3]*

Para Tláskal (1984):

> A forma periférica para o conteúdo citado – a anterioridade no passado – é o pretérito perfeito simples que influencia, cada vez mais, o português familiar substituindo o pretérito mais-que-perfeito na sua função fundamental. [Este fenômeno resulta do fato de o pretérito perfeito simples não representar nenhuns sentidos que possam ser interpretados de modo ambíguo.] (p.241)

O valor de anterioridade no passado é retomado, na tradução:

> *Dann bewegte sie die Beine ein wenig, aber sie drehte sich nicht um, wie er zunächst* ***vermutet hatte****, und er schien sich sogar davor zu fürchten; sein Gesicht entspannte sich, als wäre er einer Gefahr entronnen. [TA8]*

O pretérito imperfeito também ocorre em substituição ao mais-que-perfeito, na expressão de anterioridade:

> *Encontrara dois lobos no mesmo dia, um que se assustava com fogo, outro que não se assustava com mais nada, porque já perdera tudo o que* ***era*** *importante, e agora avançava, cegamente, para destruir o que estivesse diante dele. [TP2]*

> *Mas o travesseiro ele ainda deixou como* ***estava****, encostado em pé na cabeceira da cama; e ele também continuou na posição de antes, agora olhando para o que tinha à frente, na direção de seu olhar: apenas a elevação dos pés no lençol. [TP3]*

Novamente o equivalente alemão ao mais-que-perfeito é empregado na tradução:

> *Sie war am selben Tag zwei Wölfen begegnet, einem, der Angst vor Feuer hatte, und einem anderen, der sich vor nichts mehr fürchtete, weil er bereits alles verloren hatte, was ihm wichtig* ***gewesen war****, und der jetzt blind dahinging und alles zerstörte, was er antraf. [TA7]*
>
> *Aber sein Kopfkissen ließ er so liegen, wie es* ***gelegen hatte****: senkrecht an das Kopfende des Bettes gelehnt. Er veränderte seine Stellung nicht und schaute vor sich: Nur die Füße zeichnete sich unter dem Bettuch ab.[TA8]*

Assim como outras formas verbais podem aparecer em contextos nos quais o mais-que-perfeito seria a forma central, também há casos em que o mais-que-perfeito ocorre em contextos nos quais o pretérito perfeito ou o imperfeito eram esperados, já que não há expressão do valor de anterioridade no passado, mas sim, apenas o de anterioridade, como no exemplo a seguir:

> *O estrangeiro queria um crime, e* ***terminara*** *por encher a agenda do padre; seria uma semana de confissões e arrependimentos, como se pudessem enganar a Deus. [TP2]*

Na tradução foi empregado o *Präteritum*:

> *Der Fremde wollte ein Verbrechen und* ***bewirkte*** *damit eine volle Kirche und einen vollen Terminkalender für den Priester. Doch*

konnten sie Gott mit einer Woche der Beichten und der Reue betrügen? [TA7]

Nem sempre a anterioridade no passado é expressa apenas pela forma verbal. Outros elementos, como conjunções e advérbios, podem revelar este valor temporal. Nestes casos, a menos que o autor pretenda fazer uso estilístico da repetição de uma forma verbal, o uso do mais-que-perfeito é evitado:

*<u>Depois de</u> se **benzer** e de **beijar** duas vezes a medalhinha de S. José, Dona Inácia concluiu... [TP5]*

No alemão, entretanto, a conjunção temporal *nachdem* exige o emprego do *Plusquamperfekt*, equivalente semântico ao mais-que-perfeito português:

*Nachdem Dona Inácia sich **bekreuzigt** und zweimal das Amulett des Heiligen Josef **geküsst hatte**, sagte sie abschließend... [TA10]*

No português oral predomina o uso da forma composta com o auxiliar *ter* na produção de diálogos, se há o desejo de mimetizar a linguagem da fala, deve-se recorrer ao emprego desta forma. As duas primeiras são mais frequentes na língua escrita, sendo empregadas, na língua falada, na expressão de nível culto. Tláskal (1984, p.242), citando Teyssier:

> [Teyssier] pretende ver, em **havia falado**, um meio do português escrito, enquanto que, em **vira**, um meio do português literário. O próprio sistema do português familiar está a ser reestruturado visto que de todas as três formas do pretérito mais-que-perfeito, compreende só a forma **tinha falado**. Esta forma suporta uma concorrência cada vez mais forte do pretérito perfeito simples. [grifos do autor]

O recurso a uma oração reduzida de infinitivo também é empregado, em muitos casos, em substituição a uma oração desenvolvida com uma forma do pretérito mais-que-perfeito:

> *"Manuelino?..." Ela demorou-se algum tempo, depois disse: "Lembro" – e confirmou, menos para ela do que para ele, para dispensá-lo de perguntar de novo se ela estava dormindo: "aquele seu amigo...", e, contente por* ***se lembrar****, acrescentou: "aquele do banco..." [TP3]*

Na tradução para o alemão optou-se pela retomada do mais-que-perfeito:

> *„Manuelino?..." Sie brauchte eine Weile und sagte dann: „Ja", und bestätigte es, weniger für sich selbst als für ihn, um ihn davon abzuhalten, wieder zu fragen, ob sie schliefe: „dieser Freund von dir...", und zufrieden, daß sie sich* ***erinnert hatte****, fügte sie hinzu: „der von der Bank..."[TA8]*

3.2.3 A TRADUÇÃO DA CATEGORIA "FUTURO" EM PORTUGUÊS E ALEMÃO

3.2.3.1 FUTURO DO PRESENTE, PERÍFRASES E *FUTUR I*

A futuridade, em português e alemão, pode ser expressa de diversas formas. No português, a forma central de expressão do conteúdo futuro é o futuro simples (*falarei*) e o futuro composto (*terei/haverei falado*).

No alemão, as formas centrais do futuro são o *Futur I* (*ich werde es sagen*) e o *Futur II* (*ich werde es gesagt haben*):

Aber du, Baldini, ***wirst*** *dich nicht* ***betören lassen****.*

Mas você, Baldini, não se ***deixará enganar****.*

Conforme visto anteriormente, o *Futur I* aparece ao longo do *corpus* com percentuais de ocorrências de apenas 1,8% nos textos que possuem o alemão como língua de partida e 0,6% naqueles traduzidos para o alemão. Trata-se portanto, de uma forma com uso em contextos específicos, como veremos neste capítulo.

O valor temporal não é a principal característica do *Futur 1*. O valor central desta forma é exprimir modalidade ou eventualidade em relação a um fato futuro. Com esta função, não exige a presença de elemento adverbial. Exemplo:

"Der Mann schüttelte verwundert den Kopf, und Tschanz fuhr weiter. ,Wir ***werden*** *den nächsten* ***fragen'****". [TA4]*

O homem sacudiu a cabeça admirado e Tschanz seguiu viagem.

*- **Perguntaremos** no próximo. [TP9]*

Na tradução para o português, fez-se uso do futuro do presente do indicativo, que possui o mesmo valor prospectivo, acrescido de valor modal. A modalidade pode ainda ser acrescentada ao enunciado com o uso de partículas modalizadoras:

*"Aber das **werde** ich wohl nie mehr **erleben**." [TA2]*

Para Rosenthal (1963, p. 401):

> As duas formas do futuro são usadas também para designar uma suposição. A origem deve ter sido a de que, como os acontecimentos do futuro não podem ser determinados com igual grau de segurança quanto os atuais ou passados, usa-se nessa construção frequentemente advérbios do tipo *wohl, vielleicht*. [grifos do autor]

Outra função do *Futur I* é atenuar a ideia de ordem do imperativo:

*Wir **werden's riechen**. So wie ein scharfes Beil den Holzklotz in die kleinsten Scheite teilt, wird unsre Nase sein Parfum in jede Einzelheit zerspalten. [TA2]*

Em português, optou-se pela tradução empregando a forma do futuro próximo, embora esta seja mais usada nos textos originais para a expressão temporal de futuro.

***Vamos cheirá-lo**. Assim como um machado afiado divide a lenha em achas menores, nosso nariz há de dividir o seu perfume em cada detalhe. [TP7]*

No português, observamos ainda construções perifrásticas como *ir + infinitivo*, *haver de + infinitivo* ou *ter de + infinitivo*. Câmara (1973) considera a forma perifrástica composta pelo verbo auxiliar *haver + preposição de + infinitivo* como um novo modo, chamado *volitivo*, responsável pela expressão da "vontade do falante que se exerce sobre o sujeito" (p.266) ou à expressão modal de obrigação.

> *Wir **werden's riechen**. So wie ein scharfes Beil den Holzklotz in die kleinsten Scheite teilt, **wird** unsre Nase sein Parfum in jede Einzelheit **zerspalten**. Dann **wird sich zeigen**, dass dieser angebliche Zauberduft auf sehr normalem, wohlbekanntem Weg entstanden ist. Wir, Baldini, Parfumeur, **werden** dem Essigmischer Pélissier auf die Schliche **kommen**. Wir **werden** ihm die Maske von der Fratze **reißen** und dem Neuerer **beweisen**, wozu das alte Handwerk in der Lage ist. Haargenau wird es ihm nachgemischt, sein modisches Parfum. Es **wird** unter unsern Händen neu **entstehen**, so perfekt kopiert, dass es der Windhund selbst nicht mehr von seinem eignen unterscheiden kann. Nein! Das genügt uns nicht! [TA2]*

> ***Vamos cheirá**-lo. Assim como um machado afiado divide a lenha em achas menores, nosso nariz **há de dividir** o seu perfume em cada detalhe. Então **há de se provar** que esse aroma pretensamente mágico formou-se por um caminho muito normal, conhecido. Nós, Baldini, perfumistas, já **vamos descobrir** os truques de Pélissier, o misturador de vinagres. **Vamos arrancar**-lhe a máscara e **mostrar** a esse*

inovador do que é capaz o velho artesanato. Com toda exatidão ***há de se imitar*** *a mistura do seu perfume da moda. Sob nossas mãos ele* ***há de ressurgir****, tão perfeitamente copiado que nem cão de caça* ***poderá*** *distingui-lo do seu original. Não! Isso não basta! [TP7]*

Wir ***werden****'s noch* ***verbessern****! Wir* ***werden*** *ihm Fehler* ***nachweisen*** *und sie* ***ausmerzen*** *und es ihm auf die Weise unter die Nase* ***reiben****: Du bist ein Pfuscher, Pélissier! Ein kleiner Stinker bist du! Ein Emporkömmling im Duftgewerbe, und sonst nichts! [TA2]*

Vamos melhorá*-lo!* ***Vamos provar*** *os seus erros, e* ***eliminá****-los e* ***esfregá-los*** *no seu nariz: você é um tratante, Pélissier! Um merda! Um arrivista no ramo da perfumaria, e nada mais! [TP7]*

Em ambas as línguas, devido aos valores modais associados às formas do futuro, foram desenvolvidos outros mecanismos, além das formas centrais, para a expressão linguística da futuridade, como por exemplo, o emprego do presente verbal acrescido de formas adverbiais:

„Komm, wir ***fangen*** *gleich an", sagte Agnes, „eine Liebesgeschichte mit dir und mir". [TA3]*
"Venha, ***vamos começar*** *agora mesmo", exortou Agnes, "uma história de amor entre você e eu."[TP8]*

O *Präsens* e o presente do indicativo, no caso dos verbos descontínuos, indicam um fato que ocorre posteriormente ao momento da enunciação. Devido a esta natureza, verbos descontínuos não aceitam forma adverbial com indicação de futuro.

> *Ich schwieg, aber mein Herz rief inbrünsstig: „Bleib nur, ich* ***folge*** *ja!"[TA5]*
>
> *Calei-me, mas meu coração exclamava fervorosamente: "Espera, já* ***vou****!" [TP10]*

No alemão, segundo a gramática Duden (p. 102), utliliza-se o verbo modal "*wollen*" no *Präsens*, como indicação de futuro, nos casos em que o enunciado em primeira pessoa informa sobre uma finalidade ou acentua o momento de um desejo:

> *„Wir* ***wollen rasten****", sagte ich zum Führer. [TA5]*
>
> *-* ***Vamos descansar*** *– eu disse para o guia. [TP10]*

Segundo Rosenthal (1963, p. 398), tanto o emprego do *Präsens* quanto o uso do modal *wollen* são anteriores ao surgimento da forma do *Futur I* na língua alemã:

> [...] Usava o germânico antigamente a forma do presente também para expressar o futuro. Por curiosidade podemos mencionar aqui que Bispo Ulfilas, na sua tradução gótica da Bíblia, sentia muita dificuldade para corretamente transmitir o sentido de futuro grego. [...] Assim se usou também *wollen*, portanto com sentido puro de futuro, tal como hoje em dia é usado o *will* em inglês. [...] Quanto a werden e seu emprego atual, deve-se ressaltar ainda que não pode ser usado como auxiliar a construir o futuro de uma forma composta do infinitivo. Daí: *er scheint das Buch morgen abgeben zu wollen*, [...] e não: *er scheint das Buch morgen abgeben zu werden* [...] – formas totalmente erradas. [grifos do autor]

3.2.3.2 FUTURO DO PRETÉRITO E *KONJUNKTIV II*

As formas do futuro do pretérito, do português, embora pertençam ao modo indicativo, encontram como principal meio de tradução o *Konjunktiv II* alemão, e vice-versa, como vemos nos exemplos abaixo:

> *Wenn das hier ein Traum wäre, dann* ***würde*** *ihn in diesem Augenblick mein Entsetzen* ***zersprengen****, und ich* ***würde aufwachen****. [TA5]*

> *Se isso fosse um sonho, agora meu espanto* ***iria*** *interrompê-lo e eu* ***acordaria****. [TP10]*

> *Quando chegasse à cidade que se encontrava no final do vale,* ***pediria*** *ao banco que avaliasse o ouro,* ***venderia, compraria*** *roupas e malas,* ***estaria*** *livre. [TP2]*

> *In der Stadt am Ende des Tals* ***würde*** *sie das Gold von einer Bank* ***schätzen lassen****, es verkaufen und erst mal Kleider und Koffer kaufen. Sie* ***wäre*** *frei und* ***könnte*** *tun und lassen, was sie wollte. [TA7]*

As formas do futuro do pretérito, em português, podem apresentar valor temporal ou ainda, expressar modalidade. Vejamos como se dá a tradução nos casos em que estes valores são expressos:

Na expressão do valor futuridade no passado:

> *O homem parou um pouco: parecia escolher entre várias coisas qual a próxima que* ***diria****. [TP3]*
>
> *Der Mann zögerte ein wenig: Er wußte nicht, was er als nächstes* ***sagen sollte****. [TA8]*

Outra função do futuro do pretérito é a expressão da modalidade condicional, valor também expresso pelo *Konjunktiv II* alemão. Segundo Tláskal (1984, p.245), o condicional simples representa a forma central da expressão de eventualidade.

> *"Zazá...", falou, meio baixo, de tal forma que ela* ***responderia*** *se ainda estivesse acordada, mas de tal forma que ela* ***acordaria*** *se já estivesse dormindo.[TP3]*
>
> *„Zazá...", sagte er, ganz leise, so, daß sie* ***antworten würde****, wenn sie noch wach wäre, er sie jedoch nicht* ***aufweckte****, falls sie schon schliefe. [TA8]*

A expressão de dúvida, num monólogo interior, é outro recurso desta forma:

> ***Estaria*** *com razão a avó? Porque, de fato, Conceição talvez tivesse umas ideias; escrevia um livro sobre pedagogia, rabiscara dois sonetos, e às vezes lhe acontecia citar o Nordau ou o Renan da biblioteca do avô. [TP5]*

Na tradução, manteve-se o *Präteritum*, dando ênfase apenas no valor temporal:

> ***Hatte*** *die Großmutter am Ende recht? Denn Conceição hatte tatsächlich „Ideen". Sie schrieb an einem Buch über Pädagogik, hatte*

> *zwei Sonette verfaβt und es kam vor, dass sie Nordau oder Renan aus der Bibliothek ihres Groβvaters zitierte. [TA10]*

Segundo Tláskal, o indicativo imperfeito pode exprimir a eventualidade, substituindo o condicional simples, devido a sua maior frequência e a semelhança formal. Quando o pretérito imperfeito ocorre em substituição ao futuro do pretérito, indica também a improbabilidade ou irrealidade do evento, exemplo:

> ***Podia*** *fazer a mesma coisa: pegar alguns galhos da fogueira, desencavar o ouro, e ir direto para o vale; não tinha a menor importância voltar em casa e pegar os trocados que guardara com tanto cuidado. [TP2]*
>
> *Sie* ***könnte*** *wie er einfach ein paar Zweige ais dem Feuer nehmen, das Gold ausgraben und damit schnurstracks ins Tal hinuntergehen. Es lohnte sich nicht, nach Hause zu gehen und ihr weniges mühsam Erspartes zusammenzukratzen. [TA7]*

No português é frequente o emprego da perífrase *pretérito imperfeito + infinitivo* em substituição ao futuro do pretérito:

> *"Às vezes existem esses preconceitos até entre casais; quer dizer: até entre aqueles onde não* ***devia haver*** *nenhum preconceito, onde a intimidade* ***devia ser*** *absoluta; onde* ***devia haver*** *liberdade para fazer o que quisessem, aquilo que bem entendessem; afinal é para isso que a*

gente casa, para poder fazer essas coisas, para fazer tudo aquilo que o corpo da gente pede." [TP3]

„Manchmal gibt es sogar zwischen Ehepartnern Vorurteile – also sogar da, wo es nicht ein einziges Vorurteil ***geben sollte****, wo Vertrauen* ***herrschen sollte****, wo man so frei* ***sein sollte****, das zu tun, was man will, deswegen ist man ja überhaupt zusammen; schließlich heiratet man, um all das tun zu können, all das, was unser Körper fordert."[TA8]*

3.2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O EMPREGO E A TRADUÇÃO DO GERÚNDIO

O gerúndio, em português, seja em sua forma independente ou na formação de perífrases verbais, apresenta diversas funções, que devem ser consideradas no momento da tradução.

No exemplo abaixo, o gerúndio apresenta um valor de coordenado e indica uma consequência da ação representada pelo verbo da oração anterior, como "*e a cama ficou quase no escuro*".

> *Depois desviou a luz do abajur para o chão,* ***ficando*** *a cama quase no escuro. [TP3]*

Na tradução, optou-se pelo uso do *Präteritum* do verbo *liegen*, junto à forma adverbial *jetzt*, aproximando assim do sentido observado no texto original:

> *Dann richtete er den Lichtstrahl der Lampe auf den Boden, das Bett* ***lag jetzt*** *fast im Dunkeln. [TA8]*

Nos exemplos seguintes, o gerúndio apresenta uma função modal, fornecendo informação sobre o modo como a ação do verbo conjugado foi realizada:

> *Foi à estante. Procurou,* ***bocejando****, um livro. Escolheu uns quatro ou cinco, que pôs na mesa, junto ao farol. [TP5]*

> *Era um tratado em francês, sobre religiões.* ***Bocejando****, começou a folheá-lo. Mas, pouco a pouco, qualquer coisa a interessou.[TP5]*

Nas respectivas traduções para o alemão, fez-se uso de um particípio presente, empregado em função adverbial:

> *Sie ging zum Bücherregal, suchte **gähnend** ein Buch. Sie nahm vier oder fünf heraus, die sie auf den Tisch neben die Lampe legte. [TA10]*

> *Es war eine religiöse Abhandlung in französischer Sprache. **Gähnend** begann sie darin zu blättern. Aber allmählich erwachte ihr Interesse. [TA10]*

Uma das principais funções do gerúndio independente é expressar a simultaneidade de acontecimentos. Seu emprego, estilístico, faz com que seja expresso um conteúdo de forma sintética, evitando o recurso a uma oração desenvolvida:

> ***Ouvindo isso**, a avó encolhia os ombros e sentenciava que mulher que não casa é um aleijão... [TP5]*

Na tradução para o alemão o tradutor manteve o conteúdo do texto por meio do emprego de uma oração subordinada temporal. A despeito da diferença no plano formal, preserva-se, assim, na tradução, o conteúdo de simultaneidade expresso na composição original:

> ***Wenn die Großmutter dies hörte**, zuckte sie die Achseln und behauptete, dass eine Frau, die nicht heirate, ein Krüppel sei...[TA10]*

No exemplo a seguir o tradutor emprega o gerúndio para mostrar a concomitância de eventos, uma vez que o emprego de formas finitas poderia indicar ações efetuadas em sequência:

> *Den Kopf hielt er dabei weit zurück und* ***kniff*** *die Nasenflügel zusammen, denn er wollte um Gottes willen nicht einen vorschnellen Geruchseindruck direkt aus der Flasche erwischen. [TA2]*
>
> *Manteve a cabeça bem afastada,* ***comprimindo*** *as asas do nariz, pois não queria, pelo amor de Deus, captar diretamente da garrafinha uma impressão demasiado apressada. [TP7]*

Uma das indicações do uso do gerúndio narrativo, além da indicação de concomitância, também é motivada por questões estilísticas, para evitar uma sequência mais extensa de verbos conjugados, o que prejudicaria o ritmo textual:

> *Mit drei ganz kurzen, ruckartigen Stößen riß er den Duft in sich hinein wie ein Pulver, blies ihn sofort wieder aus, fächelte sich Luft zu, schnüffelte noch einaml im Dreierrhythmus und nahm zum Abschluß einen ganz tiefen Atemzug, den er langsam und mehrmals verhaltend, gleichsam ihn wie über eine lange flache Treppe gleiten lassend, aströmte. [TA2]*
>
> *Com três curtas inspirações, aos sorvos, aspirou o aroma como se fosse pólvora, soprou-o de novo, farejou outras três vezes e, para concluir, inspirou fundo,* ***soltando*** *vagarosamente,* ***parando*** *várias*

> *vezes, como que o* ***deixando*** *deslizar sobre uma longa escada suave. [TP7]*

Quando ocorre em uma perífrase verbal, o gerúndio liga-se aos valores temporais das formas verbais às quais se encontra associado. A interpretação da sentença também deve levar em consideração o modo de ser da ação expressa pelo semantema verbal. No exemplo a seguir temos o gerúndio do verbo ir, associado ao presente do verbo *estar*. O semantema do verbo *ir* remete à ideia de deslocamento, portanto, é um verbo com valor prospectivo. A perífrase "*estou indo*" pode ser interpretada de dois modos: "*estou indo neste momento*", portanto, expressando o valor de simultaneidade, ou "*minha intenção é ir*", expressando um valor modal de volição, valor este associado a algumas formas de futuro.

> *Pois eu* ***estou indo*** *para Viscos. Faça o que achar melhor, roube e fuja, isso não é mais comigo. [TP2]*

No texto em questão, sabemos que a personagem está justamente informando ~~ao~~ seu interlocutor a respeito de sua partida para Viscos, portanto, um valor modal de futuro. Na tradução para o alemão o tradutor captou perfeitamente este valor e fez uso da forma do *Futur 1* alemão, forma esta empregada para expressar o valor modal do futuro:

> ***Nun, ich werde*** *nach Bescos* ***gehen****. Machen Sie, was Sie wollen, stehlen Sie, hauen Sie ab, mich geht das nichts mehr an. [TA7]*

Em orações descritivas, o gerúndio acompanhado de uma forma verbal flexionada indica o aspecto imperfectivo cursivo:

> *Virou-se ligeiramente para olhar a mulher: ela estava voltada para o outro lado, o lençol puxado até o queixo.* ***Parecia já estar dormindo****.[TP3]*

Na tradução para o alemão, optou-se por uma oração reduzida de infinitivo:

> *Er drehte sich leicht, um die Frau zu betrachten: Sie lag mit dem Gesicht zur anderen Seite hin und hatte das Bettuch bis unters Kinn hochgezogen.* ***Sie schien schon zu schlafen****. [TA8]*

O mesmo se observa na narração de segundo plano:

> *A mulher gemeu, para dizer que* ***estava escutando****. [TP3]*

Nesta oração, em especial, o emprego da perífrase com gerúndio é obrigatório para evitar a ambiguidade expressa por "A mulher gemeu, *para dizer que ouvia*". Esta ambiguidade foi evitada pelo tradutor ao empregar o verbo *zuhören*, cujo semantema indica a ação de prestar atenção a algo que está ouvindo:

> *Die Frau räusperte sich, um anzudeuten, daß sie* ***zuhörte****. [TA8]*

O mesmo ocorre no trecho seguinte, em relação aos verbos *escutar/zuhören*:

> *"Sabe, hoje eu* ***estive pensando****...* ***Está escutando****, Zazá?..."[TP3]*
>
> *„Weißt du, heute* ***habe ich nachgedacht****...* ***Hörst du*** *mir* ***zu****, Zazá..."[TA8]*

Nos exemplos acima, temos ainda a perífrase “estive pensando”. Na tradução foi empregado corretamente o *Perfekt*, forma verbal correspondente à expressão de valor passado nos diálogos, conforme indicado por Weinrich. Além do valor temporal de passado, a forma também é empregada para aproximar o fato em relação ao presente, como se observa na oração original em português.

4. CONCLUSÕES

A existência de sistemas verbais diferentes, e conseqüentemente usos verbais distintos, gera dificuldades para o tradutor de prosa literária no par de línguas alemão – português, levando-o a estratégias, soluções e adaptações que procurem preservar as equivalências semânticas e estilísticas do enunciado original. Definimos tradução como o ato de enunciar numa outra língua o que foi enunciado numa língua de partida, procurando manter as equivalências semânticas e estilísticas do enunciado original.

Partindo dos estudos realizados por gramáticos normativos, estruturalistas, bem como da análise do discurso; esta pesquisa mostrou, em sua primeira etapa, um panorama teórico a respeito dos estudos sobre a expressão lingüística da temporalidade, bem como a respeito do emprego e das funções das formas verbais no par de línguas português-alemão.

A gramática normativa tradicional centra a expressão temporal na figura do verbo, privilegiando a categoria de *tempo* em detrimento à de *aspecto*. São muitas as divergências entre linguistas e gramáticos com relação ao conceito de aspecto. O que se observa nas gramáticas é a predominância da categoria de tempo na classificação e distribuição das formas verbais, bem como no sistema de conjugação. Apesar de todas as variantes e divergências mencionadas ao longo desta pesquisa, o estudo da categoria do aspecto mostra-se fundamental para uma compreensão mais ampla da expressão de tempo na língua portuguesa. No alemão, por outro lado, a categoria de aspecto não se apresenta de forma tão determinante quanto no português. Nesta língua, o estudo se centra no valor semântico do verbo, definido como *modo de ser da ação* (do alemão *Aktionsart*). Coroa (2005), define o aspecto como “categoria gramatical e o modo de ser da ação como categoria léxico-semântica”.

Em sua segunda parte, o presente trabalho contrastou e descreveu os sistemas verbais do português e do alemão, identificou potenciais problemas de tradução das formas verbais no par de línguas em questão. Embora o número de formas verbais seja limitado, em ambas as línguas, vimos que cada forma assume caráter polissêmico, por meio da combinação de elementos como o semantema do verbo, o aspecto verbal, a presença de adjuntos adnominais, tipologia da oração, função textual (narração, descrição etc.).

Na segunda edição de sua obra *Tempus - besprochene und erzählte Welt* (1994), o linguista alemão Weinrich propôs um modelo de macroestrutura do texto relacionado ao uso dos tempos verbais, com base em três pontos: *a atitude comunicativa, a perspectiva comunicativa e o relevo*. Para Weinrich, as formas verbais empregadas em um texto não representam o tempo cronológico. Apesar de concordarmos com os principais pontos da proposta de Weinrich, e termos verificado que estão de acordo com os resultados desta pesquisa, fizemos algumas críticas a sua teoria no que se refere a sua aplicação aos textos escritos em português e alemão, principalmente por focalizar o verbo na determinação da atitude comunicativa, em detrimento ao o papel de outros recursos linguísticos na configuração da narração ou do comentário. Ressaltamos que a interpretação temporal de um enunciado não pode se restringir à observação da forma flexional do verbo, mas considerar a presença de elementos adverbiais, valores modais, distinções aspectuais, semantema verbal etc. Outro ponto não contemplado por Weinrich que enfatizamos é a distinção entre narração e descrição. Em alemão, como vimos, não há distinção formal entre descrição e narração. No português, por outro lado, verifica-se uma dicotomia clara entre o uso do pretérito perfeito (na narração) e o pretérito imperfeito (na descrição).

Com base nestas observações, destacamos e caracterizamos neste estudo a existência de três elementos que apresentam uma função específica em textos de prosa literária: *a narração, a descrição e o diálogo*.

Por fim, tendo como base um *corpus* constituído para a pesquisa, composto por textos literários em prosa, foi realizada a análise das ocorrências detectadas nos textos e das estratégias de tradução adotadas.

Em um primeiro momento foi apresentada a análise quantitativa das ocorrências das formas verbais computadas em todos os textos, com exposição de tabelas apresentando a porcentagem de cada forma verbal nos textos de partida e de chegada, detectando as formas verbais mais frequentes em narrativas do par linguístico estudado. Depois da quantificação geral das ocorrências no *corpus*, cada forma verbal foi analisada de modo mais detalhado, determinando quais as funções que desempenham nos referidos textos.

Em relação aos textos com alemão como LP ou LC, a forma do *Präteritum* apresentou o maior número de ocorrências no *corpus*, seguida pelo *Präsens*, o que corrobora a teoria de Weinrich a respeito dos tempos nulos do mundo narrado e comentado.

Ao contrário do que constatamos nos textos em alemão, não observamos um domínio absoluto de uma forma específica nos textos escritos ou traduzidos para o português. Nestes textos, três formas se destacaram: o pretérito perfeito, o presente e o pretérito imperfeito.

Após a análise quantitativa pudemos realizar a análise contrastiva dos sistemas verbais do português e do alemão, de modo a verificar como se dava a tradução de suas formas verbais.

Em relação às formas do presente, podemos concluir que:

- representa o ponto de perspectiva nula entre as formas do mundo comentado
- ocorre basicamente nos diálogos; sua presença fora dos diálogos confere ao texto a forma de um comentário ou relevo afetivo.
- existe correspondência semântica entre o presente do indicativo e o *Präsens*.
- por questões aspectuais, a forma mais usual para a expressão da concomitância entre o momento da enunciação e o momento do evento é a perífrase verbal *presente + gerúndio*.
- tanto nos textos escritos originalmente em português quanto nos traduzidos predomina o uso do presente simples com a função de presente habitual.

Em relação às formas do passado, podemos concluir que:

- em português há uma clara distinção no emprego das formas do pretérito perfeito na narração de primeiro plano e do pretérito imperfeito na descrição e na narrativa em segundo plano. No nível formal não há diferença no relevo de um texto escrito em alemão
- na tradução na direção contrária, ou seja, tendo como língua de partida o alemão e língua de chegada o português, o tradutor precisa identificar, no plano do conteúdo, as diferenças que não aparecem na superfície do texto, no plano formal.
- o pretérito perfeito composto apresentou apenas uma ocorrência em todo o *corpus*.
- o *Perfekt* é a forma de perspectiva retrospectiva do mundo comentado, em relação ao ponto nulo representado pelo *Präsens*. Sua presença, em narrativas, é basicamente restrita aos diálogos. Na tradução para a língua portuguesa esta forma será substituída

por aquela que melhor se adaptar ao conteúdo expresso pela sentença, não havendo uma correspondência do tipo 1:1.

- o *Präteritum* é a forma principal nos trechos não dialogais. Nos diálogos, restringe-se basicamente aos verbos modais, *sein* e *haben*.
- há correspondência semântica entre as formas do mais-que-perfeito e do *Plusquamperfekt*.

Em relação às formas do futuro, podemos concluir que:

- as formas centrais (futuro do presente e *Futur I*) apresentam baixa incidência no *corpus*.
- as formas do futuro exprimem modalidade ou eventualidade em relação a um fato futuro.
- em ambas as línguas, devido aos valores modais associados às formas do futuro, foram desenvolvidos outros mecanismos, além das formas centrais, para a expressão linguística da futuridade, como por exemplo, o emprego do presente verbal acrescido de formas adverbiais ou perífrases verbais.
- as formas do futuro do pretérito encontram como principal meio de tradução o *Konjunktiv II* alemão, e vice-versa.
- é frequente o emprego da perífrase *pretérito imperfeito + infinitivo* em substituição ao futuro do pretérito

Em relação às formas nominais, escolhemos o exemplo do gerúndio para ilustrar alguns usos estilísticos ou aspectuais e sua tradução.

5. REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernadete & RODRIGUES**,** Ângela C. S. **(**orgs**.)** *Gramática do português falado**.** Vol**.** VIII**:** Novos estudos*. Campinas: UNICAMP, 2002.

ALCOFORADO, Doralice F. Xavier; ALBAN, Maria del Rosário Suárez Alban (orgs). *Contos populares brasileiros* – Bahia. Recife: Massangana, 2001.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

ARRAIS. T. "Semântica das expressões temporais em português". In: *Estudos de Filologia e Linguística*. São Paulo: T.A. Queiroz, Edusp, 1981.

AUBERT, Francis Henrik. *As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas: Unicamp, 1994.

BACK, Eurico; MATTOS, Geraldo. *Gramatica construtural da lingua portuguesa*. São Paulo: FTD, 1972.

BAKER, M. *Corpus in Translation Studies: an overview and some suggestions for future research*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

BARROS, D. L. P. *Teoria do Discurso – Fundamentos Semióticos*. São Paulo: Humanitas, 2002.

BATTAGLIA, M. H. V. *Os tempos verbais do passado do alemão e do português*. São Paulo: FFLCH-USP, 1996.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 31a. ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral*. São Paulo: Pontes/Ed. da UNICAMP , 1988.

BERTINETTO, P. M. *Tempo, Aspecto e Azione nel verbo italiano. Il sistema dell'Indicativo*. Firenze: L'Accademia della Crusca, 1986.

BIDERMANN, M.T.C. *Teoria Linguística*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 34. ed. Rio de Janeiro: R. J: Vozes, 2001.

_____. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

_____. *Dicionário de linguística e gramática*. 13. ed. Petrópolis: Vozes,1986.

_____. *Estrutura da língua portuguesa*. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANETTI, E. *Die Blendung*. Frankfurt am Main: Fischer, 1965.

CASTILHO, Ataliba de. *A gramaticalização*. Estudos linguísticos e literários n º 19. Salvador: UFBA, 1997.

_____. (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas, SP: UNICAMP, 1996.

_____. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1967.

_____. Aspecto verbal no português falado. In: ABAURRE, Maria Bernadete M;

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática: da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia, 2000.

COMRIE, B. *Aspect*. London, New York, Melbourne: Cambridge University Press, 1999.

COROA, M. L. M. S. *O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica.* São Paulo: Parábola, 2005.

COSTA, Sônia Bastos Borba. *O aspecto em português*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CRESSOT, M. *O estilo e as suas técnicas*.São Paulo, Martins Fontes, 1947.

CUNHA, Celso. *Gramática Moderna*. 2a. edição, Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares, 1978

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DIAS, E. S. *Sintaxe Histórica Portuguesa*. Lisboa: Clássica, 1954.

DIETRICH, Wolf. *El aspecto verbal perifrástico en las lenguas románicas*. Madrid: Gredos, 1995.

DOWTY, D. R. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: D. Reidel, 1979.

DUARTE, Paulo Mosanio Teixeira. *De algumas abordagens sobre o aspecto*. Revista do Gelne. Universidade Federal do Ceará: v. 2, n. 1, p. 33-36, 2000.

DUBOIS, Jean. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1998.

DUDEN. *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. (Duden Band 4). Mannheim: Duden Verlag, 1995.

DUTRA, Carlos César. *Gramática da Língua Alemã Contemporânea*. Lisboa: Distri/Hueber, 1982

ELENA, R. & DE KOCK, J. *Gramática y Traducción*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução à história das línguas*. São Paulo: Ática, 1991.

FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de. *Gramática*. São Paulo: Atica, 1991.

FIORIN, J. L. (org) *Introdução à Linguística II – Princípios de Análise*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____ *As Astúcias da Enunciação*. São Paulo: Atica, 1999.

FLORES, Valdir do Nascimento; SILVA, Silvana. *Aspecto verbal: uma perspectiva enunciativa do uso da categoria no Português do Brasil*. Porto Alegre: Letras de Hoje, 2000.

GARCIA, O.M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.

GÄRTNER, Eberhard. *Grammatik der portugiesischen Sprache*. Tübingen : M. Niemeyer, 1998

GOETHE, J.W. *Os sofrimentos do jovem Werther*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999 (tradução de Leonardo César Lack)

HAUSER-SUIDA, U. HOPPE-BEUGEL, G. *Die Vergangenheitstempora in der deutschen geschriebenen Sprache der Gegenwart*. München: Hueber Schwann, 1972.

HELBIG, G. BUSCHA, J. *Deutsche Grammatik*. Berlin/München: Langenscheidt, 2005.

ILARI, R. "Alguns recursos gramaticais para a expressão do tempo em português: notas de um projeto de pesquisa". In: *Estudos de Filologia e Linguística*. São Paulo: T.A. Queiroz, Edusp, 1981.

JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix e Edusp, 1969.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. *Inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

LAPA, M. R. Estilística da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa: curso médio*. 15. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972.

LINKE, A. & al. *Studienbuch Linguistik*. Türbingen: Niemeyer, 1991.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. São Paulo: Globo, 1989.

MARTELOTTA, M. E. (2003). A mudança linguística. In: FURTADO DA CUNHA et al. (org). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FAPERJ/DP & A Editora. p. 57-71

MARTELOTTA, M. E.; VOTRE, S. J.; CEZARIO, M. M. (orgs). *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1996.

NEVES, M. H. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

PONTES, E. *Estrutura do verbo no português coloquial*. Petrópolis: Vozes, 1972.

POTT, Hans-Gunter, *Gramática funcional e comparada do alemão moderno*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1973.

PRETI, Dino. *Estudos de Língua Oral e Escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

REICHENBACH, H. *Elements of Symbolic Logic*. New York: The MacMillan Company, 1948.

REIS, C. LOPES, A. C. M. *Dicionário de Narratologia*. Coimbra: Almedina, 1994.

ROHRBACHER, Imelda. *Tempus-Setzung in Thomas Bernhard "Der Stimmenimitator"*. Diplomarbeit, Wien: 1996.

ROSENTHAL, E.T. *A Língua Alemã – Desenvolvimento Histórico e Situação Atual*. São Paulo: Herder, 1963.

SARDINHA, T. B. *O que é um corpus representativo?* Inédito, 1999.

SCHLIEBEN LANGE, B. *Reflexões sobre a pesquisa em mudança linguística*. DELTA, vol. 10, Nº Especial, 1994 (p.223-246).

SOARES, M. A B. *A semântica do aspecto verbal em russo e em português*. Rio de Janeiro: PROED/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.

SOUISSI, T. Sind Tempora zeitlos? Überprüfung von Harald Weinrichs Tempus-Theorie. In: *Europäische Hochschulschriften 1*, Deutsche Sprache und Literatur. Bern, Frankfurt a. M: Lang, 1982.

TLASKAL, J. "Observações sobre tempos e modos em português". In: José G. Herculano de Carvalho / Jürgen Schmidt-Radefeldt (org.): Estudos de Linguística Portuguesa. Coimbra: Coimbra Editora, 1984.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: Imprensa Universitária, 1985.

_____ *Gramática, Ensino Plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

TURAZZA, J. S. *O verbo: uma abordagem léxico-semântica*. São Paulo: Annablume, 2001.

VILELA, M. *Tradução e análise contrastiva: teoria e aplicação*. Lisboa: Editorial Caminho, 1994.

WALLACE, In; HOPPER, Paul J. (Ed.) *Tense – Aspect: Between Semantics & Pragmatics*. Containing the contributions to a Symposium on Tense and Aspect hold at UCLA, May 1979, Amsterdam: John Benjamins, 1982, p. 201-226.

WEINRICH, H. *Tempus: besprochene und erzählte Welt*. Stuttgart, Berlin, Köln: Kohlhammer, 1994.

WELKER, H. A. *Gramática Alemã*. Brasília: EdUNB, 2004.

WUNDERLICH, D. *Tempus und Zeitreferenz im Deutschen*. München: Hueber, 1970.

ANEXOS - *CORPUS* PARALELO

Identificação: *TP1 – Texto em Português, número de identificação 1.*

TA1 – Texto em Alemão, número de identificação 1

Grupo 1

Textos escritos em Português.

TP1) LISPECTOR, Clarice. *Onde estivestes de noite*. Rio de Janeiro, Rocco, 1980, pp.67-69. (2. ed)

TP2) COELHO, Paulo. *O Demônio e a Srta. Prym*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000, pp. 141-144.

TP3) VILELA, Luiz. *Tarde da Noite*. São Paulo: Ática, 1988, pp. 31-36. (4 ed.)

TP4) RAMOS, Graciliano. *A terra dos meninos pelados*. Rio de Janeiro: Record, 2000, pp.7-15. (24. ed.)

TP5) QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988, pp. 3-5. (41. ed)

Textos traduzidos para o Alemão.

TA6) LISPECTOR, Clarice. *Wo warst du in der Nacht*. Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1996, pp. 85-67. (tradução de Sarita Brandt)

TA7) COELHO, Paulo. *Der Dämon und Fräulein Prym*. Zurique, Diogenes Verlag, 2001, pp. 132-135. (tradução de Maralde Meyer-Minnemann)

TA8) VILELA, Luiz. *Frosch im Hals*. Berlin, Babel, 1996, pp. 40-44. (tradução de Ute Hermanns)

TA9) RAMOS, Graciliano. *Raimundo im Land Tatipirún*. Zürich, Nagel & Kimche, 1996, pp.7-17. (tradução de Inês Koebel)

TA 10) QUEIROZ, Rachel de. *Das Jahr 15*. Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1978, pp. 07-10. (tradução de Ingrid Schwamborn)

Grupo 2

Textos escritos em Alemão.

TA1) GRASS, Günter. *Katz und Maus*. Berlin, Hermann Luchterhand, 1961, pp56-65.

TA2) SÜSKIND, Patrick. *Das Parfum*. Zürich, Diogenes, 1985, pp. 78-82.

TA3) STAMM, Peter. *Agnes*. São Paulo, Zürich/Hamburg, Arché, 1998, pp. 47-52.

TA4) DÜRRENMATT, Friedrich. *Der Richter und sein Henker*. Hamburg, Rowohlt, 1963, pp 24-28.

TA5)HESSE, Hermann. *Märchen*. Frankfurt am Main, Fischer Bücherei, 1964, pp. 77-83.

Textos traduzidos para o Português.

TP6) GRASS, Günter. *Gato e Rato*. Rio de Janeiro, Editorial Labor do Brasil, 1976, pp 58-69 (tradução de Rachel Teixeira Valença).

TP7) SÜSKIND, Patrick. *O Perfume*. Rio de Janeiro, Record, 1985, pp. 65-68. (tradução de Flávio R. Kothe)

TP8) STAMM, Peter. *Agnes*. São Paulo, Berlendis & Vertecchia, 2002, pp. 37-40. (tradução de Karina Jannini)

TP9) DÜRRENMATT, Friedrich. *O juiz e seu carrasco*. São Paulo, Brasiliense, 1990, pp. 25-30. (tradução de Kurt Jahn)

TP10) HESSE, Hermann. *Contos*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970, pp. 65-70. (tradução de Angelina Peralva)

TP1)

- Também com esse dinheirinho mirrado...

Isso é o que a viúva dona Frozina diz do montepio. Mas dá para ela comprar Leite de Rosas e tomar verdadeiros banhos com o líquido leitoso. Dizem que sua pele é espetacular. Usa desde mocinha o mesmo produto e tem cheiro de mãe.

É muito católica e vive em igrejas. Tudo isso cheirando a Leite de Rosas. Como uma menina. Ficou viúva com vinte e nove anos. E de lá para cá - nada de homem. Viúva à moda antiga. Severa. Sem decote e sempre com mangas compridas.

- D. Frozina, como é que a senhora arrumou sua vida sem homem?, quero lhe perguntar.

A resposta seria:

- Maniganças, minha filha, maniganças.

Dizem dela: muita gente jovem não tem o espírito que ela tem. Está na casa dos setenta, a excelentíssima senhora dona Frozina. É sogra boa e ótima avó. Boa parideira que foi. E continuou frutificando. Eu queria ter uma conversa séria com d. Frozina.

- Dona Frozina, a senhora tem qualquer coisa a ver com d. Flor e seus três maridos?

- Que é isso, minha amiga, mas que pecado grande! Sou viúva virgem, minha filha.

Seu marido se chamava Epaminondas, com o apelido de Moço.

TA6

Na ja, bei disem biβchen Geld...

Das sagt die Witwe Dona Frozina zum Thema Witwenkasse. Aber es reicht, um sich Rosenmilch zu kaufen und regelrecht in dem weiβlichen Saft zu baden. Ihre Haut sei wunderbar, heiβt es. Schon als junges Mädchen hatte sie das gleiche Mittel benutzt, und sie duftet nach Mutter.

Sie ist gläubige Katholikin und geht ständig in die Kirche. Und immer nach Rosenmilch duftend. Wie ein kleines Mädchen. Mit neunundzwanzig Jahren war sie schon Witwe. Und bis auf den heutigen Tag keine Spur von Mann. Eine Witwe der alten Schule. Mit hochgeschlossenen Kleidern, immer mit langen Ärmeln.

„Dona Frozina, wie erklärt es sich, dass Sie im Leben so ganz ohne Mann ausgekommen sind?“ würde ich sie gerne fragen.

Die Antwort wäre:

„Manigances, meine Liebe, nichts als ein paar Kniffe.“

Man sagt ihr nach: Viele junge Leute könnten ihr geistig nicht das Wasser reichen. Sie hat die Siebzig überschritten, die sehr verehrte Senhora Dona Frozina. Eine gute Schwiegermutter und die beste Groβmutter. Einst gebärfreudige Mutter. Und immer noch fruchtbringend. Ich hätte so gern ein ernstes

Olhe, d. Frozina, tem nomes piores do que o seu. Tem uma que se chama Flor de Lis - e como acharam ruim o nome, deram-lhe apelido pior: Minhora. Quase minhoca. E os pais que chamaram seus filhos de Brasil, Argentina, Colômbia, Bélgica e França? A senhora escapou de ser um país. A senhora e suas maniganças. "Ganha-se pouco", diz ela, "mas é divertido".

Divertido como, minha senhora? A senhora não conheceu então a dor? Foi driblando a dor pela vida afora? Sim, senhora, com minhas maniganças fui escapando.

D. Frozina não toma Coca-cola. Acha que é moderno demais.

- Mas todo mundo toma!

- Eu é que não, cruz-credo! parece até remédio contra bichas, Deus me livre e guarde.

Mas se acha o gosto de remédio é porque já provou.

D. Frozina usa o nome de Deus mais do que deveria. Não se deve usar o nome de Deus em vão. Mas com ela não cola essa lei.

E ela se agarra nos santos. Os santos já estão enjoados dela, de tanto ela abusar. De "Nossa Senhora" nem se fala; a mãe de Jesus não tem sossego. E, como vem do norte, vive dizendo: Virgem Maria! a cada espanto. E são muitos os seus espantos de viúva

Wort mit Dona Frozina gesprochen.

„Dona Frozina, haben Sie irgend etwas gemein mir Dona Flor und ihren drei Ehemännern?“

„Aber ich bitte Sie, Teuerste, was für eine groβe Sünde! Ich bin eine jungfräuliche Witwe, meine Liebe.“

Der Vorname ihres Ehemanns war Epaminondas, sein Spitzname Moço.

Sehen Sie, Dona Frozina, es gibt viel schlimmere Namen als Ihren. Eine heiβt Flor de Lis, und da man den Namen nicht gut fand, gab man ihr einen Spitznamen, der noch schlimmer ist: Minhora. Hört sich an wie minhoca, Regenwurm. Und diese Eltern, die ihre Kinder auf den Namen Brasil, Argentina, Colômbia, Bélgica und França taufen? Der Kelch, ein Land zu sein, ist an Ihnen vorübergegangen. Sie mit Ihren Kniffen. „Es kommt nicht vile dabei heraus.“, sagt sie, „aber es ist lustig.“

Lustig – wie denn, meine Gute? Sie haben also den Schmerz nicht kennengelernt? Sie haben den Schmerz Ihr ganzes Leben nicht lang ausgetrickst? Richtig, meine Kniffe erlaubten mir, ihn zu umgehen.

Dona Frozina rührt Coca Cola nicht an. Das sei ihr zu neumodisch, meint sie.

„Aber alle Welt trinkt dich Cola!“

„Alle Welt vielleicht, aber ich nicht, pfui

ingênua.

D. Frozina rezava todas as noites. Fazia uma prece para cada santo. Aí aconteceu o desastre: ela adormeceu no meio.

- D. Frozina, que coisa horrível a senhora cochilar no meio da reza deixando os santos à toa!

Ela respondeu com um gesto de mão de descaso:

- Ah, minha filha, cada um que pegue o dele.

Teve um sonho muito esquisitinho: sonhou que viu o Cristo do Corcovado - e cadê os braços abertos? Estavam era bem cruzados, e o Cristo enjoado como se dissesse: vocês que se arranjem, estou farto. Era um pecado esse sonho.

D. Frozina, chega de maniganças. Fique com o seu Leite de Rosas e "io me ne vado". (É assim que se diz em italiano quando uma pessoa quer ir embora?)

Dona Frozina, excelentíssima senhora, quem está farta da senhora sou eu. Adeus, pois. Cochilei no meio da reza.

P.S. Procure no dicionário o que quer dizer maniganças. Mas adianto-lhe o serviço: manigança - prestidigitação; manobra misteriosa, artes de berliques e berloques. (Do Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa).

Um detalhe antes de acabar:

Teufel! Ein Zeug, das nach Wurmkur schmeckt, Gott bewahre und behühte mich davor.“

Aber wenn sie meint, dass Cola nach Medizin schmeckt, dann hat sie sie doch wohl schon probiert.

Dona Frozina gebraucht den Namen Gottes viel zu oft. Man darf den Namen Gottes nicht miβbrauchen. Aber bei ihr greift dieses Gesetz nicht.

Und sie klammert sich an die Heiligen. Die Heiligen haben sie schon satt, so sehr miβbraucht sie sie. Von der Muttergottes ganz zu schweigen; Jesu Mutter hat keine Sekunde Ruhe. Und da Dona Frozina aus dem Norden ist, ruft sie jedesmal, wenn sie sich wundert: Heilige Jungfrau! Und als naive Witwe wundert sie sich oft.

Jeden Abend sprach Dona Frozina ein Gebet. Ein Gebet für jeden Heiligen. Da passierte das Unglück: sie schlief mittendrin ein.

„Das ist ja furchtbar, Dona Frozina, mitten im Gebet einzuschlafen und die Heiligen ihrem Schicksal zu überlassen!“

Sie antwortete mit einer wegwerfenden Geste: „Ach was, Schätzchen, sie werden sich schon zu helfen wissen.“

Einmal hatte sie einen ganz seltsamen Traum: sie träumte, sie sehe den Christus oben auf dem Corcovado – und wo waren die

D. Frozina quando era pequena, lá em Sergipe, comia acocorada atrás da porta da cozinha. Não se sabe por quê.

ausgebreiteten Arme? Hatte er sie doch tatsächlich verschränkt, dieser Christus, und machte ein Gesicht, als wollte er sagen: Seht zu, wie ihr zurechtkommt, mir reicht's. Dieser Traum war eine Sünde.

Dona Frozina, genug jeztz der manigances. Behalten Sie Ihr Rosenwasser und "io me ne vado". (Das sagt man doch, wenn man sich aus dem Staub machen möchte, oder?)

Dona Frozina, verehrte gnädige Frau, wer die Nase voll hat von Ihnen, das bin ich. Also dann, adieu. Ich bin mitten im Gebet eingeschlafen.

P.S.: Schlagen Sie im Französisch-Wörterbuch nach, was manigances bedeutet. Aber ich nehme Ihnen die Arbeit ab: manigances [mani'gã:s] f Kniff m fig,; -s pl. Schliche m/pl.; Tricks m/pl.; (Aus Langenscheidts Taschenwörterbuch der französischen und deutschen Sprache).

Ein Hinweis noch, bevor ich zum Schluβ komme:

Als Dona Frozina klein war, im Norden, in Sergipe, aβ sie hinter der Küchentür, auf dem Boden kauernd. Keiner weiβ, warum.

TP2

- Vamos embora. Cada um para o seu lado, eu com minha barra de outro, você...

- A minha barra de ouro – interrompeu o estrangeiro.

- Para você, basta pegar suas coisas e sumir. Se eu não tiver este ouro, terei que voltar a Viscos. Serei despedida, ou estigmatizada por toda a população. Vão achar que menti. Você não pode, simplesmente não pode fazer isso comigo. Diga que eu mereci este pagamento pelo meu trabalho.

O estrangeiro levantou-se, pegou alguns galhos que ardiam na fogueira:

- O lobo sempre fugirá do fogo, não é verdade? Pois eu estou indo para Viscos. Faça o que achar melhor, roube e fuja, isso não é mais comigo. Tenho outra coisa importante a fazer.

- Um momento! Não me deixe aqui sozinha!

- Venha comigo, então.

Chantal olhou a fogueira diante de si, a pedra em forma de Y, o estrangeiro que já se afastava carregando parte do fogo consigo. Podia fazer a mesma coisa: pegar alguns galhos da fogueira, desencavar o ouro, e ir direto para o vale; não tinha a menor importância voltar em casa e pegar os

TA7

Gehen wir. Jeder in seine Richtung, ich mit meinem Goldbarren, Sie...“

„Meinem Goldbarren“, unterbrach sie der Fremde.

„Sie brauchen nur Ihre Sachen zu nehmen und zu verschwinden. Wenn ich dieses Gold nicht bekomme, muß ich nach Bescos zurück. Mir wird gekündgt, oder die gesamte Bevölkerung wird mich als Lügnerin brandmarken. Das laß ich nicht mir machen. Sagen Sie, daß ich diese Bezahlung für meine Arbeit verdient habe.“

Der Fremde erhob sich, nahm ein paar brennende Zweige aus dem Feuer:

„Der Wolf wird immer vor dem Feuer Reißaus nehmen, nicht wahr? Nun, ich werde nach Bescos gehen. Machen Sie, was Sie wollen, stehlen Sie, hauen Sie ab, mich geht das nichts mehr an. Ich habe Wichtigeres zu tin.“

„Moment! Lassen Sie mich hier nicht allein zurück!“

„Dann kommen Sie mit mir!“

Chantal blickte auf das Feuer vor sich, auf den y-förmigen Stein, den Fremden, der sich schon mit seiner improvisierten Fackel entfernte. Sie könnte wie er einfach ein paar Zweige ais dem Feuer nehmen, das Gold ausgraben und damit schnurstracks ins Tal

trocados que guardara com tanto cuidado. Quando chegasse à cidade que se encontrava no final do vale, pediria ao banco que avaliasse o ouro, venderia, compraria roupas e malas, estaria livre.

- Espere! – gritou para o estrangeiro, mas ele continuava em direção a Viscos, e logo o perderia de vista.

"Pense rápido", pedia a si mesma.

Não tinha muito o que pensar. Ela também pegou alguns galhos da fogueira, foi até a pedra, e tornou a desenterrar o ouro. Pegou-o, limpou-o com o vestido, contemplou-o pela terceira vez.

Foi tomada de pânico. Agarrou um punhado de lenha da fogueira, e correu em direção ao caminho que o estrangeiro devia estar percorrendo, o ódio transpirando por todos os seus poros. Encontrara dois lobos no mesmo dia, um que se assustava com fogo, outro que não se assustava com mais nada, porque já perdera tudo o que era importante, e agora avançava, cegamente, para destruir o que estivesse diante dele.

Correu o mais que pôde, mas não o encontrou. Ele devia estar na floresta, a esta hora já com o archote apagado, desafiando o lobo maldito; querendo morrer com tanta intensidade quanto queria matar.

Chegou à cidade, fingiu que não escutou o

hinuntergehen. Es lohnte sich nicht, nach Hause zu gehen und ihr weniges mühsam Erspartes zusammenzukratzen. In der Stadt am Ende des Tals würde sie das Gold von einer Bank schätzen lassen, es verkaufen und erst mal Kleider und Koffer kaufen. Sie wäre frei und könnte tun und lassen, was sie wollte.

„Warten Sie!“ rief sie dem Fremden hinterher. Doch er ging unbeirrt weiter in Richtung Bescos und war nur mehr eine ferne Gestalt.

‚Denk nach, schnell', spornte sie sich an.

Sie brauchte nicht lange zu überlegen. Sie zog ein paar Zweige aus dem Feuer, ging zum Stein und grub das Gold wieder aus. Nahm es, reinigte es mit ihrem Kleid, schaute es zum dritten mal an.

Panik erfaßte sie, und sie packte ihre brennenden Zweige und rannte hinüber zu dem Weg, den der Fremde genommen hatte. Der Haß drang ihr aus allen Poren. Sie war am selben Tag zwei Wölfen begegnet, einem, der Angst vor Feuer hatte, und einem anderen, der sich vor nichts mehr fürchtete, weil er bereits alles verloren hatte, was ihm wichtig gewesen war, und der jetzt blind dahinging und alles zerstörte, was er antraf.

Sie lief, so schnell sie konnte, holte ihn nicht ein. Vermutlich stapfte er mittlerweile mit

chamado de Berta, cruzou com a multidão que saía da missa, e estranhou o fato de que praticamente toda a aldeia fora á igreja. O estrangeiro queria um crime, e terminara por encher a agenda do padre; seria uma semana de confissões e arrependimentos, como se pudessem enganar a Deus.

Todos a olharam, mas ninguém lhe dirigiu a palavra. Ela sustentou cada um dos olhares, porque sabia que não tinha qualquer tipo de culpa, não precisava se confessar, era apenas um instrumento num jogo maligno, que compreendia aos poucos – e não gostava nada do que estava vendo.

Trancou-se no quarto e olhou pela janela. A multidão já se havia dispensado, e de novo algo estranho se passava; a aldeia estava muito deserta para um sábado de sol como aquele. Geralmente as pessoas ficavam conversando em pequenos grupos, na praça onde antes estivera uma forca, e agora estava a cruz.

Ficou algum tempo olhando a rua vazia, sentindo em seu rosto o sol que não esquentava, porque o inverno estava começando. Se as pessoas estivessem na praça, estariam justamente discutindo sobre isso – o tempo. A temperatura. A ameaça de chuva ou de seca. Mas hoje estavam em suas casas, e Chantal não sabia por quê.

erloschner Fackel durch den Wald, um den Wolf herauszufordern, weil er genauso heiß zu sterben begehrte, wie er töten wollte.

Sie gelangte ins Dorf, überhörte geflissentlich Berthes Rufen am Dorfeingang und bahnte sich einen Weg durch die Menge, die aus der Kirche strömte. Praktisch das ganze Dorf war in die Messe gegangen, wunderte sie sich. Der Fremde wollte ein Verbrechen und bewirkte damit eine volle Kirche und einen vollen Terminkalender für den Priester. Doch konnten sie Gott mit einer Woche der Beichten und der Reue betrügen?

Alle blickten zu ihr hin, doch keiner sprach sie an. Sie wich den Blincken nicht aus, weil sie wußte, daß sie keinerlei Schuld traf, daß sie nicht zur Beichte gehen mußte. Sie war nur das Werkzeug in einem bösartigen Spiel, das sie allmählich zu begreifen begann – und was sie begriff, gefiel ihr ganz und gar nicht.

Sie schloß sich in ihr Zimmer ein und trat ans Fenster. Die Menge hatte sich zerstreut. Für einen sonnigen Samstag wie diesen lag der Dorfplatz nahezu menschenleer da. Normalerweise standen die Leute in Grüppchen zusammen und unterhielten sich und ließen sich die bereits nur noch winterlich warme Sonne ins Gesicht scheinen. Sie hätten sich übers Wetter unterhalten, über den plötzlichen

Quanto mais olhava a rua, mais sentia-se igual a todas aquelas pessoas – justamente ela, que se julgava diferente, ousada, cheia de planos que nunca haviam passado pela cabeça daqueles camponeses.

Que vergonha. E ao mesmo tempo, que alívio; estava em Viscos não por uma injustiça do destino, mas porque merecia, sempre se achara diferente, e agora se descobria igual. Já havia desenterrado três vezes aquela barra, mas fora incapaz de trazê-la consigo. Cometia o crime na alma, mas não conseguia materializá-lo no mundo real.

Embora soubesse que, na verdade, não deveria cometê-lo de nenhuma maneira, porque aquilo não era uma tentação, era uma armadilha.

"Por que uma armadilha?", pensou. Algo lhe dizia que havia visto na barra a solução para o problema que o estrangeiro criara. Mas, por mais que se esforçasse, não conseguia descobrir qual era esta solução.

O recém-chegado demônio olhou o lado, e viu que a luz da senhorita Prym, antes ameaçando crescer, agora já estava de novo quase desaparecendo, pena que o seu companheiro não estivesse ali para ver sua vitória.

O que ele não sabia era que os anjos também

Temperatursturz, darüber, ob Regen oder Trockenheit drohte. Aber heute blieben sie in ihren Häusern, und Chantal wunderte sich.

Je länger sie auf die Straße schaute, desto näher fühlte sie sich ihnen – ausgerechnet sie, die sich für anders hielt, kühn, voller Pläne, die diesen Bauern nie in den Sinn gekommen wären.

Wie peinlich! Doch auch: welche Erleichterung! Sie war nicht in Bescos, weil das Schicksal ihr übelwollte, sondern weil sie es verdiente und weil sie sich nicht wesentlich von den andern unterschied. Sie hatte diesen Goldbarren nun schon dreimal ausgegraben, es aber nicht über sich gebracht, ihn mitzunehmen. Sie beging das Verbrechen in ihrem Herzen, konnte es aber nicht in die Tat umsetzen.

Sie durfte es nicht, auf gar keinen Fall, denn dise war mehr als eine Versuchung. Es war eine Falle.

‚Warum eine Falle?' überlegte sie. Etwas sagte ihr, daß der Goldbarren die Lösung für das Problem enthielt, das der Fremde geschaffen hatte. Aber worin diese Lösung bestand, blieb ihr verborgen.

Der kürzlich angekommene Dämon sah Chantal von der Seite an und stellte fest, daß Fräulein Prym Licht, das eben noch hell gestrahlt hatte, jetzt am Verlöschen war.

têm sua estratégia: neste momento, a luz da senhorita Prym havia se ocultado apenas para não despertar a reação de seu inimigo. Tudo que seu anjo precisava era que ela dormisse um pouco, para poder conversar com sua alma, sem a interferência dos medos e culpas que os seres humanos adoram carregar todos os dias.

Chantal dormiu. E escutou o que precisava escutar, entendeu o que era necessário entender.

Schade, daß sein Kollege nicht da war, um seinen Sieg zu sehen.

Allerdings wußte er nicht, daß auch die Engel ihre Strategie haben. Denn Chantal Pryms Licht hatte sich absichtlich geduckt, um ihren Feind zu täuschen. Ihr Engel mußte nur warten, bis sie schlief, um mit ihrer Seele Zwiesprache zu halten, ohne daß Ängste und Schuldgefühle dazwischenfunkten, die die Menschen tagtäglich mit sich herumschleppten.

Chantal schlief ein. Und hörte, was sie hören mußte, begriff, was sie begreifen mußte.

TP3

O homem pôs a revista na mesa, sem fazer nenhum ruído. Depois desviou a luz do abajur para o chão, ficando a cama quase no escuro. Mas o travesseiro ele ainda deixou como estava, encostado em pé na cabeceira da cama; e ele também continuou na posição de antes, agora olhando para o que tinha à frente, na direção de seu olhar: apenas a elevação dos pés no lençol. Virou-se ligeiramente para olhar a mulher: ela estava voltada para o outro lado, o lençol puxado até o queixo. Parecia já estar dormindo.

"Zazá...", falou, meio baixo, de tal forma que ela responderia se ainda estivesse acordada, mas de tal forma que ela acordaria se já estivesse dormindo.

"Hum...", gemeu a mulher, sem se mexer.

"Você já está dormindo?...", perguntou o homem, no mesmo tom.

"Não...", respondeu a mulher, também no mesmo tom. Não estava ainda, mas, pela voz, parecia quase. Continuou imóvel, e o homem notou no lençol a respiração calma e espaçada de quem já estava prestes a dormir.

Ele cruzou as mãos por trás da cabeça, entre a cabeça e o travesseiro.

"Zazá, eu estive pensando..."

"O quê?...", gemeu a mulher.

Ele virou-se, curvando-se por cima, a mão

TA8

Der Mann legte die Zeitschrift ganz leise auf den Tisch. Dann richtete er den Lichtstrahl der Lampe auf den Boden, das Bett lag jetzt fast im Dunkeln. Aber sein Kopfkissen ließ er so liegen, wie es gelegen hatte: senkrecht an das Kopfende des Bettes gelehnt. Er veränderte seine Stellung nicht und schaute vor sich: Nur die Füße zeichnete sich unter dem Bettuch ab. Er drehte sich leicht, um die Frau zu betrachten: Sie lag mit dem Gesicht zur anderen Seite hin und hatte das Bettuch bis unters Kinn hochgezogen. Sie schien schon zu schlafen.

„Zazá...", sagte er, ganz leise, so, daß sie antworten würde, wenn sie noch wach wäre, er sie jedoch nicht aufweckte, falls sie schon schliefe.

„Hm...", brummte die Frau, ohne sich zu rühren.

„Schläfst du schon?..." fragte der Mann im selben Ton wie vorhin.

„Nein...", sagte die Frau. Sie schlief noch nicht, aber der Stimme nach zu urteilen schien es fast so. Sie bewegte sich nicht, und der Mann bemerkte, daß sie wie jemand atmete, der kurz vor dem Einschlafen war: ruhig und flach.

Er verschränkte die Hände hinter dem Kopf.

„Zazá, ich habe nachgedacht..."

pousada nos quadris dela e acariciando-os sobre o lençol.

“Você já está dormindo, bem?...”

A mulher abriu os olhos, sem mexer a cabeça.

“Estou não... Estou só com os olhos fechados...”

“Não durma ainda não...”, ele disse, dando uma palmadinha nos quadris dela.

A mulher mexeu a cabeça no travesseiro, concordando, e tornou a fechar os olhos. O homem voltou a se encostar no travesseiro e a cruzar as mãos atrás da cabeça, depois de deixá-las um instante abandonadas sobre o corpo.

“Sabe, hoje eu estive pensando... Está escutando, Zazá?...”

“Estou...”, gemeu a mulher.

“Estive pensando uma porção de coisas...” O homem falava olhando na direção dos pés sob o lençol; de vez em quando, como que acompanhando as voltas de seu pensamento, mexia com eles, mas sem perceber isso. “Precisamos movimentar mais a nossa vida, Zazá; precisamos fazer coisas novas, diferentes... Sair dessa rotina. É a rotina que envenena a vida da gente. A rotina é um dos maiores males da vida. É ela que mata, que nos envelhece prematuramente. Deixemos ela para quando formos velhos; não somos

„Was ist?...“ murrte die Frau.

Er drehte sich, beugte sich über sie, legte seine Hand auf ihre Hüften und streichelte sie durch das Bettuch hindurch.

„Schläfst du schon, Schatz?...“

Die Frau öffnete die Augen, ohne den Kopf zu bewegen.

„Nein... Ich hatte nur die Augen zu...“

„Schlaf noch nicht...“, sagte er, und gab ihr einen kleinen Klaps auf den Po.

Die Frau ruckte zustimmend mit dem Kopf auf dem Kissen und schloß die Augen wieder. Der Mann lehnte sich wieder an sein Kissen und verschränkte die Hände hinter dem Kopf.

„Weißt du, heute habe ich nachgedacht... Hörst du mir zu, Zazá...“

„Ja...“, seufzte die Frau.

„Mir ging so allerhand durch den Kopf...“ Der Mann redete und schaute wieder in Richtung seiner Füße, sie bewegten sich manchmal unwillkürlich, als begleitete sie seine Gedankenschleifen. „Wir müssen mehr Bewegung in unser Leben bringen, Zazá; wir müssen neue, andere Dinge tun... Aus diesem Trott herauskommen. Der Trott vergiftet unser Leben. Der Trott ist eines der größten Übel überhaupt. Er macht uns kaputt und vorzeitg alt. Er kommt noch früh genug; noch sind wir nicht alt; wir haben noch

ainda; temos ainda uns bons anos na nossa frente. Lembre-se: a vida começa aos quarenta. Estamos só com sete anos. Estamos ainda na infância.” Olhou de lado para mulher: “Zazá, você está me escutando ou já está dormindo?...”

A mulher gemeu, para dizer que estava escutando.

“Precisamos movimentar a nossa vida. Inventar, criar coisas novas. Usar aquilo que ainda temos em nós da juventude: a fome pela novidade, pela variedade. Pelas coisas exóticas.” O homem parou um pouco: parecia escolher entre várias coisas qual a próxima que diria. Olhou de novo para a mulher, mas dessa vez não falou nada com ela.

“Isso, mesmo nas menores coisas, ou mesmo nas coisas mais...” – hesitou, porque lhe faltavam as palavras ou porque achou melhor não dizer; começou outra frase: “É isso que faz a gente viver, permanecer sempre jovem. A gente precisa ter coragem... a gente tem que ter ousadia...” Novamente parecia não saber o que falar ou ter medo de falar.

Olhou para a mulher e ficou algum tempo observando-a, observando o seu corpo, cujas curvas o lençol branco delineava. E então se ergueu para fazer algum gesto, mas um suspiro mais fundo da mulher o deteve a

einige gute Jahre vor uns. Vergiß nicht: Das Leben beginnt mit vierzig. Wir sind gerademal sieben Jahre zusammen. Wir stehen noch am Anfang.“ Er sah wieder zu der Frau hinüber: „Zazá, hörst du mir zu oder schläfst du schon?...“

Die Frau räusperte sich, um anzudeuten, daß sie zuhörte.

„Wir müssen mehr Schwung in unser Leben bringen. Uns etwas einfallen lassen, mal etwas anderes tun. Schließlich sind wir noch jung: voller Hunger auf das Neue, das Andere, das Ausgefallene.“ Der Mann zögerte ein wenig: Er wußte nicht, was er als nächstes sagen sollte. Er sah wieder zu der Frau hin.

“Genau das, selbst bei Kleinigkeiten, oder selbst bei den Dingen, die mehr…“ Er stockte, weil ihm die Worte fehlten, oder vielleicht hielt er es auch für besser, zu schweigen. Aber dann fing er erneut an: „Das hält einen lebendig und für immer jung. Wir müssen mutig sein... mehr Mut haben...“ Wieder schien er nicht zu wissen, was er sagen wollte, oder Scheu zu haben, es auszusprechen.

Er blickte zu der Frau und betrachtete sie eine Weile, ihren Körper, dessen Kurven das weiße, dünne Bettuch nachzeichnete. Dann richtete er sich auf, um sich ihr irgendwie zu

meio do caminho, ficando ele com a mão suspensa sobre os quadris dela; mas foi apenas o suspiro, ela não se mexeu. Assim mesmo, ele voltou à sua posição. Ela então mexeu um pouco as pernas – mas não se virou, como ele pensou, e pareceu temer, que ela fosse fazer; seu rosto então se descontraiu, como se ele tivesse acabado de escapar de um perigo.

Agora estava olhando realmente para os pés e mexendo-os, no calmo e contido nervosismo de um gato mexendo o rabo.

“Zazá, lembra do Manuelino?”, perguntou.

A mulher não respondeu. Ele virou um pouco a cabeça no travesseiro e repetiu, numa voz concentrada na direção da mulher: “Zazá...”

“O quê...”

“Lembra do Manuelino?...”

“Manuelino?...” Ela demorou-se algum tempo, depois disse: “Lembro” – e confirmou, menos para ela do que para ele, para dispensá-lo de perguntar de novo se ela estava dormindo: “aquele seu amigo...”, e, contente por se lembrar, acrescentou: “aquele do banco...”

“Do banco?... Não, Zazá, aquele é o Marcolino; estou falando é o Manuelino, aquele que veio aqui aquela vez; aquele do chapéu; você até riu...”

nähern, aber auf halbem Wege hielt ihn ein tiefer Seufzer der Frau davon ab, so daß seine Hand über ihren Hüften in der Luft hängenblieb, aber es war nur ein Seufzer gewesen, sie rührte sich nicht weiter. Trotzdem nahm er seine Ausgangsstellung wieder ein. Dann bewegte sie die Beine ein wenig, aber sie drehte sich nicht um, wie er zunächst vermutet hatte, und er schien sich sogar davor zu fürchten; sein Gesicht entspannte sich, als wäre er einer Gefahr entronnen.

Er sah jetzt tatsächlich auf seine Füße, und sie bewegten sich ruhig und verhalten, nervös wie der Schwanz einer Katze.

„Zazá, erinnerst du dich an Manuelino?“, fragte er.

Die Frau antwortete nicht. Er wandte den Kopf wieder hin zu ihr und wiederholte mit eindringlicher Stimme: „Zazá...“

„Was...“

„Erinnerst du dich an Manuelino?...“

„Manuelino?...“ Sie brauchte eine Weile und sagte dann: „Ja“, und bestätigte es, weniger für sich selbst als für ihn, um ihn davon abzuhalten, wieder zu fragen, ob sie schliefe: „dieser Freund von dir...“, und zufrieden, daß sie sich erinnert hatte, fügte sie hinzu: „der von der Bank...“

„Von der Bank?... Nein, Zazá, das ist

A mulher não falou nada.

“Não está lembrada? Aquele do chapéu, Zazá...”

“Lembro... lembro sim; o do chapéu...”

“Pois é. Nós estávamos conversando sobre isso que estou falando. Boa praça o Manuelino...”, o homem teve um sorriso. “Bom companheiro. Nós estávamos conversando sobre isso, falando sobre essas coisas. Depois eu fiquei pensando... Sabe, Zazá, há uma porção de coisas que nós não fizemos – nós que eu estou dizendo é você e eu; as coisas que a gente ainda não fez nessa vida, e que poderia fazer. Sim, que poderia fazer; que ainda pode – aí é que está. Porque tem umas que a gente não pode mesmo; mesmo querendo. Por exemplo: quê que adianta eu querer ir no Japão, se eu não tenho dinheiro para isso?”

“Japão?...”, gemeu a mulher.

“Estou dizendo: quê que adianta eu querer ir no Japão, se eu não tenho dinheiro para isso? Ou então eu querer ter um Impala. Quê que adianta? Ou querer...” Não se lembrou de outra coisa. “Enfim: querer as coisas impossíveis. Isso é bobagem. Besteira. Infantilidade. Mas o que é possível eu posso querer. A própria palavra o diz: possível, quer dizer: que pode. Essas eu posso querer, e não apenas posso: devo. Há tantas coisas

Marcolino, ich rede von Manuelino, der einmal bei uns war; der mit dem Hut; du hast sogar gelacht...“

Die Frau sagte nichts.

„Erinnerst du dich? Der mit dem Hut, Zazá...“

„Ja... doch; der mit dem Hut...“

„Genau. Wir haben genau das angesprochen, was ich gerade erzählen möchte. Ein feiner Kerl dieser Manuelino...“, der Mann lächelte. „Genau darüber haben wir gesprochen, über solche Sachen. Dann habie ich nachgedacht... Weißt du, Zazá, es gibt vieles, was wir noch nicht gemacht haben, wir – damit meine ich und dich und mich; Dinge, die wir in unserem Leben noch nie gemacht haben, die wir aber tun könnten. Ja, die wir tun könnten, die noch möglich sind, meine ich. Weil es einiges gibt, was wir nicht tun können, selbst wenn wir wollten. Zum Beispiel: Was nutzt es, wenn ich nach Japan möchte, aber kein Geld habe?“

„Japan...“, seufzte die Frau.

„Ich sage, was nutzt es, nach Japan zu wollen, wenn ich kein Geld habe? Oder wenn ich einen Impala haben will? Was nutzt das? Oder zu wünschen...“ Ihm fiel nichts mehr ein. „Also: Unmögliches zu wollen. Das ist doch dumm, blöd, naiv. Aber was möglich ist, kann ich mir wünschen. Das

que a gente pode fazer – coisas boas que eu estou dizendo, é evidente; tantas coisas, e que a gente não faz. E por quê? Por que não faz? Por medo; por negligência; por costume; por preconceito. Nós conversamos muito sobre isso, eu e o Manuelino – o Manuelino e eu", corrigiu-se, como um homem habituado a respeitar as mínimas regras da etiqueta. "Falamos muito sobre isso – o preconceito. Os preconceitos. São eles que nos impedem de fazer uma porção de coisas. São como correntes que atam os nossos gestos, como disse o Manuelino; ou então, como ele disse também: os preconceitos reinam sobre nossas vidas. Há preconceito de todo tipo: social, político, religioso, moral. Uma infinidade deles. Há preconceitos de toda espécie, desde a mais baixa até a mais alta."

A mulher se mexeu, ele parou de falar e ficou olhando; mas em vez de virar-se, como ele achou que fosse acontecer, ela enroscou-se mais para dentro, ficando na posição exata entre de lado e de bruços; seus quadris destacaram-se mais ainda.

O homem recomeçou a falar, mas agora continuava olhando para a mulher, para a sua silhueta: "Há até preconceitos sexuais; ou melhor: existem muitos preconceitos sexuais..."; parecia ter-lhe voltado o nervosismo de antes, e ele seguidamente

Wort selbst sagt es schon: möglich, das heißt: es kann sein. Ich kann es mir wünschen und nicht nur das: ich muß es. Es gibt so viel, was wir tun können – ich meine natürlich schöne Dinge, logisch; alles mögliche, und wir tun es nicht. Und warum? Warum tun wir es nicht? Aus Angst, Nachlässigkeit, aus Gewohnheit und Befangenheit. Wir haben viel darüber geredet, ich und Manuelino – Manuelino und ich", verbesserte er sich wie jemand, der bewußt darauf achtet, höflich zu sein. „Wir haben viel darüber gesprochen – über das Vorurteil, die Vorurteile. Sie hindern uns an vielem. Es sind Konventionen, die uns fest im Griff haben, wie Manuelino sagte; oder wie aber er auch sagte: Die Vorurteile beherrschen unser ganzes Leben. Es gibt Vorurteile alles Art: gesellschaftliche, politische, religiöse, moralische. Unendlich viele. Es gibt Vorurteile alles Art, die einen stärker, die anderen schwächer."

Die Frau bewegte sich, er hörte auf zu reden und schaute zu ihr hin: Aber sie drehte sich nicht um, wie er es erwartet hatte, sie rollte sich zusammen wie ein Embryo; ihre Hüften zeichneten sich noch deutlicher ab.

Der Mann sprach wieter und betrachtete eindringlich ihre Silhouette: „Es gibt sogar sexuelle Vorurteile, oder besser ausgedrückt:

passava, com um quê de aflito, a mão na cabeça, ajeitando o cabelo, que era liso e já começava a rarear. “Às vezes existem esses preconceitos até entre casais; quer dizer: até entre aqueles onde não devia haver nenhum preconceito, onde a intimidade devia ser absoluta; onde devia haver liberdade para fazer o que quisessem, aquilo que bem entendessem; afinal é para isso que a gente casa, para poder fazer essas coisas, para fazer tudo aquilo que o corpo da gente pede.”

O homem curvou-se de novo sobre a mulher e acariciou com mais determinação agora os seus quadris.

“Estou tão cansada hoje, bem...”, gemeu a mulher, sem abrir os olhos.

Ele continuou acariciando-a. “Não é isso; é outra coisa...”, murmurou, estendendo-se por trás ao longo do corpo dela – quando ela se virou de costas:

“Quê que é?...”, ela perguntou, fazendo força para acabar de acordar.

Ele ficou na posição em que estava, olhando-a, e então voltou bruscamente a deitar-se de costas.

“Quê que é?...”, ela perguntou de novo.

“Você não me dá atenção”, disse ele, com uma irritação muito maior do que a frase comportava, mas a mulher estava muito sonolenta para percebê-lo; “estou falando

Es gibt viele sexuelle Vorurteile...“ Er schien wieder nervöser zu werden und fuhr sich mit einer Spur von Verlegenheit durch das glatte, sich bereits lichtende Haar. „Manchmal gibt es sogar zwischen Ehepartnern Vorurteile – also sogar da, wo es nicht ein einziges Vorurteile geben sollte, wo Vertrauen herrschen sollte, wo man so frei sein sollte, das zu tun, was man will, deswegen ist man ja überhaupt zusammen; schließlich heratet man, um all das tun zu können, all das, was unser Körper fordert.“

Er beugte sich wieder über die Frau und streichelte ihre Hüften mit mehr Bestimmtheit.

„Ich bin heute so müde, Schatz...“, brummte die Frau, ohne die Augen zu öffnen.

Er ließ sich nicht beirren. „Nein, das ist es nicht; es ist etwas anderes...“, mumelte er und war dabei, sich an sie zu schmiegen, als sie sich auf den Rücken drehte:

„Was ist denn?...“, fragte sie nach, sichtlich bemüht, wieder wachzuwerden.

Er behielt seine Stellung bei, sah sie an und drehte sich dann aber abrupt auf den Rücken.

„Was ist denn?“, fragte sie wieder.

„Du hörst mir gar nicht richtig zu“, sagte er, wobei er verärgerter war, als es in seinen Worten zum Ausdruck kam, aber die Frau war zu schläfrig, um es zu registrieren, „seit

com você tem mais de meia hora, e você não me escuta, não me dá atenção...”

“Eu não estava dando? Estava sim, bem; não estava respondendo a tudo o que você falava? Estava só de olhos fechados; não estava dormindo”, a mulher falava, erguida na cama, apoiando-se nos cotovelos. “Você quer que eu diga tudo o que você falou, desde o começo?... Posso dizer tudo, desde o começo, quer que eu diga?...”

“Vê se isso é idéia”, ele falou, com ironia.

“Trabalhei tanto hoje, bem, estou cansada, meus olhos estão doendo do tanto que costurei... Estava só com eles fechados, não estava dormindo; estava escutando tudo o que você estava falando...”

“Está bem”, ele falou encerrando. “Está bem. Agora vamos dormir.” Estendeu o braço e apagou a luz. Depois ajeitou o travesseiro e deitou-se de lado, com as costas para a mulher, que também já se havia deitado.

Não fechou logo os olhos; no escuro, ficou olhando para a revista na mesa, lembrando-se de uma fotografia: uma loira de biquíni deitada de lado e de costas num sofá vermelho.

über einer halben Stunde rede ich mit dir, und du hörst mir überhaupt nicht zu...“

„Doch. Tue ich wohl, Schatz. Habe ich denn nicht immer auf alles geantwortet, was du gefragt hast? Ich habe nur die Augen zu, schlafen tu ich nicht“, sagte die Frau, die sich inzwischen im Bett aufgerichtet hatte und sich auf die Ellenbogen stützte. „Willst du, daß ich dir alles wiederhole, von Anfang an?... Ich kann alles von Anfang an wiederholen, soll ich?...“

„Eine tolle Idee“, bemerkte er ironisch.

„Ich habe heute soviel gearbeitet, Schatz, ich bin todmüde, meine Augen tun weh vom vielen Nähen... Ich habe sie nur zugemacht, ich habe nicht geschlafen; ich habe alles gehört, was du gesagt hast...“

„Schon gut“, erwiderte er abschließend. „Schon gut. Laß uns jetzt schlafen.“ Er streckte den Arm aus und löschte das Licht. Dann schüttelte er das Kopfkissen zurecht und legte sich auf die Seite, mit dem Rücken zur Frau, die sich auch schon wieder hingelegt hatte.

Er schloß die Augen nicht sofort; im Dunkeln fiel sein Blick auf den Tisch, wo die Zeitschrift lag. Er erinnerte sich wieder an die Blondine auf dem Photo, die, den Rücken ihm zugewandt, auf einem roten Sofa lag.

TP4

Capítulo Um

Havia um menino diferente dos outros meninos. Tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada. Os vizinhos mangavam dele e gritavam:

- Ó pelado!

Tanto gritaram que ele se acostumou, achou o apelido certo, deu para se assinar a carvão, nas paredes: Dr. Raimundo Pelado. Era de bom gênio e não se zangava; mas os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores da rua, mudavam a voz e perguntavam que fim tinham levado os cabelos dele. Raimundo entristecia e fechava o olho direito. Quando o aperreavam demais, aborrecia-se, fechava o olho esquerdo. E a cara ficava escura.

Não tendo com quem entender-se, Raimundo Pelado falava só, e os outros pensavam que ele estava malucando.

Estava nada! Conversava sozinho e desenhava na calçada coisas maravilhosas do país de Tatipirun, onde não há cabelos e as pessoas têm um olho preto e outro azul.

Capítulo Dois

Um dia em que ele preparava, com areia molhada, a serra de Taquaritu e o rio das Sete Cabeças, ouviu os gritos dos meninos escondidos por detrás das árvores e sentiu

TA9

Kapitel eins

ES war einmal ein Junge, der war anders als andere Jungen. Sein rechtes Auge war schwarz, sein linkes blau und sei Kopf kahl. Die Nachbarskinder verspotteten ihn und riefen: „He, Glatzkopf!“

Mit der Zeit gewöhnte er sich daran und fand sich mit seinem Spitznamen ab, er schrieb ihn sogar mit Kohle an die Hauswände: Raimundo Glatzkopf. Raimundo war gutmütig und nahm nichts krumm; aber die Jungen aus der Gegend liefen davon, wenn sie ihn sahen, versteckten sich hinter den Bäumen an der Strasse und fragten mit verstellter Stimme: „Wo sind deine Haare geblieben?“ Dann wurde Raimundo traurig und machte sein rechtes Auge zu. Und wenn sie es zu toll trieben, ärgerte er sich und machte auch das linke zu. Und sein Gesicht wurde ganz finster.

Weil Raimundo Glatzkopf niemanden hatte, mit dem er reden konnte, redete er vor sich hin, und die anderen dachten, „der ist verrückt“.

Von wegen! Er redete mit sich selbst und malte wunderbare Dinge auf den Gehsteig, Dinge aus dem Land Tatipirún, wo Menschen ohne Haare leben und ein schwarzes und blaues Auge haben.

um baque no coração.

- Quem raspou a cabeça dele? perguntou o moleque do tabuleiro.

- Como botaram os olhos de duas criaturas numa cara? berrou o italianinho da esquina.

- Era melhor que me deixassem quieto, disse Raimundo baixinho.

Encolheu-se e fechou o olho direito. Em seguida, foi fechando o olho esquerdo, não enxergou mais a rua. As vozes dos moleques desapareceram, só se ouvia a cantiga das cigarras. Afinal as cigarras se calaram.

Raimundo levantou-se, entrou em casa, atravessou o quintal e ganhou o morro. Aí começaram a surgir as coisas estranhas que há na terra de Tatipirun, coisas que ele tinha adivinhado, mas nunca tinha visto. Sentiu uma grande surpresa ao notar que Tatipirun ficava ali perto de casa. Foi andando na ladeira, mas não precisava subir: enquanto caminhava, o monte ia baixando, baixando, aplanava-se como folha de papel. E o caminho, cheio de curvas, estirava-se como uma linha. Depois que ele passava, a ladeira tornava a empinar-se e a estrada se enchia de voltas novamente.

Capítulo Três

- Querem ver que isto por aqui já é a serra de Taquaritu? pensou Raimundo.

- Como é que você sabe? roncou um

Kapitel Zwei

Eines Tages, als Raimundo gerade dabei war, aus feuchtem Sand die Berge von Taquaritú und den Fluss der Sieben Köpfe zu bauen, hörte er die Kinder hinter den Bäumen nach ihm rufen und spürte einen Stich in seinem Herzen.

„Wer hat ihm bloβ den Schädel rasiert?“ fragte der Mulattenjunge mit dem Bauchladen.

„Zwei verschiedene Augen in ein und demselben Gesicht, wo gibt’s denn so was?“ blökte der kleine Italiener von der Ecke.

„Warum lassen sie mich nicht einfach in Ruhe“, sagte Raimundo leise.

Er kauerte sich zusammen und machte sein rechtes Auge zu. Und dann das linke, und die Strasse war weg. Die Stimmen der Jungen verstummten, nur das Zirpen der Zikaden war noch zu hören. Schlieβlich verstummten auch sie.

Raimundo stand auf, ging ins Haus und lief über den Hof zum Hügel. Und nun trugen sich wundersame Dinge zu, wie sie nur im Lande tatipirún geschehen, Dinge, die er geahnt, aber noch nie gesehen hatte. Groβ war sein Staunen, als er merkte, dass Tatipirún gar nicht weit weg war von zu Haus.

Raimundo ging den Hang hinauf, musste

automóvel perto dele.

O pequeno voltou-se assustado e quis desviar-se, mas não teve tempo. O automóvel estava ali em cima, pega não pega. Era um carro esquisito: em vez de faróis, tinha dois olhos grandes, um azul, outro preto.

- Estou frito, suspirou o viajante esmorecendo.

Mas o automóvel piscou o olho preto e animou-se com um riso grosso de buzina:

- Deixe de besteira, seu Raimundo. Em Tatipirun nós não atropelamos ninguém.

Levantou as rodas da frente, armou um salto, passou por cima da cabeça do menino, foi cair cinqüenta metros adiante e continuou a rodar fonfonando. Uma laranjeira que estava no meio da estrada afastou-se para deixar a passagem livre e disse toda amável:

- Faz favor.

- Não incomode, agradeceu o pequeno. A senhora é muito educada.

- Tudo aqui é assim, respondeu a laranjeira.

- Está se vendo. A propósito, por que é que a senhora não tem espinhos?

- Em Tatipirun ninguém usa espinhos, bradou a laranjeira ofendida. Como se faz semelhante pergunta a uma planta decente?

- É que sou de fora, gemeu Raimundo envergonhado. Nunca andei por estas bandas. A senhora me desculpe. Na minha

aber nicht steigen, denn mit jedem Schritt kam der Berg zu ihm herab, wurde flach und flacher, bis er vor ihm lag wie ein Blatt Papier. Und der Weg voller Kurven streckte sich zu einer schnurgeraden Linie. Hinter ihm aber wurde der Hang wieder steil und die Strasse kurvig.

Kapitel Drei

Das sind doch bestimmt schon die Berge von Taquaritú!“ dachte Raimundo.

„Woher weiβt du das?“ brummte ein Auto hinter ihm.

Raimundo drehte sich erschrocken um, wollte ausweichen – zu spät. Das Auto war schon ganz nah, zu nah. Ein seltsames Fahrzeug: Statt Scheinwerfern hatte es zwei groβe Augen, ein blaues und ein schwarzes.

„Jetzt erwischt’s mich“, seufzte unser Wanderer verzagt.

Aber das Auto zwinkerte mit dem schwarzen Auge und machte ihm mit schallendem Hupengelächter Mut: „Keine Sorge, Raimundo. In Tatipirún wird neimand überfahren.“

Und schon hob das Auto mit den Vorderrädern ab, machte einen Satz über den Kopf des Jungen hinweg, landete nach fünfzig Metern wieder auf dem Boden und fuhr mit lautem Gehupe weiter.

Eine Mimose, die mitten auf der Strasse

terra os indivíduos de sua família têm espinhos.

- Aqui era assim antigamente, explicou a árvore. Agora os costumes são outros. Hoje em dia, o único sujeito que ainda conserva esses instrumentos perfurantes é o espinheiro-bravo, um tipo selvagem, de maus bofes. Conhece-o?

- Eu não senhora. Não conheço ninguém por esta zona.

- É bom não conhecer. Aceita uma laranja?

- Se a senhora quiser dar, eu aceito.

A árvore baixou um ramo e entregou ao pirralho uma laranja madura e grande.

- Muito obrigado, dona Laranjeira. A senhora é uma pessoa direita. Adeus! Tem a bondade de me ensinar o caminho?

- É esse mesmo. Vá seguindo sempre. Todos os caminhos são certos.

- Eu queria ver se encontrava os meninos pelados.

- Encontra. Vá seguindo. Andam por aí.

- Uns que têm um olho azul e outro preto?

- Sem dúvida. Toda gente tem um olho azul e outro preto.

- Pois até logo, dona Laranjeira. Passe bem.

- Divirta-se.

stand, wich zur Seite, um Raimundo vorbeizulassen, und sagte, ganz die Liebenswürdigkeit selbst: „Bitte sehr.“

„Macht Euch keine Umstände“, dankte unser kleiner Freund. „Ihr seid sehr zuvorkommend.“

„Hier sind alle so“, antwortete die Mimose.

„Ja, das merkte ich! Habt Ihr vielleicht auch deshalb keine Dornen?“

„In Tatipirún braucht keiner Dornen“, rief die Mimose beleidigt. „Wie kann man eine achtbare Pflanze nur so etwas fragen?“

„Nun, ich bin nicht von hier“, entgegnete Raimundo verlegen. „Ich bin zum ersten Mal in dieser Gegend. Bitte, verzeiht. Aber da, wo ich herkomme, haben die Angehörigen Eurer Familie Dornen.“

„Das war hier früher auch so“, sagte die Mimose. „Die Sitten haben sich geändert. Heutzutage hat nur noch der wilde Dornbusch solch durchbohrende Instrumente, ein ungehobelter Kerl, ohne Manieren. Kennst du ihn?“

„Ich? Nein. Ich kenne hier keinen.“

„Besser so. Möchtest du eine Blüte?“

„Wenn Ihr mir eine schenkt, gern.“

Da senkte die Mimose einen Zweig und reichte dem Jungen eine süβ duftende Blüte.

„Vielen Dank, Frau Mimose. Ihr habt ein gutes Herz. Lebt wohl! Ach, könntet Ihr mir

vielleicht noch den Weg zeigen?“

„Das ist er. Geh nur, geh. Alle Wege sind richtig.“

„Ich wollte sehen, ob ich die Kinder ohne Haare finde.“

„Die findest du schon. Geh nur. Sie müssen hier irgendwo sein.“

„Haben sie auch ein schwarzes und ein blaues Auge?“

„Aber ja. Alle Leute hier haben ein schwarzes und ein blaues Auge.“

„Dann bis bald, Frau Mimose. Und alles Gute.“

„Viel Spaβ!“

TP5

Um

Depois de se benzer e de beijar duas vezes a medalhinha de S. José, Dona Inácia concluiu: “Dignai-vos ouvir nossas súplicas, ó castíssimo esposo da Virgem Maria, e alcançai o que rogamos. Amém.”

Vendo a avó sair do quarto do santuário, Conceição, que fazia as tranças sentada numa rede ao canto da sala, interpelou-a:

- E nem chove, hein, Mão Nácia? Já chegou o fim do mês... Nem por você fazer tanta novena...

Dona Inácia levantou para o telhado os olhos confiantes:

- Tenho fé em S. José que ainda chove! Tem-se visto inverno começar até em abril.

Na grande mesa de jantar onde se esticava, engomada, uma toalha de xadrez vermelho, duas xícaras e um bule, sob o abafador bordado, anunciavam a ceia.

- Você não vem tomar o seu café de leite, Conceição?

A moça ultimou a trança, levantou-se e pôs-se a cear, calada, abstraída.

A velha ainda falou em alguma coisa, bebeu um gole de café e foi fumar no quarto.

- A bênção, Mãe Nácia! – E Conceição, com o farol de querosene pendendo do braço, passou diante do quarto da avó e entrou no

TA 10

1

Nachdem Dona Inácia sich bekreuzigt und zweimal das Amulett des Heiligen Josef geküsst hatte, sagte sie abschlieβend:

„Erhöre unser Flehen, oh keuscher Gemahl der Jungfrau Maria und gebe uns, worum wir bitten. Amen.“

Conceição, die in der Ecke des Wohnzimmers in einer Hängematte saβ und ihre Zöpfe flocht, sah die Groβmutter aus dem Zimmer mit dem Heiligenschrein kommen und sagte zu ihr:

„Es will einfach nicht regnen, nicht wahr, Mutter Nácia? Dabei ist schon Ende des Monats... Obwohl du so viele Novenen abhältst...“

Dona Inácia erhob die Augen gläubig zur Decke:

„Ich vertraue auf den heiligen Josef, dass er uns Regen schickt! Es hat schon Regenzeiten gegeben, die erst im April anfingen.“

Auf dem groβen Eβtisch, auf dem das gebügelte rotkarierte Tischtuch ausgebreitet lag, kündeten zwei Tassen und eine Kanne unter bestickten Kaffeewärmer das Abendessen an.

„Willst du denn nicht herkommen und deinen Milchkaffee trinken, Conceição?“

Das junge Mädchen flocht den Zopf zu Ende,

seu, ao fim do corredor.

Colocou a luz sobre uma mesinha, bem junto da cama – a velha cama de casal da fazenda – e pôs-se um tempo à janela, olhando o céu. E ao fechá-la, porque soprava um vento frio que lhe arrepiava os braços, ia dizendo:

- Eh! A lua limpa, sem lagoa! Chove não!...

Foi à estante. Procurou, bocejando, um livro. Escolheu uns quatro ou cinco, que pôs na mesa, junto ao farol.

Aqueles livros – uns cem, no máximo – eram velhos companheiros que ela escolhia ao acaso, para lhes saborear um pedaço aqui, outro além, no decorrer da noite.

Deitou-se vestida, desapertando a roupa para estar à vontade.

Pegou no primeiro livro que a mão alcançou, fez um monte de travesseiros ao canto da cama, perto da luz, e, fincando o cotovelo neles, abriu à toa o volume.

Era uma velha história polaca, um romance de Sienkiewics, contando casos de heroísmos, rebeliões e guerrilhas.

Conceição o folheou devagar, relendo trechos conhecidos, cenas amorosas, duelos, episódios de campanha. Largou-o, tomou os outros – um volume de versos, um romance francês de Coulevain.

E ao repô-los na mesa, lastimava-se:

- Está muito pobre, essa estante! Já sei quase

stand auf und begann schweigend und geisteabwesend zu essen. Die alte Frau sagte noch irgend etwas, trank einen Schluck Kaffee und ging auf ihr Zimmer, um zu rauchen.

„Gib mir deinen Segen, Mutter Nácia!“ – Conceição ging, die Kerosenlampe in der Hand, am Zimmer der Groβmutter vorbei und betrat ihr eigenes Zimmer am Ende des Korridors.

Sie stellte die Lampe auf ein Tischchen dicht neben dem Bett – dem alten Ehebett der Fazenda – lehnte sich eine Weile ans Fenster und betrachtete den Himmel. Und als sie es schloβ, da ein kühler Wind ihr über die Arme strich, sagte sie:

„Ach, der Mond ist ganz klar, ohne Hof! Es regnet bestimmt nicht!...“

Sie ging zum Bücherregal, suchte gähnend ein Buch. Sie nahm vier oder fünf heraus, die sie auf den Tisch neben die Lampe legte.

Diese Bücher – höchstens hundert – waren ihre alten Gefährten, die sie wahllos herausnahm, um im Laufe der Nacht in ihnen ein paar Seiten genieβerisch nachzulesen. Sie legte sich angezogen auf das Bett, knöpfte nur das Kleid auf, um es sich bequem zu machen, nahm das ihrer Hand nächstgelegene Buch, machte aus den Kissen einen kleinen Berg nahe beim Licht, stürtzte

tudo decorado!

Levantou-se, foi novamente ao armário. E voltou com um grosso volume encadernado que tinha na lombada, em letras de ouro, o nome de seu finado avô, livre-pensador, maçom e herói do Paraguai.

Era um tratado em francês, sobre religiões. Bocejando, começou a folheá-lo. Mas, pouco a pouco, qualquer coisa a interessou. E, deitada, à luz vermelha do farol, que ia enegrecendo o alto da manga com a fumaça preta, na calma da noite sertaneja, enquanto no quarto vizinho a avó, insone como sempre, mexia as contas do rosário, Conceição ia se embebendo nas descrições de ritos e na descritiva mística, e soletrava os ásperos nomes com que se invocava Deus, pelas terras do mundo.

Até que Dona Inácia, ouvindo o cuco do relógio cantar doze horas, resmungou de lá:

- Apaga a luz, menina! Já é meia-noite!

Todos os anos, nas férias da escola, Conceição vinha passar uns meses com a avó (que a criara desde que lhe morrera a mãe), no Logradouro, a velha fazenda da família, perto do Quixadá.

Ali tinha a moça o seu quarto, os seus livros, e, principalmente, o velho coração amigo de Mãe Nácia.

Chegava sempre cansada, emagrecida pelos

den Ellbogen darauf und öffnete den band auf gut Glück an irgendeiner Stelle.

Es war eine alte polnische Erzählung, ein Roman von Sienkeiwics, der von Heldentaten, Rebelionen und Partisanenkämpfen erzählte.

Conceição blätterte das Buch langsam durch, las erneut die bekannten Abschnitte, die Liebesszenen, Duelle und Kampfepisoden. Sie legte es beiseite, nahm die anderen in die Hand – einen Gedichtband, einen französischen Roman von Coulevain.

Als sie die Bücher wieder auf den Tisch zurücklegte, klagte sie:

„Eine armselige Bibliothek ist das! Ich kenne sie alle schon fast auswendig!“

Sie stand auf und ging erneut zum Bücherschrank. Und sie kam mit einem dicken gebundenen Buch zurück, auf dessen Rücken in goldenen Lettern der name ihres verstorbenen Groβvaters stand, der Freidenker, Freimaurer und Held im Krieg mit Paraguay gewesen war.

Es war eine religiöse Abhandlung in französischer Sprache. Gähnend begann sie darin zu blättern. Aber allmählich erwachte ihr Interesse. In dieser stillen Setão-Nacht, unter dem rötlichen Licht der Lampe, deren Docht sich nach mit Ruβ schwärzte, während im Nebenzimmer die Groβmutter, schlaflos

dez meses de professorado; e voltava mais gorda com o leite ingerido à força, resposta de corpo e espírito graças ao carinho cuidadoso da avó.

Conceição tinha vinte e dois anos e não falava em casar. As suas poucas tentativas de namoro tinham-se ido embora com os dezoitos anos e o tempo de normalista, dizia alegremente que nascera solteirona.

Ouvindo isso, a avó encolhia os ombros e sentenciava que mulher que não casa é um aleijão...

- Esta menina tem umas idéias!

Estaria com razão a avó? Porque, de fato, Conceição talvez tivesse umas idéias; escrevia um livro sobre pedagogia, rabiscara dois sonetos, e às vezes lhe acontecia citar o Nordau ou o Renan da biblioteca do avô.

Chegara até a se arriscar em leituras socialistas, e justamente dessas leituras é que lhe saíram as piores das tais idéias, estranhas e absurdas à avó.

Acostumada a pensar por si, a viver isolada, criara para seu uso idéias e preconceitos próprios, às vezes largos, às vezes ousados, e que pecavam principalmente pela excessiva marca de casa.

wie immer, die Perlen des Rosenkranzes bewegte, lag Conceição auf dem Bett, lieβ sich von den Beschreibungen der Riten und mystischen Bräuche hinreiβen und buchstabierte die schwierigen Namen, mit denen man in fernen Ländern Gott anrief.

Bis Dona Inácia, die den Vogel der Kuckucksuhr zwölf mal rufen hörte, in ihrem Zimmer brummte:

„Mach das Licht aus, Mädchen! Es ist schon Mitternacht!“

Jedes Jahr verbrachte Conceição in der Nähe von Quixadá, auf Logradouro, der alten Fazenda ihrer Familie, die Schulferien mit ihrer Groβmutter (die sie aufgezogen hatte, nachdem ihre Mutter gestorben war).

Dort hatte sie ihr Zimmer, ihre Bücher und vor allem die sichere Zuneigung der alten Mutter Nácia.

Sie kam immer, von zehn Monaten Schuldienst müde und abgemagert, dort an und kehrte vom ihr aufgedrängten Milchtrinken fülliger geworden und dank der zärtlichen Fürsorge der Groβmutter ausgeruht an Leib und Seele wieder zurück.

Conceição war zweiundzwanzig Jahre alt und sprach nie vom Heiraten. Ihre wenigen Versuche, sich zu verlieben, hatte sie nach den letzten drei Jahren der Oberschule und ihrer Ausbildung als Volksschullehrerin, in

ihrem achtzehnten Lebensjahr aufgegeben. Sie sagte fröhlich, sie sei schon als alte Jungfer geboren worden.

Wenn die Groβmutter dies hörte, zuckte sie die Achseln und behauptete, dass eine Frau, die nicht heirate, ein Krüppel sei...

„Dieses Mädchen hat vielleicht Ideen!“

Hatte die Groβmutter am Ende recht? Denn Conceição hatte tatsächlich „Ideen“. Sie schrieb an einem Buch über Pädagogik, hatte zwei Sonette verfaβt und es kam vor, dass sie Nordau oder Renan aus der Bibliothek ihres Groβvaters zitierte.

Sie war sogar so weit gegangen, sich an einige sozialistische Bücher zu wagen und gerade von dieser Lektüre rührten die schlimmsten jener „Ideen“, die die Groβmutter seltsam und absurd fand.

Da sie daran gewöhnt war, selbständig zu denken, allein zu leben, hatte sie sich für ihren eingenen Gebrauch Ideen und feste Urteile geschaffen, die manchmal ungewöhnlich und gewagt und die vor allem wegen ihrer extremen Tendenz anfechtbar waren.

TA1

V

In der Marienkapelle habe ich ihn mit Puscheln gesehen. Immer seltener, obgleich sich die Schülermode erst voll zu entfallen begann, kam er mit den Wollbällchen. Manchmal, wenn wir zu dritt unter immer demselben Kastanienbaum des Pausenhofes standen und über wollenen Unsinn hinweg durcheinander sprachen, nahm Mahlke sich die Puscheln vom Hals, um sie unentschlossen und in Ermangelung besserer Gegengewichte, nach dem zweiten Pausenzeichen wieder zur Schleife zu binden.

Als zum erstenmal ein ehemaliger Schüler und Abturient unserer Schule von der Front zurückkam, unterwegs dem Führerhauptquartier einen Besuch abgestattet und nun den begehrten Bonbon am Hals hatte, rief uns, mitten im Unterricht, ein besonderes Klingelzeichen in die Aula. Wie nun der junge Mann am Kopfende des Saales, vor drei hohen Fenstern, vor groβblättrigen Topfplanzen und dem Halbkreis des vesammelten Lehrerkollegiums, nicht etwa hinter dem Katheder, sondern mit dem Bonbon am Hals neben dem altbraunen Kasten stand und über unsere Köpfe mit kleinem hellrotem

TP6

V

Na capela de Santa Maria nunca o vi com pompons. Quanto mais essa moda se espalhava entre os estudantes, mais raramente os usava. Às vezes, quando dois de nós estávamos com ele sob o castanheiro do pátio do recreio e falávamos uns com os outros ao mesmo tempo sobre aquelas absurdas borlas de lã, Mahlke tirava as suas do pescoço, para logo depois, indeciso à falta de um contrapeso melhor, voltar a pô-las no lugar após o segundo sinal do fim do recreio.

Quando pela primeira vez voltou do front um ex-aluno graduado de nossa escola, tendo de passagem feito uma visita ao Quartel General do Führer e usando agora no pescoço os cobiçados guizos, um toque especial de campainha nos chamou ao salão nobre. O jovem oficial se mantinha de pé na frente da sala, de costas para as três grandes janelas e diante de um fundo de vasos de plantas de grandes folhas e do semicírculo formado pelo corpo de professores, não atrás do velho púlpito pardo, mas sim ao lado dele. A borla do feitio de um bombom pendia-lhe do pescoço e enquanto falava por sobre nossas cabeças com a boquinha avermelhada em forma de coração, acompanhando as palavras com ademanes ilustrativos, pude observar

Kuβmund hinwegsprach, auch erläuternde Bewegungen machte, sah ich, wie Jaochim Mahlke, der eine Reihe vor mir und Schilling saβ, seine Ohren durchsichtig werden, hochrot anlaufen lieβ, sich steif zurücklehnte, dann links rechts mit Händen am Hals nestelte, würgte, endlich etwas unter die Bank warf: Wolle, Puscheln, die Bällchen, grün rot gemischt, glaube ich. Und da er seinen Mund anfangs etwas zu leise aufmachte, ein Leutnant der Luftwaffe, sprach stockend, auf die sympatisch unbeholfene Art und errötete mehrmals, ohne dass seine Rede den Anlaβ gegeben haben konnte: „... nun müsst Ihr nicht denken, das läuft wie ne Karnickeljagd, mit drauf und los und hastenichjesehn. Oft wochenlang nichts. Aber als wir an den Kanal – dachte ich, wenn hier nicht, dann nirgends. Und es klappte. Gleich beim ersten Einsatz kam uns ein Verband mit Jagdschutz vor die Nase, und das Karussell, sag ich, mal über mal unter den Wolken, war perfekt: Kurvenflug. Ich versuche mich höherzuschrauben, unter mir kreiseln drei Spitfire, schirmen sich ab, denke, wär doch gelacht, wenn nicht, stoβe steil von oben, hab ihn drinnen, und da zeigt er schon Spuren, kann noch gerade meine Mühle auf die linke Tragflächenspitze, als ich auch schon eine zweite im Gegenkurs

que Joachim Mahlke, sentado na fila à frente de mim e de Schilling, ficou de orelhas transparentes e depois vermelhas, reclinou-se rígido no respaldo e mexeu no pescoço com as duas mãos para a direita e para a esquerda, parecendo querer estrangular-se, e depois jogou qualquer coisa no chão: as borlas ou pompons de lã vermelha e verde, acho. O jovem em questão, tenente da Luftwaffe, já havia começado a falar, a princípio muito baixo, depois aos arrancos, de uma maneira simpaticamente embaraçada, inclusive enrubescendo algumas vezes, sem que no que dizia houvesse motivos para isso: “Não vão pensar que o negócio é como uma caçada de coelhos, atacar, recuar e tornar a atacar todo o tempo. Às vezes não acontece nada pelo espaço de semanas. Mas quando chegamos ao Canal eu pensei comigo mesmo, é agora ou nunca. E assim foi. Já na primeira sortida topamos com uma unidade protegida por caças, num perfeito carrossel ora acima ora abaixo das nuvens: vôo em curva. Tento ganhar altura, vejo sob mim três Spitfires descrevendo círculos, vão entrar nas nuvens, é a minha vez, penso, ririam se eu não me laço abruptamente de cima, tenho-o na mira, atinjo-o, mal consigo safar o meu calhambeque por cima da ponta da sua asa esquerda, e já tenho na mira outro Spitfire

kommende Spitfire im Visierkreis, halte auf Propellernabe, er oder ich; na, wie Ihr seht, er musste in den Bach, und ich dachte mir, wenn du schon zwei hast, versuch es doch mal mit dem dritten und so weiter, wenn nur der Sprit reicht. Und da wollen sie auch schon unter mir, sieben im aufgelösten Verband abschwirren, ich, immer die liebe Sonne hübsch im Rücken, picke mir einen raus, der bekommt seinen Segen, wiederhole die Nummer, klappt auch, zieh den Knüppel nach hinter bis zum Anschlag, als mir der dritte vor die Spritze: schert nach unten aus, muss ihn erwischt haben, instinktiv hinterdrein, bin ihn los, Wolken, hab ihn wieder, drück nochmal auf die Tube, da routiert er im Bach, aber auch ich bin kurz vorm Badengehen; weiβ wirklich nicht mehr, wie ich die Mühle hochbekommen habe. Jedenfalls als ich bei uns zu Hause angewackelt komme – wie Ihr sicher wiβt oder in der Wochenschau gesehen habt, wackeln wir mit den Tragflächen, wenn wir was runtergeholt haben – bekomm ich das Fahrwerk nich raus, klemmte. Und so musste ich meine erste Bauchlandung. Später, in der Kantine: ich hätte einwandfrei sechs, hatte natürlich während nicht mitgezählt, war natürlich viel zu aufgeregt gewesen, natürlich war die Freude groβ, aber gegen

que vem para cima de mim, vou ao seu encontro, ou ele ou eu, penso: bem, já vêem que foi ele que tocou cair no charco; e digo para comigo: bem, se já temos dois, por que não tentar o terceiro e assim por diante, contanto que não acabe o combustível? Vejo que se desfaz a formação e que sete deles tratam de escapar. E eu, com o lindo sol sempre nas costas, escolho um, dou-lhe a benção, repito o número, outro êxito, aperto a alavanca até o fundo e já o terceiro se coloca diante de minha metralhadora: cai em espiral, devo tê-lo atingido, sigo-o instintivamente, perco-o por causa das nuvens, alcanço-o de novo, aperto de novo o tubo e lá vai ele ao charco, mas também eu quase que tomo um banho. Francamente, não saberia dizer como voltei a subir. Em todo caso, quando voltava para casa balançando as asas – vocês certamente sabem ou já viram no cinema que nós fazemos oscilar as asas depois que derrubamos algum inimigo – não consigo baixar o trem de aterragem: encalho. E assim tive de fazer minha primeira aterragem de barriga. Mais tarde, na cantina, me dizem que os meus foram indiscutivelmente seis, é claro que durante o combate eu não contara, estava nervoso demais para isto. A alegria foi grande, mas por volta de quatro horas tivemos de subir de

vier mussten wir nochmal hoch, kurz und gut: das verlief beinahe wie früher, wenn wir hier auf unserem guten alten Pausenhof – denn den Sportplatz gab es noch nicht – Handball spielten. Vielleicht wird sich Studienrat Mallenbrandt erinnern: entweder warf ich kein Tor oder gleich neun Tore; und so war es auch an dem Nachmittag: zu den sechs vom Vormittag kamen noch drei weitere; das war mein neunter bis siebzehnter; aber erst ein gutes halbes Jahr später, als ich die Vierzig voll hatte, wurde ich von unserem Chef, und als ich dann ins Führerhauptquartier, hatte ich schon vierundvierzig auf der Latte; denn wir am Kanal kamen kaum raus aus den Mühlen, blieben gleich, während das Bodenpersonal, nicht jeder hat das durchhalten können; will nun aber mal zur Abwechslung was Lustiges: Auf jedem Fliegerhorst gibt es einen Staffelhund. Und als wir eines Tages unserem Staffelhund Alex, weil gerade allerschönstes Wetter war...“

So etwa äuβerte sich jener hochdekorierte Leutnant, gab zwischen zwei Luftkämpfen, als Einlage, die Geschichte des Staffelhundes Alex, der das Abspringen mit dem Fallschirm lernen musste, auch das Anekdötchen vom Obergefreiten, der bei Alarm immer zu spät aus den Wolldecken

novo. Enfim, mais ou menos como antes, quando jogávamos bola aqui no nosso velho pátio de recreio, porque naquela época não existia ainda o campo de esportes. Talvez o professor Mallenbrandt se lembre: eu, ou não fazia nenhum gol ou fazia logo nove. E foi exatamente assim naquela tarde: aos seis de de manhã acrescentei outros três. Estes foram na minha contagem do nono ao décimo sétimo. Uns seis meses depois, quando já tinha quarentena, fui citado por nosso chefe e quando me apresentei no Quartel General já eram quarenta e quatro. O certo é que no Canal quase não saíamos de nossos postos e agüentávamos mais que o pessoal de terra, muitos dos quais não resistiram. E agora, para variar, vou contar-lhes algo cômico. Vocês sabem que em cada base há um cachorro, mascote da esquadrilha. Pois bem, um dia em que fazia um tempo esplêndido, demos a Alex, nosso cachorro mascote...”

Mais ou menos assim se expressou aquele tenente, distinguido com uma das mais altas condecorações, dando-nos a título de entreato a história do cachorro mascote Alex, que teve de aprender a descer de pára-quedas e também a pequena anedota a propósito de um cabo que não conseguia sair de entre os lençóis quando soava o alarme e que por

kam und mehrmals im Schlafanzug seine Einsätze fliegen musste.

Der Leutnant lachte mit, wenn die Schüler, sogar die Primaner lachten, und einige Lehrer sich das Schmunzeln erlaubten. Er hatte sechsunddreiβig in unserer Schule das Abitur gemacht und wurde im Jahre dreiundvierzig über dem Ruhrgebiet abgeschossen. Dunkelbraune, ungescheitelte und straff zurückgekämmte Haare hatte er, war nicht besonders groβ, eher ein zierlicher, in einem Nachtlokal servierender Kellner. Beim Sprechen hielt er eine Hand in der Tasche, zeigte die versteckte Hand aber sofort, wenn ein Luftkampf geschildert und mit beiden Händen anschaulich gemacht werden sollte. Dieses Spiel mit durchgedrückten Handflächen beherrschte er nuancenreich, konnte, während er aus den Schultern heraus lauerndes Kurvenfliegen mimte, auf lange erklärende Sätze verzichten, streute allenfalls Stichworte und überbot sich, indem er Motorengeräusche vom Starten bis zum Landen in die Aula röhrte oder stotterte, wenn ein Motor defekt war. Man konnte annehmen, dass er diese Nummer im Kasino seines Fliegerhorstes geübt hatte, zumal das Wörtchen Kasino: „Wir saβen alle friedlich im Kasino und hatten... Gerade als ich ins Kasino will, weil

mais de uma vez teve de subir no aparelho de pijama.

O tenente ria-se junto conosco; todos riam, inclusive os do sexto ano e até um ou outro professor, com certa condescendência. Ele se bacharelara em nossa escola em trinta e seis e foi abatido em quarenta e três no setor de Ruhr. Tinha o cabelo castanho-escuro, penteado para trás sem repartir. Fisicamente não era grande coisa, parecia um afetado garçom de clube noturno. Ao falar mantinha uma das mãos no bolso, mas tirava-a do esconderijo quando tinha de descrever um combate aéreo e ilustrá-lo com ambas as mãos. Esse jogo, com as palmas das mãos estendidas, ele o dominava e matizava ricamente. Imitava com uma inclinação de ombros o vôo em curva, o que lhe permitia prescindir de frases longas, substituindo-as na essência por palavras-chave soltas, e superava-se a si mesmo fazendo decolagem até a aterragem, imitando inclusive as possíveis falhas. Podia-se supor que treinara esse número na cantina de oficiais, tanto mais que a palavra cantina assumia em seu relato uma importância central: “Estávamos todos sentados tranquilamente na cantina e...”

“Exatamente quando eu me propunha ir até a cantina com o objetivo de...” “Há em nossa

ich... Bei uns im Kasino hängt...“ in seinem Mund zentrale Bedeutung hatte. Aber auch sonst, und abgesehen von den Schauspielerhänden, wie vom naturgetreuen Geräuschenachmachen, war sein Vortrag recht witzig, weil er es verstand, einen Teil unserer Studienräte, die schon zu seiner Zeit dieselben Spitznamen gehabt hatten wie zu unserer Zeit, auf die Schippe zu nehmen. Blieb aber immer nett, lausbubenhaft, biβchen Schwerenöter, ohne groβe Angabe, sprach, wenn er etwas unerhört Schwieriges geleistet hatte, nie vom Erfolg, immer von seinem Glück: „Bin eben ein Sonntagsjunge, schon in der Schule, wenn ich an gewisse Versetzungszeugnisse denke...“ und mitten aus einem Pennälerscherz heraus gedachte er dreier ehemaliger Klassenkameraden, die, wie er sagte, nicht mit den Namen der drei Gefallenen, sondern leichthin mit dem Bekenntnis: „Jungs, das sage ich Euch: Wer draußen im Einsatz steht, denkt immer wieder gerne und oft an die Schulzeit zurück!“

Wir klatschten lange, grölten und trampelten. Erst als meine Hände brannten und hart waren, bemerkte ich, dass sich Mahlke zurückhielt und keinen Beifall in Richtung Katheder spendete.

Vorne schüttelte Oberstudienrat Klohse

cantina pendurado um...” Mas mesmo assim, independente das mãos de artista e da fiel imitação dos ruídos, sua conferência foi bastante simpática, porque conseguiu temperá-la com algumas brincadeiras sobre nossos professores, que já na sua época tinham os mesmos apelidos do nosso tempo. Em conjunto, mostrou-se simpático, moleque e um pouco maroto, embora despretensioso. Quando havia conseguido alguma façanha difícil, não falava de êxito e sim da sua sorte: “Nasci num domingo, por isso tenho sorte; desde a escola, quando penso em certos certificados de promoção...” E no meio de uma brincadeira estudantil, evocou três de seus ex-colegas de colégio, que, como disse, não podiam ter tombado em vão. Mas não terminou a palestra com os nomes desses três companheiros mortos, mas simplesmente com a seguinte confissão: “O que lhes digo, meninos, é que aquele que está no front gosta de recordar com freqüência seus bons tempos de escola”.

Aplaudimos por muito tempo, berramos e sapateamos. Só quando minhas mãos já estavam doídas e rígidas, reparei que Mahlke guardava reserva e se abstinha de aplaudir.

Lá na frente o professor Klohse apertava com força as mãos de seu ex-aluno, enquanto duraram os aplausos. Depois passou-lhe os

auffallend heftig und solange geklatscht wurde, beide Hände seines ehemaligen Schülers. Dann faβte er den Leutnant anerkennend bei den Schultern, lieβ plötzlich von der schmächtigen Figur, die sogleich ihren Platz fand, ab und stellte sich hinters Katheder.

Die Rede des Direktors dauerte. Langeweile breitete sich von den wuchernden Topfpflanzen bis zu dem Ölbild an der Rückwand der Aula, das den Stifter der Schule, einen Freiherrn von Conradi darstellte. Auch der Leutnant, schmal zwischen den Studienräten Brunies und Mallenbrandt, schaute immer wieder auf seine Fingernägel. Klohses kühler Pfefferminzatem, der alle seine Mathematikstunden durchwehte und den Geruch reiner Wissenschaft vertraut, half in dem hohen Saal wenig. Von vorne kamen Worte knapp bis zur Mitte der Aula: „Jenedienachunskommen – Undindieserstunde – Wandererkommstdu – Dochdiesmalwirddieheimat - Undwollenwirnie – flinkzähhart – sauber – sagteschon – sauber – Undwernichtdersoll – Undindieserstunde – sauberbleiben – Mitschillerwortschlieβen – Setzetnichtlebenein niewirdeuchgewonnensein –

braços afetuosamente em torno dos ombros, largando de repente a frágil figura, que logo tomou um lugar atrás do púlpito.

O discurso do diretor foi longo. O tédio foi-se alastrando desde as plantas exuberantes até o retrato a óleo que pendia no fundo do salão nobre, representando o fundador do colégio, um certo Barão de Conradi. Até o tenente, insignificante entre os professores Brunies e Mallenbrandt, não parava de olhar as unhas. De pouco valia, na sala enorme, o hálito mentolado de Klohse, que perfumava suas aulas de Matemática e representava o odor de ciência pura. Lá da frente as palavras mal chegavam ao meio da sala: osquenossucederão – enestahora – vemviajante – destavezpátria – enãoqueiramos – fortesfirmeságeis – puros – comojadissepuros – aquelequenãodeve – enestahora – conservarsepuros – paraterminarpalavrasdeSchiller – aquelequenãoseesforçar nuncacolheráosfrutos – eagoraaotrabalho.

Fomos dispensados e nos amontoamos em dois grupos diante das portas demasiado estreitas do salão nobre. Consegui abrir caminho até Mahlke. Ele suava e seu cabelo açucarado formava tufos pegajosos ao redor da risca desfeita. Nunca antes, nem mesmo na ginástica, tinha visto Mahlke suar. O bafo

Undnunandiearbeit!”

Wir waren entlassen und hingen, zwei Trauben, vor den zu engen Ausgängen der Aula. Ich drängte hinter Mahlke. Er schwitzte und sein Zuckerwasserhaar stand in verklebten Spieβen um den zerstörten Mittelscheitel. Noch nie, selbst in der Turnhalle nicht, hatte ich Mahlke schwitzen sehen. Der Mief der dreihundert Gymnasiasten saβ als Pfropfen in den Aulaausgängen. Mahlkes Angströhren, diese zwei, vom siebten Halswirbel gegen den ausladenden Hinterkopf stoβenden Muskelstränge, glühten und perlten. Erst auf dem Säulengang vor den Flügeltüren, im Lärm der Sextaner, die sofort wieder ihre Greifspiele begannen, überholte ich ihn und fragte frontal: „Was sagste nun?“

Mahlke guckte vor sich hin. Ich versuchte, an seinem Hals vorbeizuschauen. Es gab zwischen Säulen eine Lessingbüste aus Gips: aber Mahlkes Hals gewann. Ruhig und wehleidig, als wollte er von den langwierigen Gebrechen seiner Tante erzählen, kam die Stimme: „Jetzt müssen sie schon Vierzig runterhollen, wenn sie das Ding haben wollen. Ganz zu Anfang und als sie in Frankreich und im Norden fertig waren, bekamen sie es schon, sobald sie Zwanzig – wenn das so weitergeht?“

de trezentos estudantes formava como um tampão na saída do salão. Os dois feixes de músculos que iam da sétima vértebra cervical até a nuca saliente das portas de pois batentes, no meio da algazarra dos do primeiro ano, que recomeçaram imediatamente sua brincadeira de pegar, consegui alcançá-lo e perguntar-lhe cara a cara: “Que me dizes?”

Mahlke olhava fixamente para a frente. Tentei não olhar para seu pescoço. Ali no claustro, entre as colunas, havia um busto de gesso de Lessing, mas o pescoço de Mahlke ainda ganhava dele. Sua voz chegou até mim calma e dolente, como se fosse falar dos achaques crônicos de sua tia: - “Agora quem quiser ganhar a cruz terá de derrubar ao menos quaenta. Bem no começo, quando terminaram na França e no Norte, obtinham-na só com vinte. Se continuar assim”...

A conferência do tenente não te agradara. Senão, por que terias recorrido a um substituto tão barato? Naquela época havia nas vitrinas das papelarias e armarinhos umas plaquetas e botões luminosos, ovais, redondos e até perfumados. Alguns tinham a forma de peixes, outros formavam, quando brilhavam com sua luz verde-leitosa na escuridão, o perfil de uma gaivota voando. Na maioria dos casos estas plaquetas eram

Die Rede des Leutnants bekam Dir wohl nicht. Wie hättest Du sonst nach solch billigem Ersatz greifen können. Damals lagen in den Schaufenstern der Papiergeschäfte und Textilläden runde, ovale, auch durchbrochene Leuchtplaketten und Leuchtknöpfe. Manche hatten die Form eines Fisches, andere gaben, sobald sie im Dunkeln grünmilchig schimmerten, den Umriβ einer fliegenden Möwe wieder. Diese Plaketten wurden zumeist von älteren Herren und gebrechlichen Frauen, die Zusammenstöβe auf verdunkelten Straβen befürchteten, an den Mantelaufschlägen getragen; auch gab es Spazierstöcke mit Leuchtstreifen.

Du aber warst kein Opfer des Luftschutzes und hast dir dennoch fünf oder sechs Plaketten, einen leuchtenden Fischschwarm, einen Pulk segelnder Möwen, Sträuβe phosphoreszierender Blumen zuerst an die Mantelaufschläge, dann an den Shawl gesteckt, hast Dir von Deiner Tante ein halbes Dutzend Knöpfe aus Leuchtmasse von oben nach unten an den Mantel nähen, hast Dich zum Clown machen lassen; denn sie sah ich Dich, sehe Dich noch, werde Dich lange kommen sehen: während der Winter dauert, im Zwielicht, durch schrägen abendlichen Schneefall oder durch kaum

usadas na lapela do sobretudo por senhores idosos e senhoras frágeis, que temiam um tombo nas ruas escuras; havia também bengalas com faixas luminosas.

Mas é claro que não eras vítima da defesa antiaérea e, no entanto, puseste, primeiro na lapela e depois no cachecol, cinco ou seis plaquetas daquelas: um cardume de peixes, uma revoada de gaivotas, ramalhetes de flores fosforescentes. Fizeste tua tia pregar, de cima a baixo do sobretudo, meia dúzia de botões de material luminoso. Em resumo, te converteste num palhaço. Era assim que eu te via, vejo ainda e verei por muito tempo, descer no crepúsculo hibernal Bärenweg abaixo, com as oblíquas nevadas vespertinas ou em plena obscuridade, com um dois três quatro cinco seis botões do sobretudo, contáveis de cima para baixo e vice-versa, emitindo aquela luz mortiça verde-mofo: um fantasma mesquinho, capaz de assustar pelo menos crianças e velhotas e de dissimular uma mágoa que aliás ninguém poderia perceber na escuridão da noite. Mas tu sem dúvida pensavas: não há escuridão capaz de engolir esta fruta monstruosa; todos a vêem, a adivinham, a sentem, querem pegá-la, porque está bem à mão. Quem dera que este inverno já estivesse no fim – para eu voltar a mergulhar e a permanecer dentro d'água.

gestufte Dunkelheit schreitest Du immerzu, abzählbar von oben nach unten und zurück, mit ein zwei drei vier fünf sechs schmmergrün leuchtenden Mantelknöpfen den Bärenweg hinunter: ein düftiges Gespenst, das allenfalls Kinder und Groβmütter erschrecken kann und von einem Leid abzulenken versucht, das in schwarzer Nacht ohnehin verdeckt bleibt; aber Du dachtest wohl: keine Schwärze vermag diese ausgewachsene Frucht zu schlucken, jeder sieht ahnt fühlt sie, möchte sie greifen, denn sie ist handlich; wenn dieser Winter doch bald vorbei wäre – ich will wieder tauchen und unter Wasser sein.

TA2

12

Vor ihm stand der Flakon mit Pélissiers Parfum. Die Flüssigkeit schimmerte goldbraun in Sonnenlicht, klar, ohne die geringste Trübung. Ganz unschuldig sah sie aus, wie heller Tee – und enthielt doch neben vier Fünfteln Alkohol ein Fünftel eines geheimnissvollen Gemisches, das eine ganze Stadt in Aufregung versetzen konnte. Dieses Gemisch wiederum mochte aus drei oder aus dreiβig verschiedenen Stoffen bestehen, die in einem ganz bestimmten von unzähligen möglichen Volumenverhältnissen zueinander standen. Es war die Seele des Parfums – soweit man bei einem Parfum dieses eiskalten Geschäftemachers Pélissier von Seele reden konnte -, und ihren Aufbau galt es nun herauszufinden.

Baldini schneuzte sich sorgfältig die Nase und lieβ die Jalousie am Fenster etwas herunter, denn das direkte Sonnenlicht war jedem Riechstoff und jeder feineren geruchlichen Konzentration abträglich. Aus der Schublade des Schreibtischs holte er ein frisches weiβes Spitzentaschentuch und entfaltete es. Dann öffnete er den Flakon durch eine leichte Drehung des Stöpsels. Den Kopf hielt er dabei weit zurück und kniff die Nasenflügel zusammen, denn er wollte um

TP7

12

Diante dele estava o frasco com o perfume de Pélissier. O líquido cintilava, ouro escuro, à luz do sol, claro, sem a menor turvação. Parecia inocente como chá e, contudo, continha, além de quatro quintos de álcool, um quinto de uma mistura cheia de segredos, capaz de deixar excitada toda uma cidade. Essa mistura podia, por sua vez, consistir em três ou em trinta materiais diferentes, que estavam em variadas relações possíveis de volumes, numa relação perfeitamente determinada entre eles. Essa era a alma do perfume – na medida em que, no caso de um perfume desse frio mercador Pélissier, se pudesse falar de alma. E agora era preciso descobrir a sua constituição.

Baldini assoou cuidadosamente o nariz e baixou a veneziana. A luz direta do sol era prejudicial ao material aromático e a todo concentrado aromático mais fino. Tirou da gaveta um lenço rendado, branco e limpo, e desdobrou-o. Com uma leve torção, abriu o frasco. Manteve a cabeça bem afastada, comprimindo as asas do nariz, pois não queria, pelo amor de Deus, captar diretamente da garrafinha uma impressão demasiado apressada. Perfume precisava ser cheirado em estado livre, arejado, jamais

Gottes willen nicht einen vorschnellen Geruchseindruck direkt aus der Flasche erwischen. Parfum musste in entfaltetem, luftigem Zustand gerochen werden, niemals konzentriert. Er sprenkelte einige Tropfen auf das Taschentuch, wedelte es durch die Luft, um den Alkohol davonzujagen, und hielt es sich dann unter die Nase. Mit drei ganz kurzen, ruckartigen Stößen riß er den Duft in sich hinein wie ein Pulver, blies ihn sofort wieder aus, fächelte sich Luft zu, schnüffelte noch einmal im Dreierrhythmus und nahm zum Abschluß einen ganz tiefen Atemzug, den er langsam und mehrmals verhaltend, gleichsam ihn wie über eine lange flache Treppe gleiten lassend, auströmte. Er warf das Taschentuch auf den Tisch und ließ sich gegen die Sessellehne zurückfallen.

Das Parfum war ekelhaft gut. Dieser miserable Pélissier war leider ein Könner. Ein Meister, Gott sei's geklagt, und wenn er tausendmal nichts gelernt hatte! Baldini wünschte, es wäre von ihm, dieses ‚Amor und Psyche'. Es war keine Spur ordinär. Absolut klassisch, rund und harmonisch war es. Und trotzdem faszinierend neu. Es war frisch, aber nicht reißerisch. Es war blumig, ohne schmalzig zu sein. Es besaß Tiefe, eine herrliche, haftende, schwelgerische,

concentrado. Borrifou algumas gotas sobre o lenço, sacudiu-o para evaporar o álcool, e em seguida colocou-o sob o nariz. Com três curtas inspirações, aos sorvos, aspirou o aroma como se fosse pólvora, soprou-o de novo, farejou outras três vezes e, para concluir, inspirou fundo, soltando vagarosamente, parando várias vezes, como que o deixando deslizar sobre uma longa escada suave. Jogou o lenço sobre a mesa e deixou-se cair contra o encosto da cadeira.

O perfume era um desgosto de tão bom. O miserável Pélissier, infelizmente, era um entendido. Um mestre, que Deus o perdoe, ainda que mil vezes nada tivesse estudado! Baldini desejava que fosse seu esse Amor e Psiquê. Nada tinha de ordinário. Absolutamente clássico, redondo e harmônico. E, apesar disso, fascinantemente novo. Era fresco, mas não barato nem banal; aromático, sem ser gorduroso, tinha profundidade, uma maravilhosa, fascinante, embriagadora profundidade marrom-escura – e, no entanto, não era nem um pouco sobrecarregado ou opressivo.

Baldini levantou-se quase reverente e tornou a levar o lenço ao nariz. "Maravilhoso, maravilhoso...", murmurou, farejando ansiosamente, "tem caráter sereno, é delicado, é como uma bela melodia, deixa a

dunkelbraune Tiefe – und war doch kein biβchen überladen oder schwülstig.

Baldini stand fast ehrfürchtig auf und hielt sich das Taschentuch noch einmal unter die Nase. „Wunderbar, wunderbar...“ murmelte er und schnüffelte gierig, „es hat eine Melodie, es macht direkt gute Laune... Unsinn, gute Laune!“ Und er schleuderte das Tüchlein wütend auf den Tisch zurück, wandte sich ab und ging in die hinterste Ecke des Zimmers, als schäme er sich seiner Begeisterung.

Lächerlich! Sich zu solchen Elogen hinreiβen zu lassen. ‚Wie eine Melodie. Heiter. Wunderbar. Gute Laune.‘ – Blödsinn! Kindischer Blödsinn. Eindruck des Augenblicks. Alter Fehler. Temperamentsfrage. Wahrscheinlich italienisches Erbteil. Urteile nicht, solange du riechst! Das ist die erste Regel, Baldini, alter Schafskopf! Rieche, wenn du riechst, und urteile, wenn du gerochen hast! ‚Amor und Psyche‘ ist ein nicht unebenes Parfum. Ein durchaus gelungenes Produckt. Ein geschickt zusammengestelltes Machwerk. Um nicht zu sagen ein Blendwerk. Und etwas anderes als ein Blendwerk war von einem Mann wie Pelissier auch gar nicht zu erwarten. Natürlich fabrizierte ein Kerl wie Pelissier kein Dutzendparfum. Der Schurke blendete

gente de bom humor... que besteira, bom humor!” Arremessou com raiva o pedacinho de pano de volta sobre a mesa, afastou-se para o canto da sala, como se sentisse vergonha de seu entusiasmo.

Ridículo! Deixar-se arrastar a tais elogios. “Como uma bela melodia. Sereno. Maravilhoso. Bom humor.” Besteira de criança! Impressão de momento. Velho engano. Questão de temperamento. Provavelmente herança italiana. Não julgue enquanto cheira! Esta é a primeira regra, Baldini, velho teimoso! Quando está cheirando, fique cheirando, e julgue depois! Amor e Psiquê não é um perfume desequilibrado. É um produto plenamente realizado. Uma obra habilmente composta. Para não dizer um engodo. E de um homem como Pélissier não se podia esperar outra coisa que não um engodo. Naturalmente um sujeito como Pélissier não fabricaria um produto barato. O safado enganava com a máxima maestria, perturbava o olfato com perfeita harmonia, um lobo em pele de cordeiro da clássica arte do aroma, é o que era esse homem; em uma palavra: um monstrengo com talento. E isso era pior do que misturador da antiga tradição.

Mas você, Baldini, não se deixará enganar. Só ficou surpreendido um momento pela

mit höchster Könnerschaft, verwirrte den Geruchssinn mit perfekter Harmonie, ein Wolf im Schafspelz klassischer Geruchskunst war dieser Mensch, mit einem Wort: ein Scheusal mit Talent. Und das war schlimmer als ein Pfuscher mit dem rechten Glauben.

Aber du, Baldini, wirst dich nicht betören lassen. Du warst nur einen Augenblick lang überrascht vom ersten Eindruck des Machwerks. Aber weiβ man denn, wie es in einer Stunde riechen wird, wenn seine flüchtigsten Substanzen sich verflogen haben und sein Mittelbau hervortritt? Oder wie es heute abend riechen wird, wenn nur noch jene schweren, dunklen Komponenten wahrzunehmen sind, die jetzt geruchlich wie im Zwielicht unter angenehmen Blütenschleiern liegen? Wart es ab, Baldini!

Die zweite Regel sagt: Das Parfum lebt in der Zeit; es hat seine Jugend, seine Reife und sein Alter. Und nur wenn es in allen drei verschiedenen Lebensaltern auf gleich angenehme Weise Duft verströmt, ist es als gelungen zu bezeichnen. Wie oft hatten wir nicht schon den Fall, dass eine Mischung, die wie machten, bei der erste Probe herrlich frisch roch, nach kurzer Zeit nach faulem Obst und endlich nur noch ekelhaft nach reinem Zibet, das wir zu hoch dosierten.

primeira impressão do artefato. Mas será que se sabe, então, como isso há de cheirar dentro de uma hora, quando as suas substâncias mais fugazes tiverem se volatilizado e o seu corpo central aparecer? Ou como há de cheirar hoje à noite, quando só forem ainda perceptíveis aqueles componentes pesados, obscuros, que agora jazem olfativamente como um lusco-fusco, sob agradáveis véus de florescências? Espere, Baldini!

Regra número dois: o perfume vive no tempo; tem a sua juventude, a sua maturidade e a sua velhice. E somente quando nas três diferentes idades o seu aroma é igualmente agradável, ele pode ser considerado realizado. Quantas vezes já tivemos o caso de uma mistura cheirar maravilhosamente refrescante à primeira prova, e a legume podre depois de pouco tempo e, finalmente, horror, a puro almíscar, por nós dosado alto demais. Cuidado com almíscar! Uma gota a mais acarreta catástrofes. Velha fonte de erros. Quem sabe... Pélissier não terá usado almíscar demais? Do seu ambicioso Amor e Psiquê, talvez só reste, hoje à noite, um resquício de mijo de gato. Veremos.

Vamos cheirá-lo. Assim como um machado afiado divide a lenha em achas menores,

Vorsicht überhaupt mit Zibet! Ein Tropfen zuviel schafft Katastrophen. Alte Fehlerquelle. Wer weiβ – vielleicht hat Pélissier zuviel Zibet erwischt? Vielleicht bleibt bis heut abend von seinem ambitiösen ‚Amor und Psyche' nur noch ein Hauch von Katzenpisse übrig? Wir werden's sehn.

Wir werden's riechen. So wie ein scharfes Beil den Holzklotz in die kleinsten Scheite teilt, wird unsre Nase sein Parfum in jede Einzelheit zerspalten. Dann wird sich zeigen, dass dieser angebliche Zauberduft auf sehr normalem, wohlbekanntem Weg entstanden ist. Wir, Baldini, Parfumeur, werden dem Essigmischer Pélissier auf die Schliche kommen. Wir werden ihm die Maske von der Fratze reiβen und dem Neuerer beweisen, wozu das alte Handwerk in der Lage ist. Haargenau wird es ihm nachgemischt, sein modisches Parfum. Es wird unter unsern Händen neu entstehen, so perfekt kopiert, dass es der Windhund selbst nicht mehr von seinem eignen unterscheiden kann. Nein! Das genügt uns nicht! Wir werden's noch verbessern! Wir werden ihm Fehler nachweisen und sie ausmerzen und es ihm auf die Weise unter die Nase reiben: Du bist ein Pfuscher, Pélissier! Ein kleiner Stinker bist du! Ein Emporkömmling im Duftgewerbe, und sonst nichts!

nosso nariz há de dividir o seu perfume em cada detalhe. Então há de se provar que esse aroma pretensamente mágico formou-se por um caminho muito normal, conhecido. Nós, Baldini, perfumistas, já vamos descobrir os truques de Pélissier, o misturador de vinagres. Vamos arrancar-lhe a máscara e mostrar a esse inovador do que é capaz o velho artesanato. Com toda exatidão há de se imitar a mistura do seu perfume da moda. Sob nossas mãos ele há de ressurgir, tão perfeitamente copiado que nem cão de caça poderá distingui-lo do seu original. Não! Isso não basta! Vamos melhorá-lo! Vamos provar os seus erros, e eliminá-los e esfregá-los no seu nariz: você é um tratante, Pélissier! Um merda! Um arrivista no ramo da perfumaria, e nada mais!

Ao trabalho agora, Baldini! O nariz aguçado, a cheirar sem sentimentalismo! O aroma dividido segundo as regras da arte! Até hoje à noite você precisa estar de posse da fórmula!

Voltou rápido para a escrivaninha, apanhou papel, tinta e um lenço limpo, pôs tudo em ordem e começou o seu trabalho analítico. Passava rapidamente o lenço embebido de perfume fresco sob o nariz e procurava captar da esvoaçante nuvem aromática um ou outro componente, sem deixar-se desviar

An die Arbeit jetzt, Baldini! Die Nase geschärft und gerochen ohne Sentimentalität! Den Duft zerlegt nach den Regeln der Kunst! Bis heute abend musst du im Besitz der Formel sein!

Und er stürzte zurück an den Schreibtisch, holte Papier, Tinte und ein frisches Taschentuch heraus, legte sich alles zurecht und begann seine analytische Arbeit. Das geschah so, dass er das mit frischem Parfum getränkte Tuch rasch unter der Nase vorbeizog und aus der vorüberfliegenden Duftwolke den einen oder anderen Bestandteil aufzufangen suchte, ohne allzusehr von der komplexen Mischung aller Teile abgelenkt zu sein; um dann, während er das Taschentuch mit ausgestrecktem Arm weit von sich hielt, den Namen des gefundenen Bestandteils rasch zu notieren und heirauf neuerdings das Tuch an der Nase vorbeifliegen zu lassen, das nächste Duftfragment zu erhaschen und so fort...

demais pela complexa mistura de todas as partes; depois, mantendo o braço estendido, o lenço bem afastado de si, procurava anotar depressa o nome do componente localizado; em seguida, o lenço voltava ao nariz, para farejar o fragmento aromático seguinte, e assim por diante...

TA3

„Ich habe nachgedacht", sagte Agnes, als wir uns einige Tage später wieder trafen. Es war der Abend des dritten Juli, und wir spazieren am Ufer des lake Michigan entlang. In Chicago beginnt die Feier zum Unabhängigkeitstag bereits am Vorabend mit Feuerwerk und Musik. Im Grand Park hatte es von Menschen gewimmelt, abe hier, etwas weiter nördlich, war die Uferpromenade fast leer. Wir setzten uns auf die Kaimauer und schauten hinaus auf den See.

„Warum hast du aufgehört zu schreiben", fragte Agnes, „richtig zu schreiben?"

„Ich weiβ nicht. Ich hatte nichts zu sagen. Oder ich war nicht gut genug. Ich habe einfach irgendwann aufgehört."

„Hast du keine Lust, wieder anzufangen?"

„Lust? Lust reicht nicht... Warum fragst du? Möchtest du einen berühmten Freund?"

„Freund", sagte Agnes, „das klingt seltsam." Sie zog die Beine noch und stürzte das Kinn auf die Knie.

„Ich hatte das Gefühl, du warst eifersüchtig, als ich dir meine Geschichte gezeigt habe."

„Es tut mir leid, wirklich, ich war nicht gerecht. Ich habe mich geärgert."

„Schon gut. Du hast mir doch dieses Buch mit Kurzgeschichten gezeigt."

„Das Buch wurde hundertsiebenundachtzigmal verkauft."

TP8

"Estive pensando", disse Agnes, quando nos reencontramos alguns dias mais tarde. Era a noite de 3 de julho, e passeávamos ao longo da margem do lago Michigan. Em Chicago começava-se a festejar o Dia da Independência já na véspera, com fogos de artifício e música. O Grant Park estava repleto de gente, mas no local onde nos encontrávamos, um pouco mais ao norte, a calçada da orla estava quase vazia. Sentamo-nos na mureta dos cais e ficamos olhando para o lago.

"Por que você parou de escrever", perguntou Agnes, "de escrever de verdade?"

"Não sei. Não tinha nada a dizer. Ou então não era bom o suficiente. Simplesmente um dia parei."

"Não tem vontade de recomeçar?"

"Vontade? Vontade não é suficiente... Por que está perguntando? Por acaso quer um namorado famoso?"

"Namorado", disse Agnes, "soa estranho." Ergueu as pernas e apoiou o queixo no joelho.

"Tive a sensação de que você ficou com ciúme quando lhe mostrei minha história."

"Sinto muito, de verdade, fui injusto com você. Fiquei irritado."

"Tudo bem. Mas você me mostrou aquele livro de contos."

„Das spielt keine Rolle. Aber du kannst Geschichten schreiben. Komm, wir gehen heim.“

Als wir aufstanden und zurückgingen, hatte es schon zu dämmern begonnen. Die Wolkenkratzer der Innenstadt verschmolzen im Gegenlicht miteinander und wirken wie ein einziges riesiges Gebäude, wie eine dunkle Burg.

Unten am Strand hatte eine Gruppe von Hispanics, vielleicht eine Familie, ein Feuer angezündet und feierte. Agnes nahm meinen Arm.

„Könntest du nicht eine Geschichte über mich schreiben?“, fragte sie.

Ich lachte, und sie lachte mit.

„Wenn du unsterblich werden willst, musst du dir einen Berühmteren suchen.“

„Zweihundert Exemplare sind genug. Sogar wenn es nicht gedruckt wird. Es wäre wie ein Porträt. Du hast die Fotos von mir gesehen. Es gibt kein einziges gutes Bild von mir. Auf dem man mich sieht wie ich bin.“

„Soll ich ein Gedicht über dich machen?“ fragte ich.

„So long as men can breathe, or eyes can see, so long lives this, and this gives life to thee.”

„Kein Gedicht“, sagte Agnes, „eine Geschichte.“

Wir waren zurück zum Doral Plaza

“Aquele livro vendeu cento e oitenta cópias.”

“Isso não importa, você sabe escrever histórias. Venha, vamos voltar para casa.”

Quando nos levantamos e voltamos, já tinha começado a escurecer. Os edifícios do centro fundiam-se uns aos outros na contraluz e pareciam formar um único e gigantesco prédio, como um castelo escuro.

Embaixo, à margem, um grupo de hispânicos, talvez uma família, tinha acendido uma fogueira e comemorava. Agnes pegou-me pelo braço.

“Você escreveria uma história sobre mim?”, perguntou ela. Ri, e ela riu também.

“Se quer se tornar imortal, melhor procurar alguém mais famoso.”

“Duzentos exemplares são suficientes. Mesmo que o livro não seja impresso. Seria como um retrato. Você viu minhas fotos. Não há uma única imagem boa de mim, em que se veja como realmente sou.”

“Quer que eu faça uma poesia sobre você?”, perguntei.

“So long as men can breathe, or eyes can see, so long lives this, and this gives life to thee.”

“Nada de poesia”, disse Agnes, “uma história.”

Já tínhamos chegado ao Doral Plaza. A pequena loja estava fechada.

“Você já subiu pelas escadas?”, perguntou

gekommen. Der kleine Laden hatte geschlossen.

„Bist du jemals die Treppe hinaufgegangen?“ fragte Agnes.

„Nein“, sagte ich, „warum sollte ich?“

„Woher weiβt du dann, dass du wirklich in der siebenundzwanzigsten Etage wohnst?“

Wir gingen die Feuertreppe hinauf und zählen die Stockwerke. Das Treppenhaus war eng und gelb gestrichen. Als wir im zwanzigsten Stockwerk stehenblieben, um uns auszuruhen, hörten wir weit entfernt Schritte. Wir hielten den Atem an, aber die Schritte hörten plötzlich auf, eine Tür schlug zu, und es war wieder still.

„Ich mag Fahrstühle nicht“, sagte Agnes, „man verliert den Boden unter den Füβen.”

„Ich finde sie äuβerst praktisch”, sagte ich und ging weiter, „stell dir vor...“

„Ich möchte nicht so weit oben wohnen“, sagte Agnes und mir, „es ist nicht gut.“

Wie erwartet fanden wir meine Wohnung im siebenundzwanzigsten Stock. Erschöpft lieβ ich mich aufs Sofa fallen. Agnes holte sich ein Glas Wasser und brachte mir ein Bier.

„Ich habe nie Geschichten über lebende Personen geschrieben“, sagte ich, „am Anfang bin ich vielleicht von jemandem ausgegangen, den ich kannte. Aber in der Geschichte selbst muss man frei sein. Alles

Agnes.

“Não”, respondi, “por que deveria?”

“Então como sabe que mora realmente no vigésimo sétimo andar?”

Subimos pelas escadas de incêndio e contamos os andares. A escadaria era estreita e pintada de amarelo. Quando paramos no vigésimo andar para descansar, ouvimos passos bem distantes. Prendemos a respiração, os passos pararam repentinamente, uma porta bateu, e voltou o silêncio.

“Não gosto de elevadores”, disse Agnes, “perde-se o chão debaixo dos pés.”

“Acho-os extremamente práticos”, disse eu e continuei, “imagine só...”

“Eu não gostaria de morar tão alto”, interrompeu-me, “não é bom.”

Como era de se esperar, meu apartamento ficava no vigésimo sétimo andar. Esgotado, atirei-me no sofá. Agnes foi buscar um copo d’água e me trouxe uma cerveja.

“Nunca escrevi histórias sobre pessoas vivas”, disse eu, “no começo, talvez eu tenha partido de alguém que conhecesse. Mas na história em si é preciso ser livre. Todo o resto é jornalismo.”

Agnes sentou-se ao meu lado.

“E as histórias que escreveu? Não tinham mais nada a ver com as pessoas que tomou

andere ist Journalismus.“

Agnes setzte sich neben mich.

„Und die Geschichten, die du geschrieben hast, hatten nichts mehr mit den Personen zu tun, von denen du ausgegangen warst?“

„Doch“, sagte ich, „mit dem Bild, das ich mir von ihnen gemacht hatte. Vielleicht zu sehr. Meine damalige Freundin trennte sich von mir, weil sie sich in einer der Geschichten wiedererkannt hatte.“

„Wirklich?“ fragte Agnes.

„Nein“, sagte ich, „wir haben uns auf diese Version geeinigt.“

Agnes dachte nach.

„Schreib eine Geschichte über mich“, sagte sie dann, „damit ich weiβ, was du Von mir hältst.“

„Ich weiβ nie, was dabei herauskommt“, sagte ich, „ich habe keine Kontrolle darüber. Vielleicht wären wir beide enttäuscht.“

„Mein Risiko“, sagte Agnes, „du musst nur schreiben.“

Ich war verliebt, und es sprach nichts dagegen, ein paar Tage zu opfern und eine Geschichte zu schreiben. Agnes‘ Eifer hatte mich neugierig gemacht, und ich war gespannt, ob das Experiment gelingen würde, ob ich überhaupt noch fähig war, Geschichten zu schreiben.

„Komm, wir fangen gleich an“, sagte Agnes,

como ponto de partida?”

“Tinham”, respondi, “com a imagem que eu fazia delas. Talvez até demais. Minha antiga namorada separou-se de mim, porque se reconheceu numa das histórias.”

“É mesmo?”, perguntou Agnes.

“Não”, disse eu, “combinamos essa versão.”

Agnes ficou pensando.

“Escreva uma história sobre mim”, pediu então, “para que eu saiba o que pensa a meu respeito.”

“Nunca vou saber em que vai dar”, disse eu, “não tenho nenhum controle sobre isso. Talvez ambos fiquemos decepcionados.”

“O risco é meu”, disse Agnes, “você só precisa escrever.”

Eu estava apaixonado e não havia nada demais em sacrificar uns dias e escrever uma história. O ciúme de Agnes tinha despertado minha curiosidade, e eu estava ansioso para saber se a experiência ia dar certo, se eu ainda era capaz de escrever histórias.

“Venha, vamos começar agora mesmo”, exortou Agnes, “uma história de amor entre você e eu.”

“Não”, respondi, “nós não. Eu vou escrever a história. mas, antes, quero assistir aos fogos de artifício.”

Agnes disse que não se interessava pelos fogos e quis saber se eu não podia começar

„eine Liebesgeschichte mit dir und mir“.

„Nein“, sagte ich, „nicht wir. Ich schreibe die Geschichte. Und vorher möchte ich mir das Feuerwerk anschauen.“

Agnes sagte, sie interessiere sich nicht für das Feuerwerk und ob ich nicht gleich mit dem Schreiben beginnen könne. Ich nahm ein Blatt Papier und schrieb.

Am Abend des dritten Juli gingen wir auf die Dachterrasse und schauten uns gemeinsam das Feuerwerk an.

Der Lift fuhr bis ins vierunddreiβigste Stockwerk, von da aus führte eine schmale Treppe aufs Dach. Der Boden war mit Holzrosten belegt, die von der Sonne und vom Regen fast schwarz geworden waren. Wir gingen an die Brüstung und schauten hinunter. Tief unten sahen wir Autos vorüberfahren und winzige Menschen, die sich durch den Abendverkehr bewegten. Auch den See konnten wir von hier aus sehen und den Grant Park, wo Dutzende von Feuern brannten.

„All die Menschen“, sagte Agnes. „Sie wissen nicht, dass wir sie beobachten.“

„Es ist kein Unterschied, ob sie es wissen.“

„Sie könnten sich verstecken“, sagte Agnes. Weiβt du, wann das Feuerwerk beginnt?“

„Ich weiβ nicht. Wenn es dunkel genug ist. Frierst du?“

naquele momento. Peguei uma folha de papel e escrevi.

Na noite de 3 de julho, fomos para o terraço, no último andar do prédio, e assistimos juntos aos fogos de artifício.

O elevador nos levou até o trigésimo quarto andar, de onde saía uma pequena escada até a laje. O chão estava coberto por estrados de madeira, quase pretos por causa do sol e da chuva. Fomos até o parapeito e olhamos para baixo. Vimos os carros passarem e pessoas minúsculas que se movimentavam em meio ao trânsito noturno. Dali conseguíamos ver também o lago e o Grant Park, onde dúzias de fogos queimavam.

“Toda essa gente...”, disse Agnes. “Mal sabem que os estamos observando.”

“Não faria diferença se soubessem.”

“Poderiam se esconder”, respondeu. “Quando começarão os fogos?”

“Não sei. Quando estiver escuro o suficiente. Está com frio?”

“Não”, respondeu, e deitou-se sobre um dos bancos de madeira que havia no terraço. “Você vem sempre aqui.”

Sentei-me ao seu lado. “No início, vinha quase todos os dias. Agora nem tanto. Na verdade, nunca mais vim.”

“Por quê?”, perguntou. “Dá para ver as estrelas.”

„Nein“, sagte sie und legte sich auf eine der Holzbänke, die auf der Terrasse standen. „Bist du oft hier oben?“

Ich setzte mich neben sie. „Am Anfang kam ich fast jeden Tag hier herauf. Jetzt nicht mehr oft. Eigentlich nie mehr.“

„Warum?“ fragte Agnes. „Man kann die Sterne sehen.“

Dann begann das Feuerwerk. Agnes stand auf, und wir gingen miteinander wieder an die Brüstung, obwohl die Raketen weit über uns explodierten und wir sie genausogut von der Mitte des Daches aus hätten sehen können.

„Wie lange ist die Schweiz schon unabhängig?“ fragte Agnes.

„Ich weiβ es nicht“, sagte ich, „das ist schwer zu sagen.“

Então começaram os fogos. Agnes levantou-se e voltamos juntos ao parapeito, embora fosse perfeitamente possível ver os rojões do meio do terraço, já que estouravam muito acima de nós.

“Há quanto tempo a Suíça é independente?”, perguntou Agnes.

“Não sei”, respondi, “é difícil dizer.”

TA4

Um sieben Uhr fuhr Tschanz zu Bärlach in den Altenberg, wo der Kommissär seit dreiunddreiβig in einem Hause an der Aare wohnte. Es regnete, und der schnelle Polizeiwagen kam in der Kurve bei der Nydeggbrücke ins Gleiten. Tschanz fing ihn jedoch gleich wieder auf. In der Altenbergstraβe fuhr er langsam, denn er war noch nie bei Bärlach gewesen und spähte durch die nassen Scheiben nach dessen Hausnummer, die er mühsam erriet. Doch regte sich auf sein wiederholtes Hupen niemand im Haus. Tschanz verlieβ den Wagen und eilte durch den Regen zur Haustüre. Er drückte nach kurzem Zögern die Falle nieder, da er in der Dunkelheit keine Klingel finden konnte. Die Türe war unverschlossen, und Tschanz trat in einen Vorraum. Er sah sich einer halboffenen Türe gegenüber, durch die ein Lichtstrahl fiel. Er schritt auf die Türe zu und klopfte, erhielt jedoch keine Antwort, worauf er sie ganz öffnete. Er blickte in eine Halle. An den Wänden standen Bücher, und auf den Diwan lag Bärlach. Der Kommissär schlief, doch schien er schon zur fahrt an den Bielersee bereit zu sein, denn er war im Wintermantel. In der Hand hielt er ein Buch. Tschanz hörte seine ruhigen Atemzüge und war verlegen.

TP9

Às sete horas Tschanz dirigiu-se à casa de Bärlach em Altenberg, onde o comissário morava havia trinta e três anos, à margem do rio Aare. Chovia, e o veloz carro da polícia derrapou na curva junto à ponte Nydeck. Tschanz, entretanto, conseguiu dominá-lo. Na rua Altenberg ele andou devagar, pois nunca estivera na casa de Bärlach, e procurava o número através do vidro molhado, tendo dificuldade em enxergá-lo. Buzinou diversas vezes, mas na casa ninguém se movia. Tschanz desceu do carro e correu pela chuva até a porta da casa. Após breve hesitação ele baixou o trinco, pois na escuridão não conseguiu encontrar a campainha. A porta não estava trancada e Tschanz entrou num vestíbulo. Viu à sua frente uma porta entreaberta através da qual penetrava um raio de luz. Aproximou-se da porta e bateu, mas não obteve resposta e então a abriu de todo. Viu uma sala. Nas paredes havia estantes com livros e no divã estava deitado Bärlach. O comissário dormia, mas parecia estar pronto para a viagem ao lago Bieler, pois vestia seu casacão de inverno. Na mão segurava um livro. Tschanz ouviu sua respiração calma e ficou constrangido. O sono do velho e a grande quantidade de livros deram arrepios. Olhou

Der Schlaf des Alten und die vielen Bücher kamen ihm unheimlich vor. Er sah sich sorgfältig um. Der Raum besaβ keine Fenster, doch in jeder Wand eine Türe, die zu weiteren Zimmern führen musste. In der Mitte stand ein groβer Schreibtisch. Tschanz erschrak, als er ihn erblickte, denn auf ihm lag eine groβe, eherne Schlange.

„Die habe ich aus Konstantinopel mitgebracht“,

kam nun eine ruhige Stimme vom Diwan her, und Bärlach erhob sich.

„Sie sehen, Tschanz, ich bin schon im Mantel. Wir können gehen.“

„Entschuldigen Sie mich“, sagte der Angeredete immer noch überrascht, „Sie schliefen und haben mein Kommen nicht gehört. Ich habe keine Klingel an der Haustüre gefunden.“

„Ich habe keine Klingel. Ich brauche sie nicht; die Haustüre ist nie geschlossen.“

„Auch wenn Sie fort sind?“

„Auch wenn ich fort bin. Es ist immer spannend, heimzukehren und zu sehen, ob einen etwas gestohlen worden ist oder nicht.“

Tschanz lachte und nahm die Schlange aus Konstantinopel in die Hand.

„Mit der bin ich einmal fast getötet worden“, bemerkte der Kommissär etwas spöttisch, und Tschanz erkannte erst jetzt, dass der

ao redor com atenção. O recinto não possuía janelas, mas em cada parede havia uma porta que devia conduzir a outras peças. No meio havia uma grande escrivaninha. Tschanz assustou-se quando a viu, pois em cima repousava uma grande cobra de bronze.

- Eu a trouxe de Constantinopla – disse uma voz calma que vinha do divã, e Bärlach se ergueu.

- O senhor vê, Tschanz, já estou de sobretudo. Podemos ir.

- Desculpe-me – disse o outro ainda surpreso - , o senhor estava dormindo e não ouviu minha chegada, não encontrei a campainha da porta.

- Não tenho campainha, não preciso dela; a porta da casa nunca fica trancada.

- Também quando o senhor não está em casa?

- Também quando não estou em casa. Sempre é excitante voltar para casa para ver se roubaram alguma coisa ou não.

Tschanz riu e agarrou a cobra de Constantinopla.

- Com esta eu certa vez quase fui morto – observou o comissário um tanto irônico, e só então Tschanz percebeu que a cabeça do animal podia ser usada como cabo e que o corpo era afiado como uma lâmina. Perplexo, examinou os estranhos ornamentos que

Kopf des Tieres als Griff zu benutzen war und dessen Leib die schärfe einer Klinge besaβ. Verdutzt betrachtete er die seltsamen Ornamente, die auf der schrecklichen Waffe funkelten, Bärlach stand neben ihm.

„Seid klug wie die Schlangen“, sagte er und musterte Tschanz lange und nachdenklich. Dann lächelte er: „Und sanft wie die Tauben“, und tippte Tschanz leicht auf die Schultern. „Ich habe geschlafen. Seit Tagen das erste Mal. Der verfluchte Magen.“

„Ist es denn so schlimm“, fragte Tschanz.

„Ja, es ist so schlimm“, entgegnete der Kommissär kaltblütig.

„Sie sollen zu Hause bleiben, Herr Bärlach, es ist kaltes Wetter und es regnet.“

Bärlach schaute Tschanz aufs neue an und lachte: „Unsinn, es gilt einen Mörder zu finden. Das könnte Ihnen gerade so passen, dass ich zu Hause bleibe.“

Wie sie nun im Wagen saβen und über die Nydeggbrücke fuhren, sagte Bärlach: „Warum fahren Sie nicht über den Aargauerstanden nach Zollikofen, Tschanz, das ist doch näher als durch die Stadt?“

„Weil ich nicht über Zollikofen-Biel nach Twann will, sondern über Kerzers-Erlach.“

„Das ist eine ungewöhnliche Route, Tschanz.“

„Eine gar nicht so ungewöhnliche,

reluziam naquela terrível arma. Bärlach estava parado a seu lado.

- Sede espertos com as cobras – disse ele e observou Tschanz longa e pensativamente. Depois sorriu: - E meigos como as pombas – tocando Tschanz no ombro de leve. – Adormeci pela primeira vez em dias. O maldito estômago.

- É tão grave assim? – perguntou Tschanz.

- Sim, é muito grave – respondeu o comissário com firmeza.

- O senhor deveria ficar em casa, senhor Bärlach, a noite está fria e chuvosa.

Bärlach contemplou Tschanz mais uma vez e riu: - Tolice, trata-se de achar um assassino. O senhor bem que gostaria que eu ficasse em casa. Depois, sentados no carro, ao atravessarem a ponte Nydegg, Bärlach disse:

- Por que não vamos através de Aargauerstalden para Zolllikofen, Tschanz, pois é mais perto do que atravessando a cidade?

- Porque não quero chegar a Twann vindo de Zollikofen-Biel, mas sim vindo de Kerzers-Erlach.

- É um trajeto pouco comum, Tschanz.

- Nem tanto, comissário.

Novamente silenciaram. As luzes da cidade deslizavam por eles. Mas quando chegaram a Bethlehem, Tschanz perguntou:

Kommissär.“

Sie schwiegen wieder. Die Lichter der Stadt glitten an ihnen vorbei. Aber wie sie nach Bethlehem kamen, fragte Tschanz:

„Sind Sie schon einmal mit Schmied gefahren?“

„Ja, öfters. Er war ein vorsichtiger Fahrer.“

Und Bärlach blickte nachdenklich auf den Geschwindigkeitsmesser, der fast Hundertzehn zeigte.

Tschanz mäβigte die Geschwindigkeit ein wenig.

„Ich bin einmal mit Schmied gefahren, langsam wie der Teufel, und ich erinnere mich, dass er seinem Wagen einen sonderbaren Namen gegeben hatte. Er nannte ihn, als er tanken musste. Können Sie sich an den Namen erinnern? Er ist mir entfallen.“

„Er nannte seinen Wagen den blauen Charon“, antwortete Bärlach.

„Charon ist ein Name aus der griechischen Sage, nicht wahr?“

„Charon fuhr die Toten in die Unterwelt hinüber, Tschanz.“

„Schmied hatte reiche Eltern und durfte das Gymnasium besuchen. Das konnte sich unsereiner nicht leisten. Da wusste er eben, wer Charon war, und wir wissen es nicht.“

Bärlach steckte die Hände in die Manteltaschen und blickte von neuen auf den

- O senhor alguma vez andou de carro com Schmied?

- Várias vezes. Ele era um motorista cuidadoso. – E Bärlach olhou pensativo para o velocímetro, que estava indicando quase cento e dez.

Tschanz reduziu um pouco a velocidade.

- Uma vez andei no carro de Schmied, vagaroso como o diabo, e lembro-me que ele dera a seu carro um nome estranho. Ele o mencionou quando teve de abastecer. O senhor pode se lembrar desse nome? Eu o esqueci.

- Ele chamava seu carro de Charon Azul – respondeu Bärlach.

- Charon é um nome da lenda grega, não é?

- Charon conduzia os mortos para o reino dos mortos, Tschanz.

- Os pais de Schmied eram ricos e por isso ele pôde freqüentar o ginásio. A nós isso não era permitido. Assim ele sabia quem era Charon e nós não o sabemos.

Bärlach enfiou as mãos nos bolsos do sobretudo e de novo olhou para o velocímetro.

- Sim, Tschanz – disse ele -, Schmied tinha cultura, conhecia grego e latim e tinha um brilhante futuro como homem de letras, e mesmo assim não dirigia a mais de cem.

Logo após Gümmenen, num posto de

Geschwindigkeitsmesser.

„Ja, Tschanz“, sagte er, „Schmied war gebildet, konnte Griechisch und Lateinisch und hatte eine groβe Zukunft vor sich als Studierter, aber trotzdem würde ich nicht mehr als Hundert fahren.“

Kurz nach Gümmenen, bei einer Tankstelle, hielt der Wagen jäh an. Ein Mann trat zu ihnen und wollte sie bedienen.

„Polizei“, sagte Tschanz. „Wir müssen eine Auskunft haben.“

Sie sahen undeutlich ein neugieriges und etwas erschrockenes Gesicht, das sich in den Wagen beugte.

„Hat bei Ihnen ein Autofahrer vor zwei Tagen angehalten, der seinen Wagen den blauen Charon nannte?“

Der Mann schüttelte verwundert den Kopf, und Tschanz fuhr weiter. „Wir werden den nächsten fragen.“

An der Tankstelle von Kerzers wusste man auch nichts.

Bärlach brummte: „Was Sie treiben hat keinen Sinn.“

Bei Erlach hatte Tschanz Glück. So einer sei am Mittwochabend dagewesen, erklärte man ihm.

„Sehen Sie“, meinte Tschanz, wie sie bei Landeron in die Straβe Neuenburg-Biel einbogen, „jetzt wissen wir, dass Schmied

abastecimento, o carro parou bruscamente. Um homem se aproximou para servi-los.

- Polícia – disse Tschanz. – Precisamos de uma informação.

Viram imprecisamente um rosto curioso e um pouco assustado, que se inclinou para o carro.

- Há dois dias parou aqui um motorista que chamou seu carro de Charon Azul?

O homem sacudiu a cabeça admirado e Tschanz seguiu viagem.

- Perguntaremos no próximo.

No posto de Kerzers também não sabiam de coisa alguma. Bärlach resmungou: - Isso que o senhor está fazendo não tem sentido.

Em Erlach, Tschanz teve sorte. Um homem assim estivera lá quarta-feira à noite, disseram-lhe.

- O senhor está vendo – disse Tschanz quando em Landeron tomaram a estrada para Neuenburg-Biel -, agora sabemos que Schmied na quarta-feira viajou por Kerzers-Ins.

- O senhor tem certeza? – perguntou o comissário.

- Eu lhe forneci uma prova irrefutável.

- Sim, a prova é irrefutável. Mas de que lhe adianta isto, Tschanz? – Bärlach quis saber.

- O que acontece é o seguinte. Tudo o que sabemos nos ajuda a avançar na investigação

am Mittwochabend über Kerzers-Ins gefahren ist.“

„Sind Sie sicher?“, fragte der Kommissär.

„Ich habe Ihnen den lückenlosen Beweis geliefert.“

„Ja, der Beweis ist lückenlos. Aber was nützt Ihnen das, Tschanz?“ wollte Bärlach wissen.

„Das ist nun eben so. Alles, was wir wissen, hilft uns weiter“, gab der zur Antwort.

„Da haben Sie wieder einmal recht“, sagte darauf der Alte und spähte nach dem Bielersee. Es regnete nicht mehr. Nach Neuveville kam der See aus den Nebelfetzen zum Vorschein. Sie fuhren in Ligerz ein. Tschanz fuhr langsam und suchte die Abzweigung nach Lamboing.

Nun kletterte der Wagen die Weinberge hinauf. Bärlach öffnete das Fenster und blickte auf den See hinunter. Über der Petersinsel standen einige Sterne. Im Wasser spiegelten sich die Lichter, und über den See raste ein Motorboot. Spät um diese Jahreszeit, dachte Bärlach. Vor ihnen in der Tiefe lag Twann und hinter ihnen Ligerz.

Sie nahmen eine Kurve und fuhren nun gegen den Wald, den sie vor sich in der Nacht ahnten. Tschanz schien etwas unsicher und meinte, vielleicht gehe dieser Weg nur nach Schernelz. Als ihnen ein Mann entgegenkam, stoppte er. „Geh es hier nach

– foi a resposta.

- o senhor não deixa de ter razão – revidou o velho, e observou o lago Bieler. Parara de chover. Para o lado de Neuveville a neblina de vez em quando deixava entrever o lago. Entraram em Ligerz. Tschanz dirigia devagar e procurava a saída para Lamboing.

Agora o carro subia em meio dos vinhedos. Bärlach abriu a janela e seu olhar desceu para o lago. Sobre a ilha São Pedro havia algumas estrelas. As luzes se espelhavam na água; veloz, cruzava o lago uma lancha a motor. Já era tarde para navegar nessa época do ano, pensou Bärlach. Lá em baixo, à frente deles, estava Twann, e atrás ficava Ligerz.

Tomaram uma curva e agora iam em direção da floresta, que devia estar à sua frente dentro da noite. Tschanz parecia um pouco inseguro e observou que aquele caminho talvez conduzisse só até Schernelz. Quando viu um homem que vinha ao seu encontro, parou.

- Por aqui se vai para Lamboing?

- Sempre em frente e, quando chegar à fileira de casas brancas na beira da floresta, dobre à direira, entrando na floresta – respondeu o homem, que usava um casaco de couro, e depois assobiou chamando seu cachorrinho branco de cabeça preta, que rodopiava à luz

Lamboing?“

„Nur immer weiter und bei der weißen Häuserreihe am Waldrand rechts in den Wald hinein“, antwortete der Mann, der in einer Lederjacke steckte und seinem Hündchen pfiff, das weiß mit einem schwarzen Kopf im Scheinwerferlicht tänzelte.

„Komm, Ping-Ping!“

Sie verließen die Weinberge und waren bald im Wald. Die Tannen schoben sich ihnen entgegen, endlose Säulen im Licht. Die Straße war schmal und schlecht, hin und wieder klatschte ein Ast gegen die Scheiben. Rechts von ihnen ging es steil hinunter. Tschanz fuhr so langsam, dass sie ein Wasser in der Tiefe rauschen hörten.

„Die Twannbachschlucht“, erklärte Tschanz. „Auf der andern Seite kommt die Straße von Twann.“

Links stiegen Felsen in die Nacht und leuchteten immer wieder weiß auf. Sonst war alles dunkel, denn es war erst Neumond gewesen. Der Weg stieg nicht mehr, und der Bach rauschte jetzt neben ihnen. Sie bogen nach links und fuhren über eine Brücke. Vor ihnen lag eine Straße. Die Straße von Twann nach Lamboing. Tschanz hielt.

Er löschte die Scheinwerfer, und sie waren in völliger Finsternis.

dos faróis.

- Vem, Pim-Pim!

Abandonaram os vinhedos e logo estavam dentro da floresta. Os pinheiros vinham ao seu encontro, colunas infindáveis banhadas pela luz. A estrada era estreita e mal conservada, vez por outra um galho batia no pára-brisa. À direita o terreno caía bruscamente. Tschanz dirigia tão devagar que se ouvia o marulhar da água no fundo.

- É o desfiladeiro do arroio Twann – explicou Tschanz. – Do outro lado vem a estrada de Twann.

À esquerda os rochedos se erguiam para a noite e sempre tornavam a alvejar. Afora isso tudo estava escuro, pois recém era lua nova. A estrada já não subia e o arroio agora murmulhava a seu lado. Tomaram uma curva à esquerda e atravessaram uma ponte. À sua frente havia uma estrada pavimentada. A estrada de Twann para Lamboing. Tschanz parou.

Apagou os faróis e ficaram envoltos em escuridão completa.

- E agora? – perguntou Bärlach.

- Vamos esperar. São vinte para as oito.

„Was jetzt?“ meinte Bärlach.

„Jetzt warten wir. Es ist zwanzig vor acht.“

TA5

Am Eingang der Schlucht, bei dem dunkeln Felsentor, stand ich zögernd und drehte mich zurückblickend um.

Sonne schien in dieser grünen wohligen Welt, über den Wiesen flimmerte wehend die bräunliche Grasblüte. Dort war gut sein, dort war Wärme und liebes Behagen, dort summte die Seele tief und befriedigt wie eine wollige Hummel im satten Duft und Lichte. Und vielleicht war ich ein Narr, dass ich das alles verlassen und ins Gebirge hinaufsteigen wollte.

Der Führer berührte mich sanft am Arm. Ich riβ meine Blicke von der geliebten Landschaft los, wie man sich gewaltsam aus einem lauen Bade losmacht. Nun sah ich die Schlucht in sonnenloser Finsternis liegen, ein kleiner schwarzer Bach kroch aus der Spalte, bleiches Gras wuchs in kleinen Büscheln an seinem Rande, auf seinem Boden lag wie Knochen von Wesen, welche einst lebendig waren.

„Wir wollen rasten“, sagte ich zum Führer.

Er lächelte geduldig, und wir setzten uns neider. Es war kühl, und aus dem Felsentore kam ein leiser Strom von finsterer, steinig kalter Luft geflossen.

Häβlich, häβlich, diesen Weg zu gehen! Häβlich, sich durch dies unfrohe Felsentor zu

TP10

Na entrada da garganta, perto do penhasco escuro, parei hesitante e olhei em volta.

O sol brilhava nesse mundo verde e agradável, sobre o prado flutuava cintilante a grama nova e castanha. Ali havia bem-estar, ali havia calor e prazer, ali a alma sussurrava em tom profundo e apaziguada, como um zangão em pleno perfume e luz. E eu talvez fosse um tolo em querer deixar tudo isso, para subir a montanha.

O guia tocou de leve no meu braço. Arranquei o olhar da paisagem querida, como a gente se desprende à força de um banho morno. Agora eu olhava o barranco, envolto numa escuridão sem sol, um riacho pequeno e escuro estalava pela fenda, na margem cresciam pequenas moitas de uma grama descorada, em seu leito havia pedras lavadas de todas as cores mortas e pálidas, como ossos de seres que tiveram vida.

- Vamos descansar – eu disse para o guia.

Ele sorriu, paciente, e nós nos sentamos. Estava frio, e do penhasco saía uma leve corrente de ar fresco, sombrio e áspero.

Detestável, detestável ir por esse caminho! Detestável martirizar-se através desse penhasco, caminhar por esse rio gelado, subir na escuridão esse abismo estreito e escarpado!

quälen, über diesen kalten Bach zu schreiten, diese schmale schroffe Kluft im Finstern hinanzuklettern!

„Der Weg sieht scheuβlich aus“, sagte ich zögernd.

In mir flatterte wie ein sterbendes Lichtlein die heftige, ungläubige, unvernünftige Hoffnung, wir könnten vielleicht wieder umkehren, der Führer möchte sich noch überreden lassen, es möchte uns dies alles erspart bleiben. Ja, warum eigentlich nicht? War es dort, von wo wir kamen, nicht tausendmal schöner? Floβ nicht dort das Leben reicher, wärmer, liebenswerter? Und war ich nicht ein Mensch, ein kindliches und kurzlebiges Wesen mit dem Recht auf ein biβchen Glück, auf ein Eckchen Sonne, auf ein Auge voll Blau und Blumen?

Nein, ich wollte dableiben. Ich hatte keine Lust, den Helden und Märtyrer zu spielen! Ich wollte mein Leben lang zufrieden sein, wenn ich im Tal und an der Sonne bleiben durfte.

Schon fing ich an zu frösteln; hier war kein langes Bleiben möglich.

„Du frierst“, sagte der Führer, „es ist besser, wir gehen.“

Damit stand er auf, reckte sich einen Augenblick zu seiner ganzen Höhe aus und sah mich mit Lächeln an. Es war weder Spott

- O caminho parece horrível – disse eu hesitante.

Em mim tremulava, como uma chama se apagando, a esperança violenta, incrível, irrazoável de que talvez pudéssemos retornar, o guia ainda se deixaria persuadir, tudo isso nos seria poupado. Sim, e por que não? Lá de onde vínhamos não era mil vezes mais bonito? A vida lá não corria mais rica, mais quente, mais digna de amor? E eu não era um homem, uma criança com tempo curto para viver, com direito a um pouquinho de felicidade, a um cantinho de sol, a um lugar cheio de azul e flores?

Não, eu queria ficar. Não tinha vontade de bancar o herói e o mártir! Queria estar em paz, ficar no vale e ao sol.

Logo comecei a tremer; ali não era possível continuar muito tempo.

- Tens frio – disse o guia – é melhor irmos andando.

Com isso ele se levantou, espreguiçou-se em todo o seu comprimento e olhou-me, sorrindo. Não havia zombaria nem piedade no riso, nem dureza nem consideração. Não havia nele nada além de compreensão, nada além de sabedoria. Esse riso falava: “Eu te conheço, conheço o medo que sentes, e não esqueci de maneira alguma teu grande palavreado de ontem e anteontem. Todo

noch Mitleid in dem Lächeln, weder Härte noch Schonung. Es war nichts darin als Verständnis, nichts als Wissen. Dies Lächeln sagte: „Ich kenne dich. Ich kenne deine Angst, die du fühlst, und habe deine Groβsprecherei von gestern und vorgestern keineswegs vergessen. Jeder verzweifelte Hasensprung der Feigheit, den deine Seele jetzt tut und jedes Liebäugeln mit dem lieben Sonnenschein da drüben ist mir bekannt und vertraut, noch ehe du's ausführst."

Mit diesem Lächeln sah mich der Führer an und tat den ersten Schritt ins dunkle Felsental voraus, und ich hasste ihn und liebte ihn, wie ein Verurteilter das Beil über seinem Nacken hasst und liebt. Vor allem aber hasste und verachtete ich sein Wissen, seine Führerschaft und Kühle, seinen Mangel an lieblichen Schwächen, und hasste alles das in mir selber, was ihm recht gab, was ihn billigte, was seinesgleichen war und ihm folgen wollte.

Schon war er mehrere Schritte weit gegangen, auf Steinen durch den schwarzen Bach, und war eben im Begriff, mir um die erste Felsenecke zu entschwinden.

„Halt!" rief ich so voller Angst, dass ich zugleich denken musste: Wenn das hier ein Traum wäre, dann würde ihn in diesem Augenblick mein Entsetzen zersprengen, und

mundo pressentiu logo a covardia que tua alma experimenta agora, cada olhar querido e cada raio de sol lá de baixo eu conheço e me é familiar, muito antes mesmo de me teres mostrado.

Com esse sorriso é que o guia me olhou e deu o primeiro passo no penhasco escuro, e eu o odiei e o amei, como um condenado odeia e ama o machado que cai sobre o seu pescoço. Mais que tudo porém detestei sua convicção, sua direção e sua frieza, sua falta de qualquer pequena covardia perdoável, e odiei tudo que em mim mesmo lhe dava razão, que o aprovava, que lhe era semelhante e queria segui-lo.

Ele já havia avançado vários passos sobre pedras através do riacho escuro e estava mesmo a ponto de desaparecer da minha vista na primeira volta do penhasco.

_ Pára! – gritei, tão cheio de medo, que imediatamente tive de pensar: Se isso fosse um sonho, agora meu espanto iria interrompê-lo e eu acordaria. – Pára – gritei – não consigo, ainda não estou preparado.

O guia parou e olhou tranquilamente para cima, sem censura, mas com aquela sua detestável compreensão, com aquela intragável convicção, desconfiança, com o seu já-entendi-tudo.

- Não seria melhor voltarmos? – perguntei, e

ich würde aufwachen. „Halt“, rief ich, „ich kann nicht, ich bin noch nicht bereit.“

Der Führer blieb stehen und blickte still herüber, ohne Vorwurf, aber mit diesem seinen furchtbaren Verstehen, mit diesem schwer zu ertragenden Wissen, Ahnen, Schon-im-voraus-verstanden-haben.

„Wollen wir lieber umkehren?“ fragte er, und er hatte noch das letzte Wort nicht ausgesprochen, da wusste ich schon voll Widerwillen, dass ich „nein“ sagen würde, nein würde sagen müssen. Und zugleich rief alles Alte, Gewohnte, Liebe, Vertraute in mir verzweiflungsvoll: „Sag ja, sag ja“, und es hängte sich die ganze Welt und Heimat wie eine Kugel an meine Füβe.

Ich wollte „ja“ rufen, obschon ich genau wusste, dass ich es nicht würde tun können.

Das wies der Führer mit der ausgestreckten Hand in das Tal zurück, und ich wandte mich nochmals nach den geliebten Gegenden um. Und jetzt sah ich das Peinvollste, was mir begegnen konnte: ich sah die geliebten Täler und Ebenen unter einer weiβen entkräfteten Sonne fahl und lustlos liegen, die Farben klangen falsch und schrill zusammen, die Schattenwaren ruβig schwarz und ohne Zauber, und allem, allem war das Herz herausgeschnitten, war der Reiz und Duft genommen – alles roch und schmeckte nach

ele ainda não pronunciara a última palavra, e eu já sabia, cheio de repugnância, que diria “não”, que teria de dizer não. E imediatamente a idade, os hábitos, o amor, as coisas familiares, tudo dentro de mim gritou cheio de desespero: “Diz sim, sim”, e o mundo inteiro e o lar penduravam-se a meus pés como uma bola de ferro.

Eu queria gritar “sim”, embora soubesse perfeitamente que não poderia.

Então o guia estendeu a mão e mostrou o vale lá atrás e eu me voltei novamente para olhar a paisagem querida. E aí vi o mais triste de tudo: vi os vales queridos e as planícies, pálidos e mortos sob um sol extenuante, as cores eram falsas e ásperas, as sombras eram de um negror ferruginoso e sem encanto, e nada tinha alma, nem atrativo nem perfume e tudo cheirava e tinha gosto de coisas das quais a gente já se encheu até o pescoço. Ah, como eu queria isso, como eu temia e odiava esse jeito horrível que tinha o guia de depreciar que me era querido e agradável, de tirar-lhe a seiva e o espírito, de tornar falsos os perfumes e envenenar tranquilamente as cores! Ah, eu conhecia isso: o que ainda ontem era vinho, hoje tornava-se água. E nunca mais a água voltaria a ser vinho. Nunca mais.

Calei-me e segui tristemente o guia. Ele tinha

Dingen, an denen man sich längst bis zum Ekel übergessen hat. Oh, wie ich das kannte, wie ich das fürchtete und hasste, diese schreckliche Art des Führers, mir das Geliebte und Angenehme zu entwerten, den Saft und Geist daraus weglaufen zu lassen, Düfte zu verfälschen und Farben leise zu vergiften! Ach, ich kannte das: was gestern noch Wein gewesen war, war heut‘ Essig. Und nie wieder wurde der Essig zu Wein. Nie wieder.

Ich schwieg und folgte traurig dem Führer nach. Er hatte ja recht, jetzt wie immer. Gut, wenn er wenigstens bei mir und sichtbar blieb, statt – wie so oft – im Augenblick einer Entscheidung plötzlich zu verschwinden und mich allein zu lassen – allein mit jener fremden Stimme in meiner Brust, in die er sich dann verwandelt hatte.

Ich schwieg, aber mein Herz rief inbrünsstig: „Bleib nur, ich folge ja!“

Die Steine im Bach waren von einer scheuβlichem Schlüpfrigkei, es war ermüdend und schwindelerregend, so zu gehen, Fuβ für Fuβ auf schmalem, nassem Stein, der sich unter der Sohle klein machte und auswich. Dabei begann der Bachpfad rasch zu steigen, und die finsteren Felsenwände traten näher zusammen, sie schwollen mürrisch an, und jede ihrer Ecken

razão, agora e sempre. Bem, se ao menos ele ficasse visível e perto de mim, em vez de no momento de uma decisão – como era tão freqüente – desaparecer de súbito e deixar-me sozinho – sozinho como aquela voz estranha no meu peito, na qual ele se havia transformado.

Calei-me, mas meu coração exclamava fervorosamente: “Espera, já vou!”

As pedras no riacho eram horrivelmente escorregadias, era cansativo e provocava vertigens caminhar assim, passo a passo sobre a pedra estreita e molhada, que diminuía e faltava sob a sola dos pés. Além disso a trilha começou a subir bruscamente e as escuras paredes do penhasco tornavam-se mais próximas, inchavam raivosamente e cada um de seus cantos mostrava o propósito maligno de nos esmagar e cortar para sempre nosso caminho de volta. Sobre pedras escarpadas e amarelas corria um fio de água insistente o viscoso. Nem mais céu, nem nuvens, nem mais azul sobre nós.

Andei e andei atrás do guia, e muitas vezes fechei os olhos de medo e repugnância. Havia uma flor escura no caminho, de um negror aveludado, com ar triste. Era bela e falava-me confiantemente, mas o guia andou mais rápido, e então senti: se me demorasse um instante, se lançasse ainda um olhar sobre

zeigte die tückische Absicht, uns einzuklemmen und für immer vom Rückweg abzuschneiden. Über warzige gelbe Felsen rann zäh und schleimig eine Haut von Wasser. Kein Himmel, nicht Wolke noch Blau mehr über uns.

Ich ging und ging, dem Führer nach, und schloβ oft vor Angst und Widerwillen die Augen. Da stand eine dunkle Blume am Weg, sammetschwarz mit traurigem Blick. Sie war schön und sprach vertraut zu mir, aber der Führer ging rascher, und ich fühlte: Wenn ich einen Augenblick verweilte, wenn ich noch einen einzigen Blick in dies traurige Sammetauge senkte, dann würde die Betrübtheit und hoffnungslose Schwermut allzu schwer und würde unerträglich, und mein Geist würde alsdann immer in diesen höhnischen Bezirk der Sinnlosigkeit und des Wahns gebannt bleiben.

Naβ und schmutzig kroch ich weiter, und als die feuchten Wände sich näher über uns zusammenklemmten, da fing der Führer sein altes Trostlied an zu singen. Mit seiner hellen, festen Jünglingsstimme sang er bei jedem Schritt im Takt die Worte: „Ich will, ich will, ich will!“ Ich wusste wohl, er wollte mich ermutigen und anspornen, er wollte mich über die häβliche Mühsal und Trostlosigkeit dieser Höllenwanderung

esse ponto aveludado, aí o desespero e a melancolia se tornariam demasiado penosos e insuportáveis, e meu espírito então ficaria eternamente enfeitiçado nesse lugar fantástico, de absurdo e ilusão.

Segui rastejando, molhado e sujo, e quando as paredes úmidas fecharam-se cada vez mais sobre nós, o guia começou a cantar sua velha canção de consolo. Com uma voz clara, firme e juvenil ele cantava a cada passo, na cadência, as palavras: “Eu quero, eu quero, eu quero!” Eu sabia bem que ele me queria encorajar e estimular, queria iludir-me sobre a dificuldade odiosa e o desconsolo dessa caminhada infernal. Eu sabia que ele esperava que o acompanhasse na sua cantiga. Mas isso não, essa vitória eu não lhe iria dar. Então era preciso que eu cantasse? E eu não era um homem, um pobre e simples sujeito, metido contra a vontade em coisas e atos que Deus não podia exigir dele? Não se permitia ao cravo e ao miosótis continuar lá no riacho onde estavam e florescer e murchar, como era de sua natureza?

“Eu quero, eu quero, eu quero”, cantava o guia tenazmente. Ah, se eu pudesse voltar! Mas há muito havia escalado muros e precipícios através dos quais não existia nenhum, nenhum caminho de volta. O choro

hinwegtäuschen. Ich wusste, er wartete darauf, dass ich mit in seinem Singsang einstimme. Aber dies wollte ich nicht, diesen Sieg wollte ich nicht gönnen. War mir denn zum Singen zumute? Und war ich nicht ein Mensch, ein armer einfacher Kerl, der da wider sein Herz in Dinge und Taten hineingezerrt wurde, die Gott nicht von ihm verlangen konnte? Durfte nicht jede Nelke und jedes Vergiβmeinnicht am Bach bleiben, wo es war, und blühen und verwelken, wie es in seiner Art lag?

„Ich will, ich will, ich will“, sang der Führer unentwegt. Oh, wenn ich hätte umkehren können! Aber ich war, mit des Führers wunderbarer Hilfe, längst über Wände und Abstürze geklettert, über die es keinen, keinen Rückweg gab. Das Weinen würgte mich von innen, aber weinen durfte ich nicht, dies am allerwenigsten. Und so stimmte ich trotzig und laut in den Sang des Führers ein, im gleichen Takt und Ton, aber ich sang nicht seine Worte mit, sondern immerzu: „Ich muss, ich muss, ich muss!“ Allein es war nicht leicht, so im Steigen zu singen, ich verlor bald den Atem und musste keuchend schweigen. Er aber sang unermüdet fort: „Ich will, ich will, ich will“, und mit der Zeit bezwang er mich doch, dass auch ich seine Worte mitsang. Nun ging das Steigen besser,

me estrangulava por dentro, mas eu não podia chorar, isso pelo menos não. Assim, contrariado, acompanhei bem alto o canto do guia, na mesma cadência e no mesmo tom, porém não acompanhei suas palavras, e sim, disse continuamente: “Preciso, preciso, preciso!” Não era fácil cantar assim sozinho na escalada, cedo perdi a respiração e tive de parar ofegante. Ele entretanto continuou a cantar incansável: “Eu quero, eu quero, eu quero”, e com o tempo obrigou-me a acompanhar também suas palavras. Agora a subida ia melhor, e eu já não precisava mais, e sim queria, e já não havia mais cansaço durante o canto.

Aí estava mais claro dentro de mim, e quanto mais claro tornava-se dentro de mim, a pedra lisa também se distanciava, tornava-se mais seca, melhor, metade menos escorregadia para o pé e sobre nós surgia mais e mais o céu azul-claro, como um riachinho azul entre as margens de pedra, e logo como um pequeno lago azul que crescia, ganhando extensão.

Tentei querer mais forte e infinitamente e o lago celeste continuou crescendo, e a trilha tornou-se mais praticável. Sim, corri longo tempo por todo um caminho sem dificuldade, ao lado do guia. E inesperadamente vi o cume perto, sobre nós, abrupto e brilhante,

und ich musste nicht mehr, sondern wollte in det Tat, und von einer Ermüdung durch das Singen war nichts mehr zu spüren.

Da wurde es heller in mir, und wie es heller in mir wurde, wich auch der glatte Fels zurück, ward trockener, ward gütiger, half oft dem gleitenden Fuβ, und über uns traf mehr und mehr der hellblaue Himmel hervor, wie ein kleiner blauer Bach zwischen den Steinufern, und bald wie ein kleiner See, der wuchs und Breite gewann.

Ich versuchte es, stärker und inniger zu wollen, und der Himmelsee wuchs weiter, und der Pfad wurde gangbarer, ja ich lief zuweilen eine ganze Strecke leicht und beschwerdelos neben dem Führer her. Und unerwartet sah ich den Gipfel nahe über uns, steil und gleiβend in durchglühter Sonnenluft.

Wenig unterhalb des Gipfels entkrochen wir dem engen Spalt, Sonne drang in meine geblendeten Augen, und als ich sie wieder öffnete, zitterten mir die Knie vor Beklemmung, denn ich sah mich frei und ohne Halt an den steilen Grat gestellt, ringsum unendlichen Himmelsraum und blaue bange Tiefe, nur der schmale Gipfel dünn wie eine Leiter vor uns ragend. Aber es war wieder Himmel und Sonne da, uns so stiegen wir auch die letzte beklemmende

envolto num vento ensolarado.

Pouco abaixo do cimo atravessamos a fenda estreita, apertei meus olhos ofuscados pelo sol e, quando tornei a abri-los meus joelhos tremeram de angústia, pois vi-me jogado livre e sem o que me prendesse na crista escarpada, em torno o espaço infinito e a temível profundidade azul, só o pico estreito como uma escada se erguia diante de nós. Mas ali havia de novo céu e luz, e assim escalamos as últimas escarpas mais difíceis, passo a passo, com os lábios cerrados e a testa franzida. E chegamos lá em cima, pequeninos sobre a pedra quente, envoltos num ar rarefeito, duro e irônico.

Era uma montanha extraordinária e um pico extraordinário! Sobre esse pico, que havíamos alcançado através de infinitas escarpas nuas, sobre esse pico também crescia na pedra uma árvore, uma árvore pequena e mirrada, com alguns ramos pequenos e fortes. Ali estava ela, incrivelmente solitária e original, dura e firme na rocha, o azul fresco do céu entre seus ramos. E bem no alto da árvore estava pousado um pássaro negro e cantava uma canção áspera.

O sonho silencioso de um descanso rápido, bem alto acima do mundo. Sol queimava, pedra ardia, o espaço fixo, pássaro

Steile empor, Fuβ vor Fuβ mit zusammengepreβten Lippen und gefalteten Stirnen. Und standen oben, schmal auf durchglühtem Stein, in einer strengen, spöttisch dünnen Luft.

Das war ein sonderbarer Berg und ein sonderbarer Gipfel! Auf diesem Gipfel, den wir über so unendliche nackte Steinwände erklommen hatten, auf diesem Gipfel wuchs aus dem Steine ein Baum, ein kleiner, gedrungener Baum mit einigen kurzen, kräftigen Ästen. Da stand er, unausdenklich einsam und seltsam, hart und starr im Fels, das kühle Himmelsblau zwischen seinen Ästen. Und zuoberst im Baume saβ ein schwarzer Vogel und sang ein rauhes Lied.

Stiller Traum einer kurzen Rast, hoch über der Welt: Sonne lohte, Fels glühte, Raum starrte streng, Vogel sang rauh. Sein rauhes Lied hieβ: Ewigkeit, Ewigkeit! Der schwarze Vogel sang, und sein blankes hartes Auge sah uns an wie ein schwarzer Kristall. Schwer zu ertragen war sein Blick, schwer zu ertragen war sein Getrangen, und furchtbar war vor allem die Einsamkeit und Leere dieses Ortes, die schwindelnde Weite der öden Himmelsräume. Sterben war unausdenkbare Wonne, Hierbleiben namenlose Pein. Es musste etwas geschehen, sofort, augenblicklich, sonst versteinerten

rouquejava. Sua canção áspera chamava-se: Eternidade, Eternidade! O pássaro negro cantou, e seu olho brilhante e duro fitou-nos como um negro cristal. Difícil suportar o seu olhar, difícil suportar o seu canto, e mais que tudo era terrível a solidão e o vazio desse lugar, a amplitude vertiginosa do espaço deserto. Morrer era a delícia impensável, ficar, dor inominável. Alguma coisa precisava acontecer imediatamente, naquele instante, senão nós e o mundo nos tornaríamos pedras, de pavor. Pressenti o que ia acontecer e um sopro quente subiu dentro de mim como a ventania antes da tempestade. Senti-o calejando sobre o meu corpo e minha alma, como uma pedra ardente. Ele veio, ele estava ali.

O pássaro lançou-se bruscamente do ramo e atirou-se no espaço.

Meu guia deu um salto, uma queda no azul, precipitou-se no céu, voou.

Agora a vaga do destino estava ali com as outras, agora ela arrancava dali meu coração, agora ela rompia todos os laços.

E logo senti que me precipitava, saltava, voava; envolto num turbilhão de ar frio atirei-me feliz com a delícia do desespero, através do infinito, no seio de minha mãe.

wir und die Welt vor Grauen. Ich fühlte das Geschehnis drücken und glühend einherhauchen wie den Windstoβ vor einem Gewitter. Ich fühlte es mir über Leib und Seele flattern wie ein brennendes Fieber. Es drohte, es kam, es war da.

Es schwang sich der Vogel jäh vom Ast, warf sich stürzend in den Weltraum.

Es tat mein Führer einen Sprung und Sturz ins Blaue, fiel in den zuckenden Himmel, flog davon.

Jetzt war die Welle des Schicksals auf der Höhe, jetzt riβ sie mein Herz davon, jetzt brach sie lautlos auseinander.

Und ich fiel schon, ich stürzte, sprang, ich flog; in klate Luftwirbel geschnürt schoβ ich selig und vor Qual der Wonne zuckend durchs Unendliche hinabwärts, an die Brust der Mutter.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo